

Sebastião Salgado: Primeira mostra póstuma do fotógrafo, 'Trabalhadores' chega à Casa Firjan

RIO SHOW



O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 2025 ANO C - Nº 33.533 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 7,00 2ª Edição

IMPASSE FISCAL

Não há alternativa para alta do IOF por ora, diz Haddad, sob pressão do Congresso

Ministro afirma que a Motta e Alcolumbre que revogação do decreto afetará 'funcionamento' do Estado e acorda apresentar medidas de 'médio e longo prazos'

Com crescente pressão do Congresso e de setores da economia contra a alta do IOF, o ministro Fernando Haddad afirmou em reunião na noite de ontem com os presidentes da Câmara e do Senado que eventual derrubada da medida afetará o "funcionamento" do Estado. A oposição já apresentou dezenas de propostas de decreto legislativo para derru-

bar o ato do Executivo. Motta e Alcolumbre não falaram ao fim do encontro, no qual, segundo Haddad, houve o compromisso de o governo apresentar medidas "estruturantes" de médio e longo prazos para a questão fiscal. Mais cedo, a Fazenda recebeu de representantes dos bancos sugestões para alterar pontos do pacote de aumento do IOF. **PÁGINA 13**

EDITORIAL

AGRESSÃO A MARINA PROMOVE AGENDA DA DEVASTAÇÃO **PÁGINA 2**

MERVAL PEREIRA

Senado desce ao inferno com ataques a Marina **PÁGINA 2**

MALU GASPARI

O impacto da armadilha bolsonarista contra o STF **PÁGINA 3**

GUGA CHACRA

Guerra contra Harvard é sinal da decadência dos EUA **PÁGINA 22**

CORA RÓNAI

Para pesquisador, a Humanidade não passa de 2030 **SEGUNDO CADERNO**

Marina e o meio ambiente



— Vamos em frente, que tudo vai ser diferente!

PF prende grupo que oferecia monitoramento de políticos e integrantes do Judiciário

Operação da Polícia Federal prendeu cinco pessoas, entre militares e civis, autointituladas "Comando de Caça a Comunistas e Criminosos", que vendiam serviço de monitoramento de autoridades. Ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco foi um dos citados. **PÁGINA 4**

Justiça dos EUA suspende tarifas comerciais de Trump

Governo poderá recorrer da decisão liminar de um tribunal de Nova York, que atendeu a uma ação movida por estados governados por democratas. **PÁGINA 20**

Rubio ameaça restringir vistos de autoridades estrangeiras

Secretário de Estado dos EUA disse mirar quem "censura" empresas de tecnologia americanas, que já foram alvo de decisões do STF por descumprir lei brasileira. **PÁGINA 5**

BRAÇO-DIREITO

A dois dias do fim do prazo, Musk deixa o governo Trump **PÁGINA 21**



Guerra em Gaza chega a 600 dias com morte de palestinos em busca de comida e protesto em Tel Aviv por reféns

Tumulto durante a invasão de um armazém da ONU em Gaza deixou quatro mortos. Em Tel Aviv, um protesto cobrou a libertação dos reféns, ampliando a pressão sobre Netanyahu. As operações militares no enclave foram alvo ainda de críticas do chanceler da Alemanha, rompendo longa tradição de evitar atritos públicos do país com Israel. **PÁGINA 22**

País criou 257 mil vagas com carteira em abril, acima do projetado

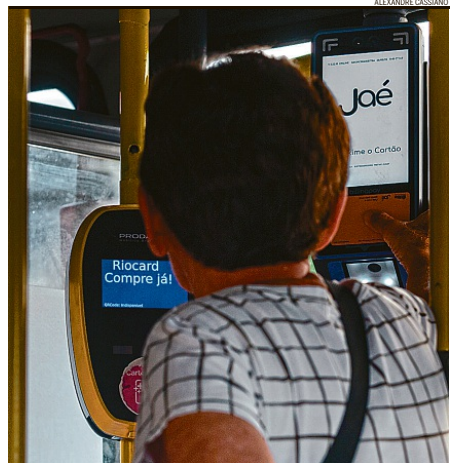
Estimativas de economistas giravam em torno de 170 mil empregos. O salário médio de admissão teve leve alta, mostrando mercado de trabalho aquecido. **PÁGINA 18**

Azul entra com pedido de recuperação judicial nos EUA

Plano de reestruturação da companhia aérea brasileira prevê redução da frota de aviões em 35% e inclui acordos com credores para equacionar dívida. **PÁGINA 19**

RIO2C

Cinema, séries, humor e música entre as novidades da Globo **PÁGINA 20**



ALEXANDRE CASSIANO

Frota de ônibus renovada até 2028

Prefeitura do Rio antecipa processo de licitação e promete 100% de ônibus novos até 2028. Implantação do Jaé, novo sistema de bilhetagem, deve ser adiada. **PÁGINA 25**

RECUO

Paes desiste do limite de 60km/h a motos **PÁGINA 26**

DRAMA NA LIBERTADORES

Flamengo sofre até o fim contra lanterna do grupo, mas se classifica

Rubro-negro flertou com o vexame até o minuto final da partida, quando Rossi salvou um gol do Deportivo Táchira, mas bateu o time venezuelano no Maracanã por 1 a 0 em jogo muito tenso e passou às oitavas de final. **PÁGINA 30**

OBITUÁRIO/MARCOS AZAMBUJA, 90 ANOS

Longos serviços prestados à diplomacia brasileira

Um dos principais embaixadores da história do Itamaraty, ele passou por postos marcantes, como Argentina e França, e representou o país na ONU e em eventos importantes das últimas décadas. **PÁGINA 12**

Opinião do GLOBO

Agressão a Marina promove agenda da devastação

Debate sobre impacto ambiental deve ser feito com argumentos técnicos. Ofensas a ministra são inaceitáveis

Foram vexaminosas as ofensas desferidas contra a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, em audiência da Comissão de Infraestrutura do Senado. Seu depoimento deveria tratar da atuação de órgãos ambientais na análise do pedido da Petrobras para pesquisas na Margem Equatorial, mas descaibou para temas alheios ao objetivo. O resultado foi um show de desrespeito e grosseria que não se coaduna com o exercício da atividade parlamentar. Nada a ver com debate de ideias. Sem ser socorrida nem mesmo pela base governista, Marina deixou a sessão sem ter recebido sequer um pedido formal de desculpas.

O bate-boca produziu diálogos intoleráveis em qualquer ambiente civilizado. Num deles, o senador Marcos Rogério (PL-RO), que presidia a sessão, afirmou: "Me respeite ministra. Se ponha no seu lugar". Outro, o senador Plínio Valério (PSDB-AM) afirmou que respeitava a mulher, mas não a ministra. Ao que Marina respondeu: "Fui convidada como ministra, então tem que respeitar. Eu me retiro, porque eu não fui convidada por ser mulher". Em março, Valério já dissera que seria di-

ficil tolerar a por seis horas e dez minutos "sem enforcá-la". O senador Omar Aziz (PSD-AM), que integra a base governista, acusou Marina de trabalhar contra o desenvolvimento do país e ironizou a resistência às obras na BR-319. O debate foi dominado pela pavimentação dessa estrada que liga Porto Velho a Manaus, cujo projeto se arrasta há anos devido à dificuldade de mitigar seus impactos ambientais. Defensores do asfaltamento — prometido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva — argumentam que facilitará a integração da região, enquanto ambientalistas alegam que favorece o desmatamento e ameaça a biodiversidade. É legítimo discutir a questão, mas tudo deve ser decidido segundo critérios técnicos, levando em conta benefícios e impactos do projeto. O inaceitável é ofender. Somente depois de agredida, Marina recebeu solidariedade do governo e do PT. Lula ligou para dizer que ela fez bem em abandonar a sessão. O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), a elogiou e tratou o episódio como "fato isolado". O líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), afirmou que ela foi alvo de misoginia. O apoio tardio

não encobre a forma como Marina foi atirada às feras. E traduz seu isolamento no governo. O pano de fundo dos ataques é a velha e equivocada ideia de que existe oposição entre conservação ambiental e desenvolvimento econômico. Não há. Os parlamentares deveriam saber que, num mundo açoitado pelas mudanças climáticas, ambos são essenciais. "Trata-se de uma retórica que não consegue se provar", diz Marcio Astrini, secretário executivo do Observatório do Clima. "O Ibama bateu recorde de licenciamento ambiental para a Petrobras em 2023 e 2024." Na base da agressividade, parlamentares tentam impor ao país a danosa pauta antiambiental que tramita no Congresso. Além da flexibilização do licenciamento ambiental, aprovada na semana passada pelo Senado, há outros projetos de impacto, como a anistia a grilagens consolidadas, afrouxando a punição para casos futuros, ou a exclusão de tudo que não é floresta das exigências de proteção, com potencial explosivo para a Mata Atlântica. A agenda da devastação no Congresso é uma ofensa não apenas a Marina ou aos ambientalistas, mas a todo o país.

Pressão contra ampliação dos poderes da PF favorece o crime organizado

Ao resistir a dispositivo da PEC da Segurança, policiais civis querem preservar situação que não funciona

É nefasta a pressão das polícias civis contra a ampliação dos poderes da Polícia Federal (PF) prevista na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública. Representantes das forças policiais criticam a intenção de a PF passar a investigar crimes hoje sob responsabilidade da Polícia Civil. Mas a realidade demonstra que o arranjo atual não tem funcionado. O crime organizado segue crescendo. Sem as mudanças da PEC, a PF continuará com poder limitado de enfrentar milícias e facções criminosas. A ampliação de suas atribuições está apoiada em justificativas sólidas. Em qualquer lugar do mundo, a impunidade é uma das maiores aliadas do crime organizado. Nesse quesito, o desempenho brasileiro é sofrível. Na Bahia, apenas 15% dos homicídios são esclarecidos pela Polícia Civil. No Piauí, 22%, e no Rio 25%, segundo dados do Instituto Sou da Paz. A taxa de esclarecimento em todo o país, 39%, está muito abaixo da mé-

dia global, 63%. Violência, homicídios, investigação policial deficiente e crime organizado estão interligados. O medo de perda de poder despertado pela PEC em polícias civis é infundado. Com níveis tão baixos de esclarecimento de homicídios, é evidente que há trabalho para todos. Eleição após eleição, governadores investem pouco ou nada em equipamentos e treinamento das polícias civis e raramente cobram resultados. A corrupção policial incentiva a vista grossa, e a lentidão do Judiciário beneficia os criminosos. Num cenário em que todos esses problemas tivessem sido resolvidos, a Polícia Civil ainda estaria em desvantagem, pois atua apenas dentro dos limites do estado. Só a PF tem condição de enfrentar organizações criminosas espalhadas por todo o país e também além das fronteiras. Foram os federais que desvendaram a corrupção de policiais de São Paulo por integrantes do Primeiro Comando da Capital (PCC) durante investigação so-

bre o assassinato de um informante no aeroporto de Guarulhos no ano passado. A PF também tem adquirido capacidade cada vez maior em investigações financeiras, necessárias para asfixiar o crime (nesta semana, deflagrou operação para combater pirâmides e lavagem de dinheiro por meio de criptoativos). Lideranças do agronegócio também têm criticado a intenção de conceder à PF maiores poderes de investigar infrações penais contra o meio ambiente. Argumentam que polícias militares e Ibama já têm poder de fiscalizar propriedades rurais. Mas a devastação e o desmatamento também viciam num ambiente de impunidade. Basta lembrar a proliferação de incêndios criminosos que raramente são esclarecidos ou punidos. Caso o Congresso aprove a ampliação das atribuições da PF, será inescapável aumentar seu quadro de pessoal. Mas, apesar do custo, o país precisa de uma corporação com capacidade técnica e amplo alcance para combater o crime organizado.

Artigos

oglobo.globo.com/vejanas/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



O céu vira um inferno

O Senado Federal foi descrito certa vez pelo antropólogo Darcy Ribeiro como "o céu na terra", para o qual podia-se entrar sem morrer. Referia-se ao longo período do mandato, de oito anos (que podem virar dez pela reforma proposta), e ao alto nível dos debates parlamentares. Lá reuniam-se os grandes líderes que chegavam ao ápice da carreira política depois de passar, na maior parte dos casos, por todos os degraus. Eram ex-governadores, líderes regionais, grandes oradores, como Tancredo Neves, Paulo Brossard, Afonso Arinos, Teotônio Vilela, ex-presidentes da República e outros que pontificavam nas tribunas, não raro atraindo a atenção de parlamentares e do público. Hoje, as tribunas são ocupadas por jogadores de futebol, influencers, artistas de diversos quilates, que têm votos por razões outras que não as qualidades de grandes líderes políticos ou a oratória. O Senado já não pode ser chamado de céu e muitas vezes pode se transformar no inferno quando se unem pessoas da qualidade das que armaram a cilada para a ministra Marina Silva, do Meio Ambiente, na terça-feira. Um senador, que já declarara ter tido, depois de ouvir Marina por seis horas, vontade de enforcá-la, disse que não a respeitava como ministra; outro mandou-a colocar-se "no seu lugar", num ato falho, esquecendo que a ministra é uma das políticas brasileiras mais respeitadas internacionalmente, tendo superado sua origem humilde e sua falta de instrução para tornar-se doutora *honoris causa* das maiores universidades do país e do exterior. O senador Marcos Rogério — autor dessa pérola que revela machismo e racismo, tudo junto e misturado — no rol das coisas é o "famoso quem?". A falta de defesa da base do governo a Marina numa comissão do Senado — onde foi atacada vilmente por um grupo de senadores antiambientalistas previamente preparados para humilhá-la — é consequência de um agrupamento político disfuncional que "apoia" o governo, mas tem pensamento oposto à preservação ambiental, assim como vários ministros do governo Lula. O presidente da República solidari-

Impressionou a cara de pau de alguns senadores, que trataram Marina de maneira vil, sem o menor constrangimento

zou-se com ela, mas é temerário acreditar que se colocará como escudo de Marina contra os que a atacaram e que, no fundo, pensam como ele, Lula, mais interessado no crescimento imediato da Região Amazônica do que no desenvolvimento sustentável. Marina, um ícone mundial na proteção do meio ambiente, já saiu de um governo Lula por ter perdido a disputa com a então ministra Dilma Rousseff sobre a usina hidrelétrica de Belo Monte e também para o então ministro de Assuntos Estratégicos, Mangabeira Unger, que tinha visão diferente da sua sobre o desenvolvimento econômico da Amazônia. Mas nunca havia sido derrotada tão vergonhosamente por adversários internos no governo. Marina serve de símbolo para Lula em seus governos, com repercussão internacional. Mas o meio ambiente é mais importante para Lula como símbolo do que como política de Estado. É possível, claro, discordar das teses de Marina e seus ambientalistas, mas é preciso travar o debate em tom elevado. Armaram uma cilada para ela. O convite para discutir política de infraestrutura ambiental queria mesmo era atacar as políticas ambientais que dificultam a perfuração de petróleo na Foz do Amazonas ou defender a flexibilização do licenciamento ambiental aprovada recentemente no Senado, pela qual Marina declarou-se de luto. Impressionou a cara de pau de alguns senadores, que a trataram de maneira vil, sem o menor constrangimento, sem pudor, com grosseria inaceitável. Uma instituição como o Senado não pode discutir um tema como esse na base da grosseria. Tal ato só fala mal do Senado e dos senadores. Fala bem da ministra, que se portou com altivez, encarou seus adversários e saiu fortalecida na imagem pública.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Inneus Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Nêvo, André Miranda, Flávia Barbosa, Lucía Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Garovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@oglobo.com.br
Segunda-Cidade: Marcelo Balbino - marcelo@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia e vídeo: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audência: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br
Acesso e Qualificação: William Heil Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Rio Viagem: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br
Rio São: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ele: Mariana Caruso - mariana@oglobo.com.br
Batuta: Milton Calmon Filho - milton@oglobo.com.br

SUCURSAS

Brasília: Thiago Brancatão - thiago.brancatão@oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivarolo - luiz.rivarolo@oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldosassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito, ou depósito automático em conta-corrente (gratuito de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 179,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 700
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação de assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Pague o GLOBO em seu ponto de venda, exceto para vendas avulsas em oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral: (21) 2534-5000 **Classifone:** (21) 2534-4333
Assinaturas: 4002-5300 ou oglobo.com.br por assinare

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595
Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4300 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funerais: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

FSC
www.fsc.org
Certificado de manejo
COC-1411
Conjunto ao FSC

CARBON FREE
UNEP

SEB Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quintzenal), Miguel de Almeida (quintzenal), Inapa Santana (quintzenal), Preto Zecê (quintzenal)
TER Merval Pereira, Pedro Dorio, **_QUA_** Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto DaMatta (quintzenal), **_QUI_** Merval Pereira, Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Bernardo Mello Franco, **_SAB_** Carlos Alberto Sardenberg, Eduardo Affonso, Pablo Ortellado, **_DOM_** Merval Pereira, Dorrit Harazin, Bernardo Mello Franco

MALU GASPAR

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
malu.gaspar@oglobo.com.br



O Supremo na armadilha de Trump

O anúncio do secretário de Estado de Donald Trump, Marco Rubio, de que seu governo restringirá vistos de entrada no país para autoridades estrangeiras que censurem americanos, colocou mais um tijolo no caminho da crise que se desenha entre Brasil e Estados Unidos. Ainda não é uma medida extraterritorial, como se diz na diplomacia para definir a natureza das sanções econômicas que vêm sendo estudadas por lá contra o ministro do Supremo Alexandre de Moraes. Por enquanto, Trump legisla sobre seu próprio território. Mas o próprio Rubio já avisou na semana passada, no Congresso americano, que havia grande possibilidade de Moraes ser atingido pela “pena de morte financeira”, como é chamada a lei que exige das instituições e empresas com interesses nos Estados Unidos o corte de todo e qualquer relacionamento comercial com seus alvos.

Vindos de um dos mais importantes auxiliares do presidente americano, os dois movimentos operaram uma guinada na forma como o governo brasileiro, o mundo político e o próprio Supremo viam as ameaças do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Desde o final de março, quando se licenciou do mandato para ficar nos Estados Unidos dizendo-se alvo de perseguição no Brasil, o filho Zero Três de Jair está em campanha para o governo Trump retaliar o STF. Até então, suas falas eram encardidas como brava-ta. Agora, não mais.

Seria muita ingenuidade imaginar que todo esse barulho se dá exclusivamente por solidariedade a Eduardo Bolsonaro, que, como os diplomatas brasileiros fazem questão de salientar, “não tem acesso ao Salão Oval” e não faz parte do círculo íntimo de Trump. Muito mais peso têm Elon Musk, esse, sim, da cozinha da Casa Branca e inimigo público de Moraes, e os outros donos de empresas de tecnologia que já sofreram algum tipo de punição do Supremo.

Não fossem os interesses das big techs, muito provavelmente não se teria chegado a este ponto. O momento também é crítico



não apenas porque o STF avança no processo da trama golpista. Na semana que vem, o tribunal deverá retomar a discussão sobre a regulação das redes sociais e decidir sobre um tema crucial: até que ponto as empresas devem ser punidas pela circulação de conteúdo criminoso na rede.

O Marco Civil da Internet hoje prevê que elas só serão responsabilizadas por posts de terceiros se descumprirem alguma ordem da Justiça para remoção de conteúdo. Mas a tendência no Supremo é ampliar as possibilidades de punição, prevendo que as empresas já terão de retirar posts criminosos a partir do momento em que forem notificadas a respeito, sem necessidade de medida judicial. Para as big techs, uma decisão nessa linha, num dos países em que mais se usa a internet no planeta, será um precedente perigoso — daí a reação.

Isso não implica dizer que Eduardo Bolsonaro não tenha papel nesse enredo. Ao trabalhar desde muito cedo para se aproximar de Musk e dos republicanos mais radicais, ele identificou a oportunidade de se tornar uma espécie de “mártir da liberdade de expressão” e cavou, como se diz no futebol, a abertura de um inquérito contra si pelo próprio Moraes. Ainda que não seja tão conhecido ou enfreado na política americana como seus posts e vídeos sugerem, soube surfar na pauta da luta pela liberdade de expressão contra abusos do Judiciário e da luta

contra a esquerda, que mobilizam não só a direita americana, mas também boa parte da opinião pública brasileira. Prova disso é o fato de ele por vezes ser considerado para substituir o pai, inelegível, numa candidatura à Presidência em 2026.

Ainda que não seja só pelos Bolsonaros, a ofensiva trumpista faz um grande favor ao clã. Preocupados, os ministros do Supremo vêm cobrando do governo Lula que reaja. Mas uma reação muito enfática ou prematura poderá reforçar o argumento bolsonarista de que o STF e o lulismo são uma coisa só, que atuaram juntos para impedir a reeleição do ex-presidente.

Por isso os enviados do Itamaraty têm agido apenas nos bastidores, alegando que eventuais sanções serão muito ruins para a relação bilateral. Não é um argumento que costuma sensibilizar os trumpistas, até porque o governo Lula não tem tanto poder de pressão. Dos bolsonaristas enfreados na campanha anti-Xandão nos Estados Unidos, ouve-se que as primeiras medidas estão prontas para ser tomadas. Se o plano deles der certo, o governo americano seguirá adotando sanções cada vez mais duras, que poderão atingir outros ministros do STF e seus parentes advogados, até conseguir algum tipo de recuo do Supremo. Mesmo que isso não aconteça, porém, a confusão está armada — com potencial para render bons dividendos eleitorais em 2026.



ARTIGO

Saneamento, direito mais que básico

EDISON CARLOS



O Brasil está diante de uma oportunidade histórica: o Senado aprovou uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que inclui o saneamento básico como direito social na Constituição Federal. Essa decisão resgata uma dívida estrutural com milhões de brasileiros — e coloca à mesa a urgência de tratarmos o saneamento como o alicerce que falta à saúde pública.

Fazer essa inclusão é uma luta antiga de todos os que militam para “não deixar ninguém para trás” no que se refere à água potável e à coleta e tratamento de esgoto. Olhar o saneamento básico como direito humano essencial, e não apenas como infraestrutura, será cada vez mais decisivo para que possamos realmente proteger a saúde das pessoas.

Água não potável, esgotos a céu aberto, lixo e falta de drenagem ainda são grandes desafios em pleno século XXI no Brasil. Isso ajuda a explicar hospitais sobrecarregados de pacientes com doenças que há muito deveriam estar controladas, como viroses, diarreias graves, verminoses, esquistossomoses, leptospiroses, hepatites, dermatites e tantas outras “ites” que assolam o país, lotam os leitos hospitalares e drenam recursos que poderiam ser destinados a atender outras necessidades da população.

Atualmente, mais de 32 milhões de brasileiros não têm acesso nem à água tratada, segundo o Instituto Trata Brasil. Isso equivale a quase metade da população da França. Como consequência, no Brasil a incidência de internações por doenças de veiculação hídrica atinge 12,46 casos por 10 mil habitantes, gerando custo superior a R\$ 99 milhões aos cofres públicos, de acordo com o Sistema Único de Saúde (Datasus). Dados do Instituto Trata Brasil dizem que 43,5% das internações por essas doenças afetam crianças de até 4 anos e idosos acima de 60 — criando, em muitas localidades, o lamentável ciclo vicioso: gastamos milhões em internações por doenças evitáveis e negligenciamos os investimentos estruturais que poderiam evitá-las.

Se queremos realmente transformar a realidade brasileira, precisamos enfrentar as causas, e a falta de saneamento talvez seja a mais importante delas. Deveria ser a primeira infraestrutura a fazer parte das cidades, o ponto de partida, mas ainda estamos correndo atrás.

Reconhecer o saneamento como direito social é um avanço importante. Mas, para além de uma mudança legislativa, devemos tomá-lo como compromisso de todos, impulsionador de políticas públicas eficientes, de investimentos conscientes e de ações concretas. Vamos colocá-lo no centro da agenda porque não temos plena saúde pública se não venceremos o “básico”.

ARTIGO

Ambiente digital é hostil às mulheres

RENATA GIL



A internet nos prometeu liberdade. Mas, para muitas mulheres, virou uma nova forma de prisão. Em vez de um espaço seguro de expressão, as redes sociais têm se tornado terreno fértil para ataques, assédio, silenciamento e vigilância constante. Diante desse cenário, proponho um novo conceito: hipervulnerabilidade feminina.

Não se trata apenas de vulnerabilidade, mas de algo maior, uma condição estrutural e desproporcional de risco a que mulheres estão submetidas no ambiente digital. É a exposição sistemática à violência de gênero nas redes — mais intensa, mais frequente, mais devastadora que noutros grupos. É uma hipervulnerabilidade ao julgamento moral, ao ódio, à ridicularização pública. É o silêncio como medida de autoproteção.

Os números escancaram o problema. Segundo o Datafolha, a cada dez mulheres brasileiras, quatro já sofreram algum tipo de violência on-line. Quando recortamos o dado para mulheres negras ou trans, a situação é ainda mais grave. Não se trata de casos isolados, mas de padrão recorrente e previsível, muitas vezes naturalizado por quem assiste e até por quem sofre.

O que agrava essa realidade é o próprio funcionamento das redes. Os algoritmos

priorizam o que gera engajamento, e nada engaja mais que o escândalo, o ódio, a humilhação pública. Uma mulher que denuncia um agressor, que se posiciona politicamente ou que expõe o próprio corpo fora dos padrões de submissão virá alvo. E, quanto mais ela tenta se defender, mais visível se torna para os agressores. Essa foi a conclusão do professor de Harvard Lawrence Lessig, em palestra no STF, expressando que “a política do ódio gera mais engajamento”, sugerindo a criação de assembleias de cidadãs para adaptação de nossa democracia a um ambiente protegido contra as influências da inteligência artificial.

É como se as plataformas tivessem criado um palco onde mulheres só podem existir sob risco. O meio digital, que poderia ser libertador, reproduz e amplifica a lógica patriarcal que tenta silenciar vozes femininas.

Internet, que poderia ser libertadora, reproduz e amplifica a lógica patriarcal que tenta silenciar vozes femininas

Laura Bates, escritora e ativista britânica, em seu livro “Men who hate women”, expôs sua própria dor quando foi atacada na internet. Sua descoberta: comunidades on-line misóginas, como os incels e fóruns da “ma-

nosfera”, inclusive em escolas. Grupos masculinos altamente agressivos e violentos, chamando a atenção para a necessidade de intervenção pública para educar e estancar os comportamentos violentos.

Essa hipervulnerabilidade gera consequências reais. Ansiedade, depressão, afastamento das redes, abandono de projetos, autocensura. Muitas desistem de ocupar espaços públicos ou de se expor em debates relevantes por medo do linchamento digital. A violência on-line virou uma forma de controle social.

Mas há algo potente em nomear. Quando damos nome a uma dor coletiva, a transformamos em denúncia. Cartas abertas, formações de coletivos e ativismo em casos públicos são atitudes que precisam ser assumidas por todos os que se indignam com a violência. Reconhecer a hipervulnerabilidade feminina como fenômeno estrutural é o primeiro passo para responsabilizar plataformas, cobrar legislação eficiente, criar redes de acolhimento e exigir políticas de moderação com viés de gênero.

O ambiente digital é a nova praça pública, e não podemos admiti-la como território hostil para metade da população. Toda mulher tem o direito de existir nas redes com liberdade, dignidade e segurança.



Renata Gil é juíza do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro e conselheira no Conselho Nacional de Justiça



Edison Carlos é presidente do Instituto Aegea

Após recado a Moraes, EUA miram vistos de autoridades

Secretário de Estado ameaça quem, na visão da gestão Trump, 'censura' empresas de tecnologia dos EUA

WASHINGTON E BRASÍLIA

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, anunciou ontem que seu país vai restringir os vistos para "funcionários estrangeiros e pessoas cúmplices na censura de americanos". Em uma publicação no X, sem citar nomes ou detalhes, Rubio disse que "americanos foram multados, assediados e acusados por autoridades estrangeiras por exercerem seus direitos de liberdade de expressão" e, portanto, essas pessoas "não deveriam ter o privilégio de viajar para o nosso país".

O secretário afirmou que está combatendo a "censura flagrante" no exterior contra empresas de tecnologia americanas. Até o momento, Rubio não informou quem são os alvos da medida, não deu mais detalhes sobre quais seriam as restrições nem quando elas entrariam em vigor.

"Por muito tempo, os americanos foram multados, assediados e até mesmo acusados por autoridades estrangeiras por exercerem seus direitos de liberdade de expressão. Hoje, anuncio uma nova política de restrição de vistos que se aplicará a autoridades estrangeiras e pessoas cúmplices na censura de americanos. A liberdade de expressão é essencial ao estilo de vida americano — um direito inato sobre o qual governos estrangeiros não têm autoridade", escreveu Rubio no X.

Na semana passada, Rubio disse no Congresso americano que "há uma grande chance" do governo dos EUA sancionar o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, que já entrou em conflito com Elon Musk, dono do X e integrante do governo Trump. A ameaça a Moraes se baseia na Lei Magnitsky, que permite punir estrangeiros envolvidos em violações de direitos humanos ou em casos de corrupção.

"É inaceitável que autoridades estrangeiras emitam ou ameacem mandados de prisão contra cidadãos ou

residentes dos EUA por publicações em mídias sociais em plataformas dos EUA enquanto estiverem fisicamente em solo americano", acrescentou Rubio. "É igualmente inaceitável que

autoridades estrangeiras exijam que as plataformas de tecnologia dos EUA adotem políticas globais de moderação de conteúdo ou se envolvam em atividades de censura que excedam sua



Ofensiva. Rubio disse que autoridades estrangeiras agiram contra a liberdade de expressão de americanos

REAÇÕES AMERICANA AO MINISTRO

Investida jurídica



O Rumble e a Trump Media & Technology Group entraram com um processo contra Moraes nos EUA por suposta violação da soberania americana, após o bloqueio da rede social no Brasil por descumprimento de decisões de Moraes.

Sanções sugeridas por Musk



Dono do X e integrante do governo Trump, Musk sugeriu na rede, em fevereiro, que os EUA analisassem sanções a Moraes, como o bloqueio de hipotéticos bens naquele país. O X já chegou a ser bloqueado no Brasil.

Ameaça a Moraes



Na semana passada, o secretário de Estado Marco Rubio declarou que estão sendo avaliadas sanções a Moraes com base na Lei Magnitsky, que permite punições a autoridades estrangeiras acusadas de graves violações de direitos humanos.

autoridade e se estendam aos Estados Unidos".

INQUÉRITO CONTRA EDUARDO

Moraes é relator de um novo inquérito, aberto a pedido da Procuradoria-Geral da República, para investigar se o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) vem atuando contra autoridades brasileiras nos EUA, para onde se mudou em março, após se licenciar do mandato.

O procurador-geral, Paulo Gonet, cita a possibilidade de Eduardo atuar com a intenção de "embaraçar o andamento do julgamento técnico" sobre a tentativa de golpe de Estado, ação em que Jair Bolsonaro é réu.

Ontem, após a declaração de Rubio, Eduardo comemorou. "Parabéns. No Brasil estamos cheios disso. EUA estão trazendo esperança por quem luta pela liberdade", escreveu o filho do ex-presidente.

Questionado sobre o assunto na Comissão de Relações Exteriores da Câmara, o chanceler Mauro Vieira, afirmou que o interesse nacional está sempre em primeiro lugar nas relações com outros países:

— Queria relembra as palavras que disse, em que fiz referência ao Barão do Rio Branco, dizendo que o Brasil não tem alianças, não tem parcerias incondicionais. O principal é o interesse nacional, que está sempre em primeiro lugar.

Ministros do STF minimizaram o anúncio de Rubio, classificando-o como "genérico e superficial", e que não impacta nenhum magistrado da Corte diretamente. (O GLOBO, com AFP; Colaboraram Eliane Oliveira e Daniel Gullino)



COMLURB
50 anos
COM O RIO PRO QUE DER E VIER

FAÇA A SUA PARTE. MANTENHA A CIDADE LIMPA.



50 ANOS

PREFEITURA
RIO
A SERVIÇO DE TODO CARIOCA



Rodovia da discórdia. A BR-319 é a única ligação terrestre da capital do Amazonas com o restante do país; obra de pavimentação é defendida pelo presidente Lula e criticada por Marina Silva

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

Além de Marina, BR-319 gerou embates em gestões anteriores

Obras de pavimentação na rodovia, que liga Manaus a Porto Velho, motivaram bate-boca entre ministra e senadores; ambientalistas alertam para desmatamento

ATRITOS EM DIFERENTES GOVERNOS

Lula 2



Em 2010, a discussão opôs os então ministros **Carlos Minc (Meio Ambiente)** e **Alfredo Nascimento (Transportes)**. Minc era contrário ao projeto por entender que haveria danos ambientais, e defendia que fosse feita uma ferrovia no local, ao invés de estrada.

Dilma



Em 2015, o Ibama concedeu, a pedido do Dnit, uma **licença de manutenção** para a via, condicionada ao processo de licenciamento ambiental. Havia interesse na facilitação da exploração de gás e petróleo na região amazônica. Não houve a concessão de uma licença prévia.

Bolsonaro



Promessa de campanha, o asfaltamento avançou com a aprovação de uma licença prévia pelo Ibama. O governo transportou cilindros pela via durante a **crise do oxigênio em Manaus**. O episódio foi utilizado como argumento legal para prosseguimento do processo de licenciamento.

Lula 3



Presidente defende o **asfaltamento** e diz ser preciso "parar com essa história que Marina não quer construir a BR-319". Já o Ministério do Meio Ambiente afirma que aguarda o protocolo do requerimento da Licença de Instalação por parte do empreendedor para início da obra.

via, condicionada ao processo de licenciamento ambiental. Havia interesse na facilitação da exploração de gás e petróleo na região amazônica.

A questão, que voltou à tona agora, já havia sido motivo de discórdia em governos petis-

tas. Em 2010, opôs os então ministros Carlos Minc (Meio Ambiente) e Alfredo Nascimento (Transportes). Minc defendia uma ferrovia no local, ao invés de estrada.

O debate ganhou fôlego novamente durante o governo Bolsonaro, que defendeu o as-

faltamento como promessa de campanha. Quando Manaus enfrentava uma crise de abastecimento de oxigênio, durante a pandemia da Covid-19, os cilindros foram transportados pela BR-319.

A crise do oxigênio em Manaus foi usada como argumen-

to para derrubar uma liminar que suspendia as audiências públicas que não contaram com a presença dos povos impactados pela obra. Na ocasião, o desembargador do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) Italo Fioravanti Sabo Mendes acolheu a alega-

ção de que a suspensão provocaria lesão à ordem pública, à saúde e à economia.

Uma licença prévia, com validade de cinco anos, foi aprovada pelo Ibama em 2022, último ano de Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto. Ela consiste em uma etapa de discussão sobre a localização do projeto e sua viabilidade ambiental, não permitindo a efetiva execução das obras.

No ano seguinte, Marina afirmou que a falta de conclusão da estrada se deve à dificuldade em provar sua viabilidade.

— Socialmente, a gente até entende. Agora, ambientalmente e economicamente, não se faz uma estrada de 400 km no meio de floresta virgem apenas para passear de carro, se não tiver ação associada a um projeto produtivo — disse Marina à CPI das ONGs no Senado, na ocasião.

Em setembro do ano passado, o presidente Lula anunciou a pavimentação de 20 quilômetros ao custo de R\$ 157,5 milhões, durante uma visita ao Amazonas em meio a seca severa e onda de queimadas.

GOVERNADOR DEFENDE

A pavimentação do meio da rodovia é apoiada pelo governo do estado e por parlamentares, mas criticada por pesquisadores pelos impactos que pode causar em uma das regiões mais bem preservadas do bioma — que compreende 13 municípios, 42 unidades de conservação e 69 terras indígenas. O governador Wilson Lima (União) aponta que a pavimentação vai viabilizar uma rota alternativa em fases de seca.

— Não entra na minha cabeça o discurso de que não se deve pavimentar por não haver como controlar. Como o governo federal não consegue monitorar uma rodovia na Amazônia?

Pesquisador da USP e da Federal do Amazonas (Ufam), Lucas Ferrante rebate:

— A pavimentação da BR-319 atravessaria uma das regiões mais biodiversas do planeta, ampliando o desmatamento, a grilagem e a invasão de territórios indígenas, o que traria impactos diretos no clima e riscos à saúde pública global, devido à possibilidade de liberação de patógenos desconhecidos — afirma.

Procurado pelo GLOBO, o Ministério do Meio Ambiente afirmou que aguarda o protocolo do requerimento da Licença de Instalação por parte do empreendedor para início da obra. Não há previsão de prazo para essa formalização.

Senado susta decreto sobre demarcação de terra indígena

Em nova derrota do governo, medidas assinadas por Lula suspensas incluem áreas em Santa Catarina; texto segue para a Câmara

CAMILA TURTELLI E GABRIEL SARÓIA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Senado aprovou ontem projeto que susta o efeito de decretos editados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para demarcação de terras indígenas em Santa Catarina ao longo do ano passado. A oposição no Congresso e, principalmente, a bancada ruralista, defendem o marco temporal, segundo o qual os indígenas só teriam direito a terras que ocupavam na data de promulgação da Constituição, em 1988. Essa tese, no entanto, já foi derrubada pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

A aprovação ocorreu um dia após a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, abandonar a Comissão de Infraestrutura do Senado em um bate-boca com senadores sobre a pavimentação da BR-319, estrada que liga Porto Velho a Manaus.

As normas tratam das demarcações administrativas dos territórios do Morro dos Cavalos, na Grande Florianópolis, e de Toldo Imbu, em Abelardo Luz, no Oeste de Santa Catarina.

O texto, que tramitou em apenas dois meses e meio na Casa, teve como relator Alessandro Vieira (MDB-SE). Mas seu parecer foi der-

rubado pela oposição, que aprovou um relatório alternativo apresentado por Sergio Moro (União-PR). O texto segue para a Câmara.

Em nota, o Ministério dos Povos Indígenas (MPI) afirmou que a "aprovação do projeto representa um retrocesso aos direitos indígenas, contrariando o artigo 231 da Constituição Federal e os atos normativos que regulamentam o processo técnico e jurídico conduzido pelo Executivo para a demarcação de Terras Indígenas".

No ano passado, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), reacendeu o debate entre



Ataques. Marina Silva, que abandonou comissão do Senado após embate

Congresso, Executivo e Supremo sobre a demarcação de terras indígenas, tema que tensionou a relação entre os Poderes.

No seu último dia como presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Alcolumbre, provocado pelo senador Esperidi-

dião Amin (PP-SC), disse ter se sentido "enganado" pelo governo que, por meio de decretos, demarcou terras indígenas em Santa Catarina, enquanto representantes dos três Poderes conduziam um acordo sobre a questão em uma mesa de negociações, comandada pelo ministro Gilmar Mendes, do STF.

A lei do marco temporal foi aprovada em setembro de 2023 pelo Congresso, uma semana após o Supremo considerar como inconstitucional a tese que os indígenas só têm direito a terras que ocupavam no momento da promulgação da Constituição, em novembro de 1988. O presidente Lula chegou a vetar parte da medida aprovada pelos parlamentares, mas seu veto foi derrubado.

Lula: ‘Deus deixou o sertão sem água porque sabia que eu traria’

Em meio à queda de popularidade, presidente deu a declaração em inauguração de obra da Transposição do São Francisco, na Paraíba



Olho na reeleição. Lula durante visita à transposição do Rio São Francisco em Salgueiro (PE): tentativa de reverter a queda de popularidade

LUIS FELIPE AZEVEDO, JENIFFER GULARTE E KAROLINI BANDEIRA
politica@oglobo.com.br
RIO DE BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que “Deus deixou o sertão sem água” porque “sabia” que ele se tornaria presidente e levaria o recurso para a região Nordeste. A declaração ocorreu durante cerimônia de entrega do 1º Trecho do Ramal do Apodi, na Barragem Redondo (PB) — que contempla o plano de transposição do Rio São Francisco.

— Era uma obra (transposição do Rio São Francisco) que muita gente não acreditava que a gente fosse fazer. Porque fazia 179 anos. Não estou falando de dez anos, estou falando de 179 anos que se prometia água para essa região. E eu, graças a Deus, descobri uma coisa: Deus deixou o sertão sem água porque sabia que eu ia ser presidente da República e ia trazer água pra cá — disse Lula, que havia cancelado compromissos no início da semana por causa de uma crise de labirintite.

O presidente também afirmou que viajará o país para anunciar programas de crédito para reforma de moradias, financiamento de motocicletas e barateamento do gás de cozinha. Com foco em reverter o tombo de popularidade do petista, essas medidas vêm sendo discutidas no Palácio do Planalto nos últimos meses, mas ainda não têm previsão oficial de anúncio.

O escândalo do INSS e a perspectiva de instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre o caso alteraram os planos de Lula, que antes apostava em 2025 como “o ano da colheita”. A crise fez com que o Planalto buscasse novas medidas para se conectar com a população e chegar bem na próxima eleição, quando pretende tentar o quarto mandato.

ATAQUES A BOLSONARO

Antes de inaugurar o 1º Trecho do Ramal do Apodi, na Paraíba, Lula participou no começo da tarde do anúncio da ampliação do bombeamento de águas da Transposição do Rio São Francisco, no sertão

de Pernambuco. O presidente criticou o preço do gás de cozinha, que chega a R\$ 140 em alguns estados, e prometeu crédito para reduzir o preço para os mais pobres.

Sem citar Jair Bolsonaro, Lula ainda afirmou que o país “nunca mais teria um presidente negacionista”.

— Nunca mais esse país terá presidente negacionista, que brincou com a Covid, mentia descaradamente, que fazia fake news todos os dias, que vivia no celular mentindo. Esse país tem que ter presidente que viaje o Brasil, que tenha pé no chão (...). Vamos continuar investindo em educação, nas coisas que vocês precisam, mas nunca mais a gente pode voltar a tranqueirar nesse país como no governo passado.

Em Pernambuco, marcaram presença no evento a governadora Raquel Lyra (PSD) e o prefeito de Recife, João Campos (PSB). Os dois são adversários e devem se enfrentar na eleição para o governo do estado no ano que vem.

Novo Código Eleitoral reduz quarentena de militares e proíbe torneio de ‘cortes’

Texto apresentado também inclui magistrados; redução passa de quatro para dois anos

CAMILA TURTELLI
camila.turtelli@sbs.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O novo parecer do Código Eleitoral apresentado pelo senador Marcelo Castro (MDB-PI) reduz de quatro para dois anos o período de quarentena exigido de militares, policiais, guardas municipais, magistrados e membros do Ministério Público que pretendem disputar eleições. A mudança foi incluída na nova versão do substitutivo lida ontem na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. Hoje não existe essa previsão.

A proposta altera trecho do texto anterior, que previa quarentena de quatro anos para essas categorias, nos moldes do que já se exige hoje de juizes e integrantes do Ministério Público. A justificativa apresentada pelo relator é de que o prazo de dois anos seria suficiente para afastar a influência funcional e garantir isonomia entre os candidatos.

“Busquei o ponto de equilíbrio entre a segurança jurídica, a liberdade de expressão e a necessidade de evitar abusos que desequilibrem a disputa eleitoral”, informou o relator em nota.

A discussão sobre a quarentena ganhou força nos últimos anos com o aumento das candidaturas de policiais e militares, especialmente a partir das



Cronograma. Marcelo Castro na reunião da CCJ sobre Código Eleitoral: proposta precisa ser aprovada e sancionada até outubro para valer em 2026

eleições de 2018. O avanço da participação política de agentes da segurança pública acendeu o alerta de especialistas e levou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a editar normas mais rígidas sobre a atuação desses candidatos durante o período eleitoral.

Outra novidade do relatório é a proibição de campeonatos pagos de cortes de vídeos, trechos feitos para viralizar nas redes sociais. Pelo novo texto, esses concursos ficam vedados se envolverem prêmios, remunerações ou qualquer vantagem financeira. O senador argumenta que a medida é uma forma de combater o abuso de poder econômico, nos moldes da proibição de showmícios e brindes. Campeona-

tos espontâneos, sem incentivo financeiro, continuam permitidos, em respeito à liberdade de expressão.

Em abril, o empresário e influenciador Pablo Marçal foi condenado pela Justiça Eleitoral, pela segunda vez, a oitanto anos de inelegibilidade por abuso de poder econômico, uso indevido dos meios de comunicação e captação e gastos ilícitos de recursos na campanha eleitoral de 2024, quando concorreu à prefeitura de São Paulo e ficou em terceiro lugar. A sentença aponta que ele obteve vantagens eleitorais indevidas ao promover os “campeonatos de cortes”, em que oferecia premiações a usuários do Discord em troca da viralização de seus conteúdos na internet.

Comércio em PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

CAMPANHA MOSTRA MOBILIZAÇÃO DA SEMANA S DO COMÉRCIO COM ATIVIDADES EM TODO O BRASIL

Em maio, o Brasil inteiro se uniu para participar do maior evento integrado do Sistema Comércio, a Semana S, fruto do esforço conjunto do Sesc, Senac, Federações Nacionais e Estaduais e Sindicatos empresariais. Uma ação nacional realizada simultaneamente em todo o Brasil para conectar empresários e trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, seus familiares e toda a sociedade. É o que mostra a campanha que está no ar até o dia 3 de junho, com ações na TV aberta, TV fechada e internet.

Mais de 1,2 milhão de pessoas foram atendidas nessa primeira edição da Semana S, megavento simultâneo que mobilizou todo o país entre os dias 11 e 18 de maio com uma extensa programação de serviços à população que levou educação, saúde, cultura, lazer e cidadania aos brasileiros. Ao todo, foram ofertados 42.550 serviços de forma totalmente gratuita, além de palestras e encontros

para a troca de experiência entre os milhares de empreendedores presentes.

De Norte a Sul do Brasil, mais de 250 mil atendimentos foram realizados pelo Senac, que ofertou atividades como oficinas, consultorias, cursos de curta duração e experiências tecnológicas, com foco em empregabilidade, empreendedorismo e inovação. Já o Sesc atendeu mais de 1 milhão de pessoas com atividades recreativas, de esporte, cuidados com a saúde, programações culturais variadas, entre outros.

Durante o mês de maio, o app Semana S se tornou o terceiro aplicativo mais baixado do país, só perdendo para os dois maiores em atividade que efetua a venda de tickets. Também pudera: além da vasta gama de atividades disponíveis, a iniciativa promoveu shows gratuitos de grandes nomes da música nacional, como Iza, Raça Negra, Samuel Rosa, Michel Teló, Daniel, Zélia Duncan, Barões de Pisadinha, Silva e Vanessa da Mata, entre outros.



Imagens do vídeo da campanha da Semana S, veiculadas em canais da TV aberta, por assinatura e na internet

CELEBRAÇÃO DODIAS

Diante de tamanho sucesso da Semana S, 16 de maio virou um marco, sendo reconhecido oficialmente como o Dia S Brasil agora: 29 cidades e estados, mais o Distrito Federal, já instituíram a data em seus Calendários Oficiais como o dia da valorização e reconhecimento pelos serviços prestados por Sesc e Senac.

Outros 15 locais seguem com a proposta em tramitação. No âmbito federal, corre no Congresso o projeto de lei que institui o Dia S Nacional. A ideia é consolidar uma celebração

unificada da contribuição do papel do Sistema CNC-Sesc-Senac no desenvolvimento social e econômico do Brasil.

“A criação do Dia S é um marco que reconhece a dedicação e o impacto transformador do Sesc e do Senac na vida dos brasileiros”, afirma o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros. “É um tributo ao trabalho diário de nossas equipes, que promovem educação, qualificação profissional, cultura, saúde e bem-estar em todo o país.”



A ideia é ter uma celebração unificada da contribuição do Sistema CNC-Sesc-Senac para o desenvolvimento do Brasil



Ouçá agora!

JOGO POLÍTICO

Como a Cedae virou moeda de troca na sucessão no Rio

Empresa entrou na negociação para Pampolha desistir do governo, assim como a promessa de financiamento de campanhas

THIAGO PRADO | thiago.prado@oglobo.com.br

Mais do que uma vaga no Tribunal de Contas do Estado (TCE), a articulação que tirou o vice-governador do Rio, Thiago Pampolha (MDB), do caminho da candidatura do deputado estadual Rodrigo Bacellar (União Brasil) a governador, também envolveu a entrega de "porteira fechada" da Companhia de Água e Esgoto do Rio de Janeiro (Cedae) e a promessa de financiamento de campanhas de outros familiares do jovem emedebista na eleição do ano que vem.

Foi prometido a Philippe Campello, atual superintendente da Vice-Governadoria, a presidência da estatal. Outro nome colado a Pampolha, o coronel do Corpo de Bombeiros Leandro Monteiro também vai ganhar uma diretoria na Cedae. Mas afinal, o que significa comandar a companhia hoje, mesmo depois da concessão do saneamento feita pelo governador Cláudio Castro em 2021?

A empresa, que segue responsável pela captação e tratamento da água no estado, está no azul depois de anos no vermelho. As concessionárias ainda têm que comprar água do estado para distribuir à população e, no primeiro semestre do ano passado, a Cedae teve

lucro de R\$ 443 milhões, 332% acima do mesmo período do ano anterior. Em breve, a empresa divulgará o balanço completo do ano de 2024 com superávit acima de R\$ 1 bilhão.

NOMEAÇÕES E CONTRATOS

No comando da estatal, o grupo político de Pampolha poderá nomear dezenas de cargos por fora do Diário Oficial. Além disso, também vai cuidar do setor jurídico da estatal, responsável por contratos milionários com escritórios de advocacia. Durante o governo Wilson Witzel, uma nota do colunista Ancelmo Gois deu a dimensão do tamanho do setor. "A Cedae oficializou a renovação dos contratos com quatro escritórios de advocacia. Vai gastar, veja só, R\$ 12,6 milhões pelos próximos 12 meses. Dá a média de R\$ 1,052 milhão, por mês, somente com advogados para defendê-la", escreveu.

Em entrevista para a newsletter no fim de março, o vice-governador havia negado aceitar qualquer negociação e deixou claro que não arredaria o pé da condição de candidato à sucessão de Cláudio Castro: "Achavam que eu seria um vice-decorativo", disse.

Nas semanas seguintes,



FABIANO ROCHA/30-06-2023

Negociação. Ao aceitar uma vaga no TCE, Pampolha abriu caminho para Bacellar disputar, na cadeira, o governo

contudo, Pampolha sucumbiu ao protagonismo do pai, o empresário Domingos Gonçalves dos Santos, que passou ele próprio a articular a saída do filho do jogo eleitoral.

Domingos, de 63 anos, é um personagem muito maior na cena política e empresarial do Rio que o herdeiro, de 38 anos. Em 2023, o patriarca declarou ser sócio de 21 postos de gasolina e patrimônio de R\$ 18.425.519,73. Os dados estão públicos em

processos administrativos de recadastramento ou abertura de novos postos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do governo do estado. Já Pampolha, na declaração de bens entregue ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em 2022, informou ter apenas três postos de gasolina e patrimônio de R\$ 416.455,10.

Domingos passou a aderir à agenda Bacellar em meio a um fato que chamou a atenção da classe política do Rio:

uma operação de fiscalização de postos de gasolina feita pelo governo do estado logo depois da entrevista de Pampolha para a newsletter. Embora não tenha sido alvo dessa ação, a família já foi investigada pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea) em 2020.

Na ocasião, nove estabelecimentos dos Pampolha foram autuados por irregularidades como falta de licenças ambientais ou desrespeito a normas de lança-

mento de efluentes líquidos com água e óleos.

Na negociação com Bacellar, que também teve a participação do ex-governador Sérgio Cabral, atualmente consultor do parlamentar, Domingos arrancou o compromisso de ajuda financeira para dois outros membros da família que poderão se candidatar em 2026. Tanto a irmã (dona de postos de gasolina) quanto o marido de uma prima (proprietário de uma hamburgueria) de Pampolha manifestaram interesse de concorrer a deputado federal ou estadual no ano que vem com a saída do emedebista da vida partidária.

Procurado para falar sobre as negociações que envolveram a sua desistência de concorrer ao governo do Rio, Pampolha escreveu uma nota: "Não integro mais o governo do estado. Nomeações e indicações são de competência exclusiva do governador, não tenho qualquer participação ou influência nesse processo."

O ex-vice governador participa hoje às 17h da cerimônia de posse como conselheiro do TCE.

Este texto foi originalmente publicado na newsletter "Jogo Político". Assine no site do GLOBO: oglobo.globo.com/politica

O inverno do Brasil é aqui.

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DO TURISMO

Quando o frio chega, a Serra Catarinense se transforma. Neve, vinhas de altitude, lareiras acesas, trilhas geladas e paisagens de tirar o fôlego. Em Santa Catarina, cada detalhe faz do inverno uma experiência única.

Aproveite a Estação Inverno 2025 em Santa Catarina.

descubrasanta.com.br [Instagram](https://www.instagram.com/descubrasanta)

Fotos reais da Serra Catarinense



A PARTE DO PAI

Tema de 'Vale Tudo', abertura de processos por pensão alimentícia cresce no Brasil

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

“Filho não é problema só da mãe.” A frase de personagem Lucimar (Ingrid Gaigher) na novela “Vale Tudo” jogou luz sobre uma discussão que afeta milhares de famílias brasileiras: a pensão alimentícia. Na trama, ela conta as dificuldades de criar sozinha o filho e decide buscar a Defensoria Pública para cobrar o dever do pai. Na vida real, dramas como esse ajudam a explicar o crescimento do número de processos na Justiça de pedidos de pensão entre 2020 e 2024, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Segundo o CNJ, o número de novos pedidos de pensão cresceu de 168.395 em 2020 para 199.793, em 2024 — em 2023, houve o recorde de mais de 204 mil solicitações. Já as fixações de pensão pela Justiça passaram de 331.825, em 2020, para 551.489, em 2024, uma alta de 66,2%. Para a defensora pública Michele Camelo, supervisora das varas de família do Ceará, esse aumento se deve à maior facilidade de acesso à Justiça e à conscientização:

— O acesso à Justiça gratuitamente auxilia, assim como a credibilidade do sistema. Hoje existe o entendimento popular de que o pai que não paga pensão pode ser preso — afirma.

O Código Civil estabelece que, quando não há acordo, a Justiça pode fixar o valor da pensão com base na necessidade de quem recebe, nas possibilidades de quem paga e na razoabilidade do valor. A lentidão ainda é um problema: segundo o CNJ, o prazo para um primeiro julgamento leva cerca de 17 meses.

A recusa injustificada em pagar pode sim levar à prisão, única forma de detenção por dívida no Brasil. Atualmente, segundo o Painel Estatístico do Banco Nacional de Medidas Penais e Prisões, há 4.929 presos pelo não pagamento de alimentos. Desses, 4.850 são homens.

PERCURSODOLOROSO

O Brasil tem 11 milhões de mães solo, e o percurso até a concessão da pensão costuma ser sofrido para elas. Um dilema é o medo de deixar traumas no filho, no caso de uma prisão do pai. Mas Camelo explica que antes da sentença, o pai é notificado a pagar ou a fazer um acordo. Além disso, quando há receio de recorrer à Justiça pelo histórico violento do pai, é possível que a mulher entre com um processo pela guarda unilateral do menor.

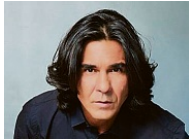
A dentista Ayscha Hyakutake Lima, de 40 anos, entrou com uma ação contra o ex-companheiro em 2017, quando João Pedro, de 14 anos, com transtorno de espectro autista, passou a exi-



Reflexo na telinha. Vasco (Thiago Martins), Lucimar (Ingrid Gaigher) e Jorginho (Rafael Fuchs), personagens de “Vale Tudo”: disposição de mãe em buscar compromisso do pai para cuidar do filho reflete processo cada vez mais comum na Justiça brasileira

QUEM JÁ FOI PARA PRISÃO POR DEVER A PENSÃO

André Gonçalves



Em julho de 2022, o ator passou uma noite na prisão por não pagar a pensão alimentícia, em processo movido por Valentina Benini, filha do ator com a jornalista e atriz Cynthia Benini desde 2017. Gonçalves devia cerca de R\$ 112 mil e depois informou ter feito um acordo sobre o débito.

Dado Dolabella



Foi preso em fevereiro de 2018 por uma dívida de R\$ 196 mil relativa ao filho com Wanessa Camargo e solto em abril. Em março deste ano, o ator disse que preferiu ir para a cadeia porque havia entrado com um pedido de revisão do valor que devia pagar que demorava para tramitar.

Jô



O jogador com passagens pela Seleção Brasileira e Corinthians foi preso em maio do ano passado. Tem oito filhos, seis fora do casamento. Na semana passada, a influenciadora Maíara Quiderolly, mãe de um deles, o criticou por continuar a não pagar pensão alimentícia dos filhos.

Romário



O ex-jogador e senador pelo PL do Rio foi preso em 2009 por não pagar pensão por três meses relativa aos dois filhos que teve com a ex-mulher Mônica Santoro. Romário passou 22 horas encarcerado. Segundo o mandado de prisão, a dívida do jogador era de R\$ 89 mil.

Marcelo Falcão

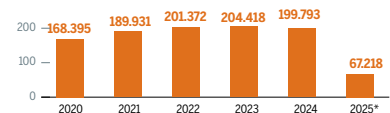


O ex-vocalista de O Rappa ficou sete dias em prisão domiciliar em novembro de 2021, a partir de uma ação de uma filha, Agatha Cristal Silveira. O valor devido era de R\$ 80 mil. O advogado de Falcão disse que a prisão estava ligada a uma lentidão do processo que não dependia do cantor.

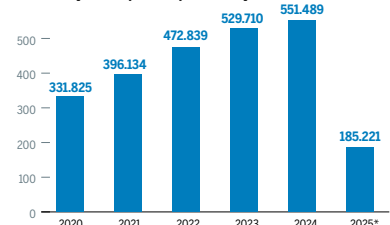
TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO

Pedidos de pensão para o filho cresceram desde 2020

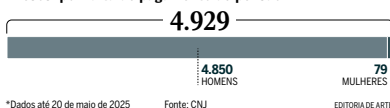
Novos pedidos de pensão alimentícia



Novas fixações de pensão pela Justiça



Presos por falta de pagamento de pensão



*Dados até 20 de maio de 2025

Fonte: CNJ

EDITORIA DE ARTE

gir mais gastos com educação. O pai já não compartilhava os cuidados desde quando o filho tinha 3 anos. Segundo Ayscha, ele foi preso no ano passado e foi solto sete dias depois, após fazer um acordo, mas que hoje é descumprido. A dentista tem gastos de R\$ 5 mil mensais com o filho e conta somente com a ajuda da mãe.

— Quando descobrimos o autismo do João, o pai me disse que preferia morrer a ter um filho assim. Ele parou de manter contato e depois da decisão do juiz nunca depositou a pensão na da-

Mãe solo. Ayscha com João Pedro, que tem autismo: pai já foi preso



te estipulada. Depois que foi preso, ficou com raiva e tudo piorou. Como meu filho também foi diagnosticado com transtorno obsessivo-compulsivo, tenho tantas responsabilidades que acabo não tendo saúde mental de ficar procurando a Justiça — conta.

Há meios mais práticos de pedir a pensão. Na novela, Lucimar usou um aplicativo da Defensoria Pública no celular. Ao seguir o passo a passo, estimulou muitas mulheres a fazerem o mesmo. Na Defensoria Pública de São Paulo, no dia 13 de maio, quando a cena foi ao ar, haviam sido feitos 1.894 pedidos. No dia seguinte, o número saltou para 2.826.

No Rio, na noite em que a cena foi exibida, o aplicativo bateu recorde de uso, com 4,5 mil acessos por minuto, quando o normal costuma ser 1 mil. O aumento dos acessos no horário da novela foi de 300%, o que resul-

tou em 1.148 atendimentos agendados.

A pensão pode ser solicitada desde a gravidez. No caso de paternidade ser questionada, a defensoria faz uma investigação prévia, que será depois confirmada com o exame de DNA. O pagamento da pensão vai até os 18 anos de idade dos filhos, em média, mas pode se estender aos 24 anos, no caso de o jovem frequentar um curso, faculdade, ou mais anos, no caso de filhos com deficiência. Em situações em que o benefício foi estipulado pela Justiça, mesmo aos 18 ou 24 anos, o responsável não pode parar de pagar de um mês para o outro. Ele deve procurar a Justiça para cessar o pagamento.

Na novela, o pai do filho de Lucimar perde o emprego, o que gera incerteza sobre o pagamento. Mesmo assim, o pai tem de encontrar uma solução, da mesma forma que faz para se manter. Quando não tem meios ou não consegue pagar, pode ser movida uma ação para que os avós auxiliem.

ARQUIVO PESSOAL

Frente fria chega com vento que derruba árvores em São Paulo

Homem foi ferido por queda de tronco no Tatuapé; até o fim da tarde, Enel havia relatado falta de energia para 117 mil clientes

MATHEUS DE SOUZA, RAFAEL GARCIA E LUIS FELIPE AZEVEDO
brasil@globo.com.br
SÃO PAULO E RIO

A frente fria que chegou ontem a São Paulo provocou rajadas de vento que causaram quedas de árvore e interrupção do serviço de energia para 117 mil endereços na região metropolitana da capital. Um vendaval começou a soprar por volta do meio-dia, mesmo com o céu limpo, na cidade de São Paulo. A capital paulista sofreu com ventos de 47 km/h em Santana e 45 km/h na Lapa, segundo o Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE) da prefeitura.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, uma árvore caiu e atingiu um homem e uma mulher em uma rua no Tatuapé, na Zona Leste. O homem sofreu uma lesão na cabeça e foi levado ao Pronto-Socorro, informou a Defesa Civil. A mulher não se feriu.

Outra queda de árvore, que danificou carros estacionados, foi registrada no

Jardim Paulista, na Zona Oeste. O tronco teve de ser cortado para ser retirado do local pelos bombeiros, com a ajuda de funcionários da distribuidora de energia Enel.

Ao menos oito capitais podem registrar recordes de menor temperatura do ano

Do fim da manhã até o início da noite, foram recebidas 52 ligações no número de emergência dos bombeiros (193) relatando quedas ou risco relacionado a árvores na Região Metropolitana de São Paulo. A Enel informou às 16h30 que na sua área de atuação na Grande São Paulo, dos 117.486 clientes que tiveram a energia interrompida, 71.231 são da capital. O número representa 1,23% da área na cidade que recebe energia da concessionária.

Com a previsão de que as

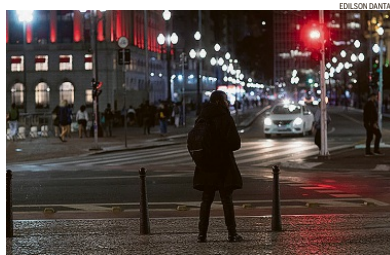
temperaturas poderiam baixar e chegar até 12°C na madrugada de hoje, a capital paulista tem previsão de mínima de 7°C na sexta-feira, quando o frio deverá ser mais intenso. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) antecipou ontem que haveria quedas bruscas de temperatura no Estado de São Paulo para uma faixa que vai do Vale do Ribeira até o Pontal do Paranapanema, que será mais afetada pela frente fria. Nesta região, as temperaturas devem cair em média 5°C. Em Itapeva, perto da divisa com o Paraná, a mínima deve chegar a 4°C, afirma o instituto.

CICLONE EXTRATROPICAL

A formação de um ciclone extratropical deve trazer ventos fortes para o Rio Grande do Sul em Santa Catarina até hoje, o que resulta na possibilidade de neve nos três estados da região Sul. A Defesa Civil gaúcha alertou ontem para a possibilidade de chuva forte, com temporais e rajadas de vento. Até o meio da tarde de ontem, 14



Podada para ser retirada. Árvore arrancada do chão por ventania à tarde que atingiu carros no Jardim Paulista



Mais frio até sexta. Previsão de mínima na capital paulista amanhã é de 7°C

municípios gaúchos haviam sido afetados.

Segundo o MetSul, uma área de baixa pressão atuava ontem no Rio Grande do Sul e reforçava a insta-

bilidade associada à frente fria. A empresa de previsão do tempo acrescentou que o ciclone deve começar a se afastar gradualmente na noite de hoje do

estado, e o tempo volta a melhorar na sexta-feira. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) apontava ontem a chance de nevar nas áreas de serra de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Ao menos oito capitais podem registrar recordes de menor temperatura do ano nestes últimos dias de maio: Curitiba, Porto Alegre, Florianópolis, São Paulo, Campo Grande, Cuiabá, Rio Branco e Porto Velho. Esta é a primeira vez que se projeta uma condição de frio úmido intenso efetivamente favorável para a ocorrência de neve neste ano, segundo o ClimaTempo.

Energia em transição

Diálogos e caminhos para uma transição energética justa

HOJE
9h30

Mais do que simplesmente investir na transição energética, é fundamental conduzi-la de forma justa, promovendo o desenvolvimento econômico e a redução das desigualdades. Com uma matriz energética com quase 50% de conteúdo renovável e uma empresa estratégica como a Petrobras, o Brasil reúne as condições necessárias para assumir uma posição de liderança global nesse movimento.

Acompanhe esse encontro com especialistas que irão discutir os principais desafios e as oportunidades que moldam a energia de hoje e do futuro.

Convidados:



Ana Zettel
Assessora do Gabinete da Presidência do BNDES



Maria Netto
Diretora-Executiva do Instituto Clima e Sociedade



Viviana Coelho
Gerente Executiva de Mudanças Climáticas e Descarbonização da Petrobras



William Nozaki
Gerente Executivo de Gestão Integrada de Transição Energética da Petrobras



Leila Sterenberg
Jornalista

Mediação:

Transmissão:



Acesse e assista



Apoio

Divulgação

Realização



O BRASIL É A NOSSA ENERGIA



OBITUÁRIO

Marcos Azambuja / EMBAIXADOR, 90 ANOS

O 'articulista de fina prosa' que se tornou um ícone da diplomacia

Carioca serviu em postos estratégicos pelo mundo, além de ter representado o Brasil em vários eventos importantes

Considerado um dos principais nomes da diplomacia brasileira, Marcos Azambuja passou por postos estratégicos nas Américas e na Europa, além de ter representado o Brasil em diferentes eventos marcantes. Na década de 1990, foi embaixador do país na Argentina (1992-1997) e na França (1997-2003). Também chefiou a delegação do Brasil para Assuntos de Desarmamento e Direitos Humanos em Genebra (1989-1990), na Suíça, onde fica a sede da Organização das Nações Unidas (ONU).

Azambuja foi coordenador da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Cúpula da Terra Rio 92). No Ministério das Relações Exteriores, serviu como secretário-geral (vice-chanceler), tendo atuado antes em Londres, Cidade do México e Nova York.

Carioca, Azambuja exercia atualmente a função de con-

selheiro emérito do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), entidade que ajudou a fundar, e que classificou o diplomata como um "articulista de fina prosa". Ele também atuava no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e na Fundação Roberto Marinho.

MENSAGEIRO DA PAZ

O embaixador também foi integrante da Comissão de Armas e do Fórum de Tóquio para a Não Proliferação Nuclear e Desarmamento. Em uma de suas últimas entrevistas, ao podcast "O assunto", do portal g1, o embaixador defendeu a importância da postura pacificadora do Brasil no cenário global de guerra entre a Rússia e a Ucrânia:

— O Brasil não deve se vo-

luntariar (como mediador de conflitos), o Brasil deve ter um comportamento que crie credibilidade o bastante para que nos vejamos como um instrumento necessário — afirmou Azambuja ao analisar a tentativa do governo Lula de propor um "clube da paz" para discutir

a guerra na Ucrânia.

Azambuja defendeu que o Brasil possui legitimidade moral para falar em nome da paz por ser um país com "fronteiras impecáveis, em perfeita harmonia". No entanto, o desejo de mediar conflitos não basta.

— Às vezes, as suas ferra-

mentas não são as ideais para o que você está querendo, mas se o Brasil continuar falando que quer contribuir para a paz, para o fim do conflito, para o fim do sofrimento, está dizendo as coisas certas — reforçou.

Em entrevista à colunista do GLOBO Miriam Leitão,



Alerta. "Pela primeira vez estamos na frente de uma ameaça", disse Marcos Azambuja sobre o avanço da inteligência artificial

Azambuja também tratou sobre a guerra comercial promovida pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump:

— Com Trump, os Estados Unidos vivem mais um episódio do seu ciclo imperial. Outros governantes tinham pretexto para agir. Ele age por impulso próprio, quando não há provocações. O México não quer território, o Canadá não está fazendo nada, a Groenlândia está quieta, e ele vai num crescendo. É o grande imperialista agindo sem roteiro claro — avaliou o embaixador em fevereiro.

A CNN, em junho de 2024, Azambuja comentou o "derretimento" do Ocidente e o impacto da inteligência artificial:

— Estamos vivendo um momento de tal velocidade da transformação e, no centro dela, há uma coisa que eu estou um pouco obsessivo, que é a inteligência artificial. Pela primeira vez estamos na frente de uma ameaça.

Azambuja produziu textos para diferentes publicações ao longo da carreira e trabalhava em um livro que reuniria seus escritos, "que versavam sobre os mais diversos assuntos, diplomáticos ou não", apontou o Cebri.

O embaixador morreu ontem, aos 90 anos. A causa não foi informada. "Com sua partida, o mundo ficou menos inteligente, menos divertido e menos sábio. Para o Cebri, em particular, trata-se de uma perda irreparável, uma vez que o embaixador era um colaborador atuante desde a sua fundação", lamentou, por nota, a entidade.

O GLOBO: 100 anos de história, trazendo os bastidores do Brasil e do mundo.

Acesse o nosso site www.oglobo.com.br ou app O GLOBO e acompanhe as notícias em tempo real de forma rápida e prática.

- Jornal impresso na versão digital
- Notícias em alta e os destaques do dia
- Conteúdos exclusivos no Globo Plus
- Acervo digital com um século de história
- Clube O GLOBO com descontos e benefícios

Leia quando e onde quiser e tenha mais conteúdo sempre à mão.



Aponte para o QR Code e acesse



Assinantes O Globo impresso 7 dias ou combo impresso / digital tem acesso a todo conteúdo do Globo. Para mais informações, acesse o WhatsApp do Globo (21) 4002-5300.

O GLOBO 100

Economia



NA WEB

Eufrázio

Senado aprova projeto

Impacto orçamentário será de R\$ 17,9 bi em 2025. Texto segue para sanção de Lula

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

CRISTIANO MARIO/22.5.2025

Fernando Haddad. "Recebi um pedido para que nós apresentássemos às Casas medidas de médio e longo prazo mais estruturantes, que mexessem com outros aspectos do Orçamento"

HADDAD NÃO VÊ ALTERNATIVA A IOF

Congresso pressiona e cobra medidas de médio e longo prazo

BERNARDO LIMA, BRUNA LESSA,
VICTORIA ABEL E GABRIEL SABÓIA
economia@oglobo.com.br
BRASILIA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou ontem que explicou à cúpula do Congresso Nacional os motivos da elevação do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), anunciada na semana passada, e os impactos de uma eventual derrubada do decreto. Em meio às pressões de parlamentares para derubar o decreto — já há mais de 20 projetos protocolados com esse objetivo —, Haddad se reuniu à noite com os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

— Eu fui chamado a falar sobre a necessidade da medi-

da e as consequências de sua eventual revogação, explicamos exatamente no que consistiu o anúncio da semana passada — declarou o ministro após a reunião. — Procuramos calibrar o corte de despesas acima do aumento de receitas para compor um quadro que permitisse cumprir as metas estabelecidas pelo Congresso Nacional. Alcolumbre e Motta não falaram com a imprensa após a reunião.

PEDIDO DO CONGRESSO

Haddad disse ainda ter advertido os parlamentares sobre os impactos de uma eventual rejeição da medida:

— Expliquei as consequências em caso de não aceitação da medida, o que acarretaria em termos de contingenciamento adicio-

nal. Nós ficaríamos em um patamar bastante delicado do ponto de vista do funcionamento da máquina pública e do Estado brasileiro.

Perguntado se haveria alternativas ao aumento do IOF, ele disse que não.

— Neste momento, não. Nós recebemos da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) uma série de sugestões, estamos analisando e falei dos problemas constitucionais de você prever receita imediata — afirmou. — No momento essa não é a decisão tomada sobre o decreto.

De acordo com o ministro, tanto Motta quanto Alcolumbre manifestaram a "preocupação muito grande" de vários partidos políticos.

— Manifestaram uma preocupação com a manutenção da medida e, ao final, fa-

laram que vão ter uma reunião amanhã (hoje) para informar o que expliquei, sobre as consequências do que o Congresso vai fazer.

Haddad afirmou que não foi à reunião discutir a revogação do decreto, mas a possibilidade de isso ser feito pelo Congresso.



"Expliquei as consequências disso em caso de não aceitação da medida. Nós ficaríamos em um patamar bastante delicado do ponto de vista do funcionamento da máquina pública e do Estado brasileiro"

Fernando Haddad,
ministro da Fazenda

medida como essa se tivesse um horizonte mais estruturante para a frente.

O decreto aumentou as alíquotas de IOF em operações de crédito para empresas, em remessas para o exterior, na compra de moeda e em cartões internacionais, entre outras medidas. O objetivo foi arrecadar R\$ 20 bilhões este ano e dobro disso em 2026.

O texto também estabeleceu uma cobrança de 3,5% sobre o envio de recursos de fundos para investimentos internacionais. Esse foi o ponto que mais gerou repercussão negativa no mercado, porque a remessa de dinheiro para o exterior é comum em diversas aplicações. Nesse ponto, a Fazenda recuou, e essas operações continuam isentas.

O líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), disse que o governo não está debatendo revogação do decreto.

— Houve uma demanda apresentada aqui pelos presidentes das Casas, de que tem um ambiente no Congresso de revogação do decreto. Diante disso, o governo externou que a revogação do decreto tem uma consequência clara, *shutdown*, colapso e paralisação da máquina pública — afirmou. — A revogação do decreto significa um contingenciamento maior e um congelamento maior, e o governo não negocia com isso.

Randolfe disse ainda que, na reunião, foi apresentado um conjunto de propostas que será analisado pela Fazenda nos próximos dias.

PROPOSTAS DA FEBRABAN

Pela manhã, o secretário executivo da Fazenda, Dario Durigan, havia dito que a equipe econômica iria se "debruçar sobre alternativas" em "itens isolados" do decreto.

Antes da reunião à noite com Haddad, Alcolumbre disse que o governo havia tentado "usurpar" as atribuições do Congresso:

— Que este exemplo do IOF seja a última das ações do governo tentando, de certo modo, usurpar as atribuições do Legislativo.

Em meio a essas discussões, o governo enviou ontem à noite ao Congresso um projeto que permite vender toda a produção de óleo e gás que lhe cabe em alguns campos do pré-sal. De acordo com integrantes da Esplanada, seria possível arrecadar R\$ 15 bilhões neste ano com a medida.

Nos setores financeiro, principal preocupação é com a elevação do custo do crédito, por causa do IOF maior. O presidente da Febraban, Isaac Sidney, disse que a entidade propôs à Fazenda alternativas de receita e cortes de despesas, mas não detalhou quais.

Devido a recuo, Fazenda usará R\$ 1,4 bi de dois fundos

Pasta voltou atrás em IOF sobre remessas de fundos ao exterior. Compensação permitirá manter contenção de gastos em R\$ 31,3 bi

BRASILIA

O Ministério da Fazenda vai resgatar R\$ 1,4 bilhão em dois fundos para compensar a perda em receitas pela decisão de rever parte do aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), depois da reação do mercado financeiro.

Dessa forma, a contenção de

gastos será mantida em R\$ 31,3 bilhões, conforme anunciado na semana passada. No último dia 22, o governo editou um decreto que elevou as alíquotas de IOF em operações de crédito para empresas, remessas para o exterior, compra de moeda e em cartões internacionais, entre outras medidas. O objetivo era arrecadar R\$ 20 bilhões em 2025 e o do-

bro disso no ano que vem.

O texto também estabeleceu uma cobrança de 3,5% sobre o envio de recursos de fundos para investimentos internacionais. Esse ponto foi que mais gerou repercussão negativa no mercado, porque a remessa de dinheiro para o exterior é comum em diversas aplicações, como forma de diversificar investimentos.

A medida foi interpretada como uma tentativa de controle de capital, o que levou a Fazenda a eliminar esse trecho do decreto ainda na noite do dia 22. O impacto do recuo foi calculado em R\$ 1,4 bilhão. Por conta disso, o governo teria de aumentar o congelamento de gastos ou buscar outra fonte de receita.

A decisão da equipe econô-

mica foi ir atrás de mais recursos. E esse dinheiro foi encontrado no Fundo Garantidor de Operações (FGO) e no Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativo (FGEDUC). O primeiro foi criado para garantir parte dos riscos dos empréstimos e financiamentos concedidos para micro, pequenas e médias empresas, microempreendedor indivi-

dual (MEI), profissionais liberais e transportadores rodoviários autônomos na aquisição de bens de capital.

O FGEDUC garante parte do risco nas operações de crédito educativo no âmbito do Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (Fies).

Os dois fundos foram abastecidos com recursos públicos, por meio de despesas registradas no Orçamento. Dessa forma, a volta do dinheiro ao Tesouro é interpretada contabilmente como receita, segundo o entendimento da Fazenda.

Lira: sem compensar estados e municípios, isenção do IR não passa

Relator do projeto do governo na Câmara se reúne com o ministro Fernando Haddad para discutir alternativas

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@oiglobo.com.br
BRASÍLIA

O deputado federal Arthur Lira (PP-AL), relator do projeto que aumenta a isenção do Imposto de Renda (IR) para quem recebe até R\$ 5 mil, afirmou ontem que a proposta do governo Lula não terá apoio no Congresso Nacional se não houver compensação para a perda de arrecadação de estados e municípios.

O ex-presidente da Câmara se reuniu com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e disse que pretende entregar seu relatório sobre o projeto até o fim de junho.

O Ministério da Fazenda estima um impacto de R\$ 4,5 bilhões nas receitas de estados e municípios, segundo cálculos apresentados pelo secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, ao participar na terça-feira de audiência pública na comissão especial da Câmara que analisa o projeto de lei que isenta da cobrança do IR as pessoas físicas que ganham até R\$ 5

mil mensais. A proposta do governo também diminui a cobrança para quem ganha até R\$ 7 mil.

Lira se reuniu com Haddad para discutir a compensação proposta pelo governo. Segundo ele, a conversa com o ministro da Fazenda para tratar do assunto já estava prevista, como o objetivo de alinhar as expectativas do governo e “eliminar dúvidas” sobre o caminho que a proposta deve trilhar.

— Vamos tentar construir por esses dias, com a chegada de informações, mesmo que parciais, precisando ser complementadas pela Receita, uma base de cálculo para ver se há como a gente seguir na forma como o governo propôs a compensação, ou se a gente pode alterar — disse o deputado.

Lira enfatizou, no entanto, que se não houver compensação para estados e municípios, o projeto não passa no Congresso.

— Eu penso que não teria nem apoio mínimo no plenário da Câmara, ainda mais no Senado, se houver a

perspectiva de que estados e municípios estarão perdendo recursos com a isenção do IR — afirmou o deputado a jornalistas na saída do encontro com Haddad, no Ministério da Fazenda.

‘GAP DE R\$ 8 BILHÕES’

Embora o IR da pessoa física seja federal, o bolo total da arrecadação obtida com o tributo é compartilhado com estados e municípios, um princípio da Constituição Federal. Esse montante que é distribuído tende a ser menor com o aumento da faixa de isenção. A Constituição também determina que todo o IR que é retido na fonte de servidores estaduais e municipais pertence aos respectivos estados e municípios. Com a ampliação da faixa isenta, os governos regionais também perderão parte dessa receita.

O relator diz que cálculos da assessoria da Câmara dos Deputados mostram que a medida compensatória proposta pelo governo para a isenção do IR — a tributação maior sobre a alta



Diálogo. O ex-presidente da Câmara Arthur Lira é relator do projeto que isenta quem ganha até R\$ 5 mil de pagar IR

renda — não cobre a perda de receita de estados e municípios. Faltariam cerca de R\$ 8 bilhões para que toda a perda de arrecadação fosse recomposta.

— A Receita Federal apresentou um cenário em que existe um gap de R\$ 8 bilhões entre a arrecadação prevista e o custo da faixa de isenção. Isso pode ser trabalhado com responsabilidade fiscal, sem rompi mentos — afirmou Lira.

Lira pregou o diálogo para que o governo e o Congresso busquem uma solução conjunta. A ideia é apresentar o relatório do texto na comissão da Câmara até 27 de junho.

— A gente vai ter que encontrar uma forma de neutralidade, para que se compense a abertura de receita por parte do Executivo. Isso é justo, também, para que essa despesa seja compensada. Não é justo que os estados e municípios banquem com as suas receitas e programações — disse o deputado.

PROPOSTAS EM ANÁLISE

Segundo o relator, há um conjunto de alternativas que estão sendo compiladas como sugestões.

— Pode ser aumento de alíquota para quem ganha mais, pode ser cobrança de dividendos com alíquota

maior, pode ser modificação na forma de cobrança do imposto — afirmou Lira.

Na visão da Receita Federal, apesar do impacto previsto com a isenção do IR, a medida deve impulsionar gastos na economia e, conseqüentemente, a arrecadação de estados e municípios.

— Quando alguém que ganha R\$ 5 mil deixa de pagar qualquer imposto, esse valor volta para economia imediatamente, na compra de bens, na compra de serviços, o que se reflete em ISS e ICMS, e vai se refletir em IVA e IPS, diretamente para os cofres estaduais e municipais — disse o secretário Barreirinhas na Câmara.

BC argentino intervém no câmbio e vai contra o FMI

Meta de ampliar reservas, prevista no acordo com Fundo, não deve ser atingida

Da Bloomberg News
BUENOS AIRES

Após prometer adotar um câmbio 100% flutuante há um mês, o governo da Argentina interveio no mercado para influenciar o valor do peso, em um movimento que contrasta fortemente com os compromissos firmados com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O Banco Central da Argentina vendeu US\$ 409 milhões em contratos futuros em 30 de abril — quase 14% do total de posições em aberto naquele dia no mercado futuro local, confirmando o que muitos investidores já suspeitavam havia semanas. Analistas acredi-

tam que a intervenção de abril não foi pontual e se intensificou este mês, especialmente em 7 de maio, quando o peso à vista se valorizou quase 6% em relação ao dólar. Naquele dia, as vendas de futuros dispararam para máximas históricas, marcando o maior aumento de posições em aberto desde que o presidente Javier Milei assumiu o cargo.

GOVERNO ELIMINOU ‘CEPO’

As intervenções ocorreram poucas semanas após o governo ter eliminado, em 12 de abril, os mecanismos de controle cambial que existiam no país, conhecidos como *cepo*, como parte do acordo de socorro de US\$ 20 bi-

lhões firmado com o FMI.

“As dinâmicas observadas em maio sugerem que uma escalada dessa intervenção foi o principal fator por trás da queda consistente na taxa de câmbio ao longo do mês”, escreveu Gabriel Camaño, economista da Outlier Economy & Finance, em nota recente a clientes. A consultoria estima que a posição vendida atual do Banco Central da Argentina esteja próxima de US\$ 1 bilhão, ou até mais.

Ainda não está claro se a intervenção acendeu alertas no FMI. Pelo acordo assinado em abril, as autoridades argentinas não interviriam nos mercados à vista, futuros ou paralelos, a me-



No Fundo. Governo Milei fez acordo para obter socorro de US\$ 20 bi do FMI

nos que surgissem sérias disfuncionalidades na área cambial. Essa era uma exigência do Fundo para que o socorro de US\$ 20 bilhões não fosse “torrado” em intervenções no mercado de câmbio.

Um porta-voz do FMI afirmou na semana passada que

“o Fundo continua apoiando os esforços das autoridades para criar uma Argentina mais estável e próspera”, acrescentando que “há um reconhecimento mútuo com as autoridades sobre a importância de fortalecer as reservas externas”. O país deverá receber US\$ 2 bi-

lhões do FMI em junho, após a próxima revisão do programa de socorro de US\$ 20 bilhões.

BC LONGE DO OBJETIVO

As preocupações dos investidores com o cumprimento do acordo entre Argentina e FMI vão além do mercado futuro. Pelo pacto, o país se comprometeu a aumentar suas reservas internacionais líquidas em US\$ 4,4 bilhões até 13 de junho — a primeira de uma série de metas estabelecidas no acordo. No entanto, o BC ainda está longe de alcançar esse objetivo, e o secretário do Tesouro argentino, Pablo Quirino, admitiu na segunda-feira que “a meta de reservas é um número que terá de ser revisto”.

— O mercado já precipitou que a meta de reservas não será cumprida — diz Pedro Morini, chefe de estratégia da corretora PPI, para quem a Argentina precisa acumular mais US\$ 5 bilhões para atingir a meta.

AVISO DE CONSULTA PÚBLICA

O Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias - SENFRA, comunica que realizará CONSULTA PÚBLICA, pelo prazo de 30 (trinta) dias, para tornar público, colher sugestões e contribuições em relação à minuta de edital, contrato e seus anexos para o projeto de concessão da operação de Terminais e Estações MOVIE existentes e a serem construídos na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O prazo do contrato é de 30 (trinta) anos e o valor estimado é de R\$ 700.657.781,86 (setecentos milhões, seiscentos e quarenta e sete mil, setecentos e dezesseis reais e oitenta e seis centavos). As informações sobre o projeto de concessão, a justificativa de contratação, o formulário de questionamento, o regulamento com a forma de participação na Consulta e as minutas de edital, contrato e seus anexos estarão disponíveis no site da SENFRA (<http://www.infraestrutura.mg.gov.br>) e no site da Unidade de PPP do Estado de Minas Gerais (<http://www.parcias.mg.gov.br>) no período de 28/05/2025 até 28/06/2025. Informações e esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos pelo endereço de e-mail terminais@infraestrutura.mg.gov.br. Belo Horizonte, 27 de maio de 2025. Pedro Bruno Barreiros de Souza - Secretário de Estado de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias de Minas Gerais.

MINAS GERAIS

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade: Pregão Eletrônico nº 04/2025. Objeto: Compra de ESTIQUETES DE CABO DE AÇO, sob a forma de entrega integral, conforme condições e exigências estabelecidas no item 1 - Termo de Referência. Abertura: dia 12 de junho de 2025, às 10h, no site eletrônico www.compras.mg.gov.br. O Edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de propostas inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. O manual de instrução para cadastramento e participação na sessão de lances encontra-se no link: <https://compras.mg.gov.br/acesso-a-informacoes/manuais/>. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rodovia Papa João Paulo II, nº 443, Edifício Minas, 5 andar, Serra Verde, Cidade Administrativa.

MINAS GERAIS

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACRESCENTANDO SEUS LEITORES

EDITORIA DOBONOGOCIOS.COM.BR

EDITORA GLOBO

TCU adia decisão sobre acordo para concessionária continuar com Galeão

Tribunal precisa dar aval para repactuação do contrato do terminal

GERALDA DOCA
geralda.doc@oiglobo.com.br
BRASÍLIA

O Tribunal de Contas da União (TCU) adiou ontem a análise da proposta de acordo que permitirá à concessionária RIOgaleão continuar administrando o Aeroporto Internacional Tom Jobim, no Rio. Para isso, o contrato atual, que vence em

2039, deverá ser reformulado em melhores condições.

Pelo acordo, a outorga anual fixa paga à União será transformada em variável, atrelada ao faturamento da concessionária, em 20% da receita bruta. No entendimento costurado no TCU com integrantes de governo, concessionária e Agência Nacional de Aviação (Anac),

o aeroporto foi reavaliado em R\$ 932 milhões.

Para evitar riscos jurídicos, o ativo passará por um processo simplificado de licitação, a fim de identificar eventuais interessados no mercado. A RIOgaleão vai participar do certame e ficará com o ativo caso não haja disputa. Se houver concorrente, o interessado terá que oferecer

valor acima da avaliação do terminal carioca.

Além de alívio no valor da outorga, a proposta prevê a retirada da Infraero do negócio. A estatal detém 49% de participação na RIOgaleão e será indenizada na proporção da sua participação acionária.

Também será excluída do contrato a obrigação da concessionária de construir uma terceira pista. Por outro lado, a RIOgaleão terá que desistir de disputas com a Anac, como pedido de reequilíbrio econômico financeiro do contrato no valor de R\$ 8 bilhões.

Gaste melhor, viva mais: como escolhas feitas hoje podem afetar a longevidade

Cuidar das saúdes física e mental e do bem-estar no presente aponta para um futuro com menos despesas médicas e mais prazer, indica educadora financeira



Gastos com saúde e bem-estar, como planejar uma viagem, podem ser vistos como investimento para um presente mais leve e um futuro com mais qualidade de vida

Por muito tempo, discutir longevidade significava projetar um tempo distante, onde a única preocupação era garantir segurança para a aposentadoria. Uma nova abordagem, no entanto, vem ganhando espaço: pensar o amanhã a partir das escolhas e dos investimentos feitos hoje. E não estamos falando apenas de ter uma reserva financeira. Mas de gastos com a saúde e o bem-estar, essenciais para um presente mais leve e, possivelmente, um futuro longo.

Quem levanta essa bola é a educadora financeira Dina Prates, que sugere expandir o conceito de investimento para além das finanças tradicionais. Segundo ela, olhar para as saúdes física e mental desde cedo é tão fundamental quanto montar uma reserva de emergência.

— Muitas vezes, negligenciamos esse cuidado e pagamos um preço alto mais tarde — afirma.

Sua teoria é respaldada na prática. — Tem me chamado muita atenção o quanto

a saúde impacta no orçamento de pessoas maduras. Em sua opinião, quanto antes começarem os investimentos em planos de saúde, seguros e nos cuidados com a saúde mental, maior a economia em longo prazo.

A conta é simples. — Manter um estilo de vida saudável significa reduzir gastos com medicações, acompanhantes, enfermeiros e mais um monte de coisas que se fazem necessárias com o passar dos anos — aponta Dina.

Vale, portanto, revisar o orçamento antes de afirmar que não tem dinheiro para fazer a terapia recomendada ou frequentar a academia de musculação perto de casa.

— Isso tudo trará um retorno monetário importante no futuro, prevenindo problemas que vão

impactar diretamente seu planejamento econômico. A dica aqui é olhar estrategicamente para as contas e entender que gastos podem ser reduzidos.

HÁBITOS E PRIORIDADES

Antes de tudo, é fundamental conhecer os próprios limites. Para isso, a principal estratégia é fazer um levantamento detalhado de receita e despesas.

— Grande parte das pessoas faz compras por impulso, sem calcular o impacto que isso vai gerar no próximo mês — avalia a especialista.

Outro ponto que faz toda a diferença na forma como consumimos é ter nitidez das prioridades. Para quem convive com essa dificuldade, Dina sugere botar tudo no papel e criar uma “lista de desejos”. A ideia é anotar tudo o que gostaria

de comprar e, com o tempo, refletir se esses itens continuam sendo relevantes.

— Se eu fizer uma lista dos meus desejos consigo ver com mais clareza se aquela compra faz sentido para mim — explica.

Até porque o que é dispensável para um pode ser essencial para outro.

— Para algumas mulheres, fazer as unhas ou cortar o cabelo não é luxo, é autocuidado. E o autocuidado impacta diretamente na autoestima e na saúde mental — sinaliza.

Outra sugestão é elencar as próprias necessidades. Como exemplo, ela lembra de uma cliente que precisava de uma mesa e um celular novos, mas, naquele mês, só tinha dinheiro para comprar um dos itens. O algoritmo percebeu e começou a enviar a ela promoções de mesas.

— Antes, a gente até conseguia driblar as informações que chegavam até nós. Hoje, não adianta mais desligar a notificação porque você está arrastando o seu dedo no feed, você liga a TV e tem uma propaganda dizendo ‘clique aqui’ ou ‘escaneie o QR Code’ — observa.

Por isso, a importância de conhecer seu comportamento.

Conversando com Dina, a pessoa entendeu que o smartphone era mais urgente, já que impactava seu trabalho e seus rendimentos.

— Se ela não tivesse essa noção, teria levado a mesa, que poderia tranquilamente durar mais uns meses, na primeira oferta.

O foco, portanto, deve ser avaliar se o consumo está em sintonia com a realidade econômica e os objetivos de vida de cada um.

— Nesse contexto, longevidade financeira deixa de ser apenas sobre “quanto guardar” e passa a incluir “como quero viver”.

Essa conta só vai fechar quando a projeção de futuro conversar com os hábitos do presente.

“Manter um estilo de vida saudável significa reduzir gastos com medicações, acompanhantes, enfermeiros e mais um monte de coisas que se fazem necessárias com o passar dos anos”

Dina Prates,
educadora financeira



Segundo especialista, é fundamental conhecer os próprios limites. Para isso, a principal estratégia é fazer um levantamento detalhado de receita e despesas.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR 

Vive
melhor
o futuro
quem
começa
agora.

Viva a
longevidade



Acesse aqui



Apresentado por



bradesco
seguros

Com Você. Sempre.



SALÃO DE DEGUSTAÇÃO

NÃO DEIXE PARA A ÚLTIMA HORA, COMPRE SEU INGRESSO AGORA

O Vinhos de Portugal já se firmou como um evento que agrada tanto aos conhecedores e apreciadores de vinho, como ao público em geral. O mix de atividades e de atrações faz do programa uma experiência única, unindo entretenimento, gastronomia, informação, grandes nomes do mundo do vinho e, claro, muitos brindes.

Uma verdadeira viagem pela qualidade e diversidade da produção vinícola portuguesa. São sessões de duas horas para você conhecer e experimentar centenas de rótulos das várias regiões produtoras de Portugal. Imperdível!

RIO

6 a 8 JUNHO

Jockey Club
Brasileiro
Gávea

SP

13 a 15 JUNHO

Pavilhão da Bienal
Parque Ibirapuera
Portão 3

ÁREA DE CONVIVÊNCIA

Vinho é celebração e encontro. Por isso, a Área de Convivência, com acesso gratuito, se torna um espaço tão especial: um ambiente charmoso e muito agradável, reunindo bate-papos com degustação de vinhos, saborosas opções gastronômicas, experiências interativas e uma loja de vinhos.

Além do tradicional espaço gratuito do Tomar um Copo, o evento contará também com um espaço exclusivo dedicado a bate-papos sobre enoturismo, em parceria com o Turismo de Portugal. A proposta é apresentar diferentes possibilidades de experiências enoturísticas em todo o país, destacando roteiros incríveis com vários dos produtores presentes no evento.

parceria

vinhos de
portugal



realização

participação

apoio

O GLOBO 100



Valor



visit
Portugal

LISBOA

DAO

VINHOS-ALentejo

VINHOS-VERDE

ÇÃO

Assinante
O GLOBO tem
20% off em até
2 ingressos para o
Salão de Degustação.
Saiba mais em

www.clubeoglobo.com.br

SALA DE PROVAS

Sessões exclusivas de 1h de duração, conduzidas por especialistas renomados, como Dirceu Vianna Júnior (Master of Wine), Manuel Carvalho, Cecília Aldaz, Jorge Lucki, entre outros. Degustação de rótulos raros e icônicos, com muita informação e grandes histórias.

Beba com moderação

COMPRA AQUI



Para mais informações:
vinhosdeportugal.oglobo.com.br
/vinhosdeportugal
@vinhosdeportugalbr_

local oficial

hotel oficial

água oficial

loja oficial

cta. aérea oficial

assessoria de imprensa

rádio oficial

curadoria

VINHOS DO
TEO

HERDADE
#PESO

visit Center of
Portugal

SHOPPING
LEBLON

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Fairmont
RIO DE JANEIRO COPACABANA

PRATA
RESTAURANTE

ROSTO

Azul

InPress PORTER
NOVELLI

CBN

OUT OF
HOURS

Brasil cria 257.528 vagas com carteira em abril

Resultado vem bem acima do esperado pelo mercado, de 170 mil vagas. Salário médio real de admissão tem leve alta, para R\$2.251,81. Analistas veem mercado de trabalho aquecido, em 'desafio' para a política monetária do BC

BRUNA LESSA
bruna.lessa@bolsa.globo.com.br
BRASILIA

Em abril, o Brasil gerou 257.528 vagas de emprego com carteira assinada, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho. O resultado ficou bem acima das projeções de analistas, que estimavam a criação de 170 mil postos formais no mês, e superou o número de abril de 2024, de 239.886 vagas.

O resultado de abril é o saldo de 2.282.187 de admissões e 2.024.659 de desligamentos. No acumulado de 12 meses, foram abertas 1.641.330 vagas. Já este ano o saldo é de 922.362 empregos formais.

O salário médio real de admissão em abril foi de R\$ 2.251,81, alta de R\$ 15,96 em relação ao mês anterior (R\$ 2.235,85).

Os dados fazem parte do Novo Caged, sistema do governo que acompanha as admissões e demissões de tra-

balhadores com carteira assinada e serve de referência para políticas públicas no mercado de trabalho.

— Pela segunda vez no ano, o Caged superou, e muito, as projeções dos analistas, reforçando a visão de que o mercado de trabalho continua aquecido no Brasil — disse o economista-chefe do Bmg, Flávio Serrano.

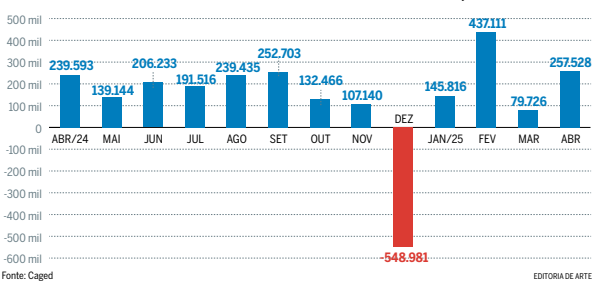
A estimativa do próprio banco era de 180 mil postos.

PRESSÕES INFLACIONÁRIAS

Serrano também pontuou que a dinâmica “extremamente robusta” do mercado de trabalho continua a ser um contraponto ao cenário de desaceleração da atividade econômica:

— O dado de hoje (ontem), aliado a outras informações sobre o mercado de trabalho, como taxa de desemprego e rendimento médio real, segue sendo um desafio para o Banco Central na condução da política monetária. Ainda assim, esperamos que o Copom (Comitê de Política Mo-

SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS NO PAÍS



netária) mantenha a taxa básica de juros inalterada na reunião de junho.

Para o economista Rodolfo Margato, da XP, os dados reforçam a perspectiva de um mercado de trabalho aquecido e podem levar a uma revisão para cima nas projeções do PIB de 2025:

— O emprego formal mais uma vez surpreendeu positivamente, corroborando as perspectivas robustas do

mercado de trabalho. Reiteramos nossa estimativa de crescimento de 2,3% para o PIB, com viés positivo.

Ele ressaltou, porém, que os salários ainda mostram sinais mistos:

— O rendimento médio de admissão caiu 0,5% em termos reais, o que sugere que ainda há pressões inflacionárias sobre o poder de compra.

Margato avalia que ainda é cedo para afirmar que a

renda real iniciou uma trajetória sustentada de crescimento. Para o ano, ele projeta a criação de 1,45 milhão de empregos formais.

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, voltou a criticar o nível elevado da taxa básica de juros (Selic, hoje em 14,75%) e disse que o Banco Central deveria reavaliar sua política monetária:

— Estamos fazendo quase um milagre para segurar a

economia funcionando, porque de fato os juros estão excessivamente elevados. O empresariado está reclamando dos juros, e agente sempre alerta para a bússola do BC ser melhor calibrada do ponto de vista de pensar o futuro.

Perguntado sobre a proposta de mudanças no Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) e nos vales-alimentação e refeição, o ministro afirmou que o governo pretendia concluir o debate no fim de maio, mas não será possível. E disse que, em sua opinião, “não pode passar de junho.”

No acumulado do ano, todos os cinco grandes grupos de atividades econômicas registraram saldo positivo. O maior crescimento é do setor de serviços, com 136.109 novos postos formais. Entre as 27 unidades da federação, todas registraram saldos positivos. Os maiores volumes de contratações foram em São Paulo (72.283), Minas Gerais (29.083) e Rio de Janeiro (20.031).

MPT processa BYD por trabalho análogo à escravidão na Bahia

Órgão pede que montadora e duas empreiteiras paguem R\$ 257 milhões

ANA FLÁVIA PILAR
ana.flavia@bolsa.globo.com.br
SÃO PAULO

O Ministério Público do Trabalho (MPT) na Bahia ingressou com ação civil pública contra a montadora chinesa BYD por trabalho análogo à escravidão, na terça-feira. Em dezembro, 220 trabalhadores foram resgatados de obras da fábrica da empresa em Camaçari, Região Metropolitana de Salvador. O processo foi noticiado primeiro pelo blog do jornalista do GLOBO Lauro Jardim.

Ação envolve ainda as empreiteiras China JinJiang Construction Brazil e Tonghe Equipamentos Inteligentes do Brasil, atualmente registrada como Tecmonta Equipamen-

tos Inteligentes Brasil. A ação foi protocolada na 5ª Vara do Trabalho de Camaçari, após as empresas se recusarem a firmar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC).

O caso veio à tona em dezembro, quando uma força-tarefa identificou os trabalhadores em situação irregular. Segundo as investigações, os 220 operários entram no Brasil com visto de trabalho para atividades especializadas, mas desempenhavam funções diferentes.

INDENIZAÇÃO E MULTA

Do total, 163 trabalhadores atuavam para a JinJiang e 57, para a Tecmonta. Todos estavam envolvidos na construção da fábrica da BYD.

Os operários estavam aloja-

dos em cinco locais mantidos pelas empresas, todos com estruturas precárias. Alguns dormiam em camas sem colchões. Em um dos alojamentos, havia apenas um sanitário para 31 pessoas. Em um dos quartos, onde dormia uma cozinheira, havia painéis abertos no chão, com alimentos expostos à sujeira e sem refrigeração, que seriam consumidos no dia seguinte.

Além disso, os trabalhadores viviam sob vigilância armada, tiveram seus passaportes retidos e eram submetidos a contratos com cláusulas ilegais, jornadas exaustivas e sem direito a descanso semanal. O MPT também constatou risco de acidentes devido ao descumprimento de normas de segurança do trabalho.



BYD. Em dezembro, 220 trabalhadores foram resgatados em condições degradantes na obra da fábrica em Camaçari

Os operários eram obrigados a pagar caução e tinham até 70% dos salários retidos. Além disso, se quisessem deixar o emprego antes do fim do contrato, tinham de pagar a passagem de volta e devolver o valor da passagem de ida, e perdiam o salário retido.

O MPT pede a condenação da BYD e das duas empreiteiras ao pagamento de R\$ 257 milhões por danos morais coletivos, além de indenização

individual equivalente a 21 vezes o salário contratual, acrescida de um salário por dia em que o trabalhador foi submetido à condição análoga à escravidão. Também requer a quitação das verbas rescisórias devidas e o cumprimento das normas brasileiras de proteção ao trabalho. O órgão solicita ainda multa de R\$ 50 mil por item descumprido, multiplicada pelo número de trabalhadores prejudicados.

Procurada, a BYD reafirmou seu compromisso com os direitos humanos e trabalhistas, pautando suas atividades pelo respeito à legislação brasileira e às normas internacionais de proteção ao trabalho. E ressaltou que “vem colaborando com o Ministério Público do Trabalho desde o primeiro momento e vai se manifestar nos autos sobre a ação.” O GLOBO não conseguiu contato com JinJiang e Tecmonta.

Senado aprova restrições à propaganda de bets

Contratação de influenciadores e atletas fica proibida. Clubes de futebol da série A contestam o texto que segue para a Câmara

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboi@bolsa.globo.com.br
BRASILIA

O Senado aprovou, ontem, o projeto de lei que estabelece novas regras para a publicidade de apostas online (bets). Entre as medidas aprovadas estão a proibição do uso da imagem ou da participação de atletas, artistas, comunicadores, influenciadores digitais e autoridades em peças publicitárias veiculadas em rádio, televisão, redes sociais ou demais meios digitais.

Também estão previstas limitações de horário para a exibição desses conteúdos no rádio e na TV, visando re-

duzir seu alcance, especialmente entre o público mais vulnerável. Em televisão aberta e por assinatura, streaming, redes sociais e internet, por exemplo, o intervalo permitido vai das 19h30 às 24h. Já no rádio são dois períodos: das 9h às 11h e das 17h às 19h30.

Relator do projeto, o senador Carlos Portinho (PL-RJ) ressaltou que seu relatório busca proteger principalmente o público infantojuvenil e pessoas com transtornos relacionados ao jogo, além de tratar da questão do patrocínio. Ainda segundo o parlamentar, apesar de preferir a vedação total da

publicidade, ele optou por uma abordagem mais equilibrada para evitar insegurança jurídica.

— Queremos restringir que esta epidemia do vício em apostas chegue ao público infantojuvenil, aos jovens — justificou.

‘PROIBIÇÃO FANTASIADA’

Em nota, clubes da Série A do futebol brasileiro contestaram o texto. Alegam que podem “entrar em colapso”, caso o projeto seja aprovado, o qual definem como “proibição fantasiada de limitação”.

“Em verdade, o Projeto, como apresentado no sub-

stitutivo, é uma proibição fantasiada de limitação. Conforme declarado por um número expressivo de clubes de futebol do Brasil já em duas oportunidades anteriores, quando das audiências públicas sobre o tema realizadas pelo STF e pelo Senado, tal limitação, caso não ajustada, terá como consequência o COLAPSO financeiro de todo o ecossistema do esporte e, em especial, do futebol brasileiro”, diz o comunicado.

Entre outras medidas, de acordo com o texto, fica proibida a veiculação em transmissão ao vivo de evento esportivo de publi-

cidade de bets; de cotações (odds) dinâmicas ou probabilidades atualizadas em tempo real, salvo quando exibidas exclusivamente nas próprias páginas, sites de internet ou aplicativos dos agentes operadores licenciados.

Fica vedado ainda o impulsionamento de conteúdo fora dos horários permitidos, ainda que originado dos canais oficiais dos operadores de apostas; além do patrocínio, direto ou indireto, de agentes operadores de apostas de quota fixa a árbitros e demais membros da equipe de arbitragem de competições esportivas.

Impede ainda o uso de animações, desenhos, mascotes, personagens ou quaisquer recursos audiovisuais, inclusive gerados por inteligência artificial, dirigidos ao público infantojuvenil de forma direta ou subliminar;

Em se tratando de eventos esportivos ao vivo, a publicidade só pode ser exibida nos 15 minutos anteriores ao início da partida e nos 15 minutos posteriores ao fim do jogo. Já nos sites, páginas ou aplicativos de titularidade dos patrocinados por operadores de apostas de quota fixa, cujo acesso dependa de ato voluntário do usuário, a publicidade pode ser feita em qualquer horário.

Em redes sociais ou em outras aplicações de internet só pode ser feita para usuários autenticados que sejam comprovadamente maiores de 18 anos.

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A Azul Linhas Aéreas deu entrada ontem no pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos, o chamado Chapter 11. E já apresentou acordos previamente alinhados com parceiros e credores estratégicos para reestruturar a companhia. Por esse plano de voo, a previsão é alcançar US\$ 1,6 bilhão em financiamento e até US\$ 950 milhões em novos aportes de capital. A companhia disse ainda que vai eliminar mais de US\$ 2 bilhões em dívidas — declarando um endividamento total de US\$ 9,6 bilhões (pouco mais de R\$ 54,6 bilhões).

Em apresentação, a empresa informou, porém, que vai reduzir sua frota futura de aviões em 35% —entre o total de hoje e encomendas previstas até 2029 e 2030. Com isso, prevê reduzir obrigações com arrendamentos de aeronaves em US\$ 744 milhões em quatro anos. No fim de março, a companhia somava 184 aeronaves de passageiros em operação, segundo dados do balanço do primeiro trimestre.

A decisão da Azul de entrar no Chapter 11 foi antecipada na terça-feira pelo Valor. As outras duas grandes empresas aéreas brasileiras também recorreram a esse processo para reestruturar suas dívidas. A Latam utilizou o mecanismo entre 2020 e 2022, enquanto a Gol aprovou seu plano de recuperação no último dia 20, devendo sair no mês que vem.

A expectativa é que o processo de recuperação da Azul seja finalizado entre o fim deste ano e o início de 2026, afirmam fontes do setor.

APOIO DE CREDORES

O pedido de recuperação, apesar de esperado —de janeiro a março a Azul teve prejuízo de R\$ 1,8 bilhão, ante uma perda de R\$ 324,2 milhões em igual período de 2024 —, provocou reação negativa no mercado. As ações da companhia chegaram a cair 12% logo após a abertura da Bolsa no Brasil. Mas fecharam com recuo de 3,74%, cotadas a R\$ 1,03.

Em Nova York, os ADRs (recibos de depósito das ações da companhia listadas no Brasil) desabaram 30% nas negociações da manhã de ontem.

Com o Chapter 11, a B3 comunicou a retirada dos papéis da Azul de seus índices, como determina a regulação.

Segundo Hugo Cayuela, sócio da RGF Associados, especializada em reestruturação, o pedido da Azul ocorre em um momento de elevada alavancagem. No fim de março,

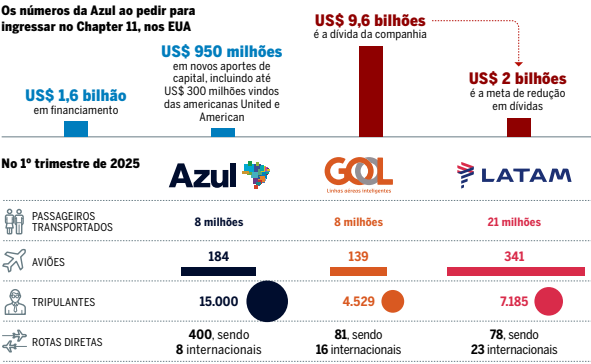


Ajuste de rota. Petição à Justiça americana já traz acordo com parceiros e credores estratégicos

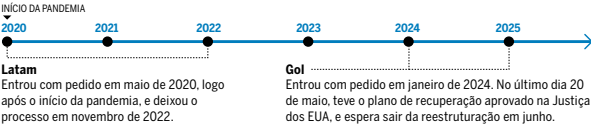
Azul pede recuperação judicial nos Estados Unidos

Plano de reestruturação da aérea prevê financiamento de US\$ 1,6 bi e redução da frota de aviões em 35%, incluindo encomendas futuras até 2030

OS AJUSTES NA AVIAÇÃO BRASILEIRA



O entra e sai das empresas no Chapter 11



Fonte: Dados abertos das companhias e petição da Azul para o Chapter 11

EDITORIA DE ARTE

a companhia reportou dívida bruta de R\$ 31,35 bilhões, alta de 50,3% ante 12 meses antes.

— Diante desse cenário e dos desafios estruturais do mercado aéreo brasileiro, a empresa optou por um movimento para reconfigurar sua estrutura de capital — diz Cayuela.

Ele destacou a previsão de

ajuste em capacidade e eficiência operacional no plano de recuperação:

— Essa redução de 35% na frota será por meio da devolução de aeronaves ou renegociação de contratos de leasing. Essa decisão segue as melhores práticas do setor em processos de reestruturação, buscando equilibrar capacidade

instalada, geração de caixa e demanda prevista —destaca, lembrando que há desafios ao sucesso da recuperação.

O movimento da Azul tem apoio de parceiros estratégicos, incluindo as americanas United Airlines e American Airlines, e de seus principais credores, como a AerCap, maior arrendadora de aviões

para a empresa. A dívida da aérea brasileira com esse grupo representa 60% do total em leasing das aeronaves, segundo fonte do setor.

“A Azul continua a voar — hoje, amanhã e no futuro. Esses acordos (com os credores) marcam um passo significativo na transformação do nosso negócio, pois nos permitirão emergir como líderes do setor nos principais aspectos da nossa atividade”, afirmou John Rodgerson, CEO da Azul, em comunicado.

Na petição apresentada à Justiça americana, a Azul explica que enfrenta dificuldades desde 2020, por perdas decorrentes da pandemia. Desde então, levantou capital e reestruturou sua dívida para mitigar esse efeito e fortalecer a estrutura de capital. Em 2024, contudo, perdas cambiais, problemas na cadeia de suprimentos e prejuízos decorrentes das enchentes no Rio Grande do Sul agravaram o quadro.

Uma fonte próxima ao processo diz que a Azul sairá dele “desalavancada em relação ao seu cenário atual, pagando menos juros, o que libera capital para investir no próprio negócio”. O custo dos juros com a dívida financeira aumentou em quase dez vezes de 2019 para 2024, diz um analista.

O financiamento de US\$ 1,6 bilhão será feito via empréstimo DIP, aporte financeiro feito dentro de processos de recu-

peração. Uma vez aprovado, o valor será usado para refinarar obrigações e prover US\$ 670 milhões em liquidez à Azul durante a reestruturação.

O empréstimo de R\$ 600 milhões obtido no mês passado pela aérea, por exemplo, será quitado com esses novos recursos. Também em abril, a Azul levantou R\$ 1,66 bilhão numa oferta de ações, abaixo dos R\$ 4,1 bilhões esperados.

Ao fim da reestruturação, está prevista uma oferta de subscrição de ações de até US\$ 650 milhões para quitar parte do empréstimo DIP. Além de um possível investimento adicional de até US\$ 300 milhões de forma combinada entre United e American, concorrentes no mercado americano. As empresas poderiam, depois, converter esses valores em ações da Azul.

ACORDO COM GOL É DÚVIDA

A United detém 2,08% das ações preferenciais (sem direito a voto) da empresa. “Apoiamos a reestruturação e firmamos um novo acordo para construir uma parceria ainda mais forte”, diz no comunicado Andrew Nocella, vice-presidente executivo e diretor Comercial da United.

A American, por sua vez, é acionista da Gol, com cerca de 5% das ações desta. Na América do Sul, tem parceria também com a JetSmart. “Estamos entusiasmados em apoiar esse processo e fazer parte do futuro da Azul”, destacou Stephen Johnson, vice-presidente e diretor de Estratégia da American Airlines.

Em meados de 2024, Gol e Azul adotaram um acordo de compartilhamento de voos domésticos, atualmnte em avaliação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Mas, em janeiro deste ano, a Azul e o Grupo Abra —controlador de Gol e Avianca — assinaram memorando para avaliar uma possível fusão de Azul e Gol.

Uma pessoa da Azul afirma que a empresa segue acreditando na fusão. No mercado, a visão é que, por ora, o noivado está em suspenso, mas que o Chapter 11 pode abrir caminho para o casamento.

Do ponto de vista de competitividade, interessa ao governo manter as três grandes empresas operando em separado. Juntas, Azul e Gol teriam mais de 60% do mercado doméstico. Para interlocutores, o Chapter 11 coloca essas tratativas sobre a fusão em suspenso.

— No momento, a prioridade estratégica é garantir a estabilidade financeira e operacional da Azul — diz Cayuela, da RGF.

Com menos aviões, risco de oferta menor e alta de preço

Companhia afirma que operações e vendas de bilhetes seguem normais, mas especialistas esperam impacto ao consumidor

LETICIA LOPES E BRUNO ROSA
economista@oglobo.com.br

O ajuste na operação da Azul, ancorado em uma redução de 35% na frota de aeronaves, deve impactar o atendimento aos consumidores, com queda na frequência de voos e aumento nos preços das passagens, avaliam especialistas ouvidos pelo GLOBO.

No fim de março, a empresa tinha 184 aeronaves de passageiros em operação, atendendo 300 rotas diretas, oito delas internacionais.

Ontem, ao pedir recuperação judicial nos EUA, a companhia afirmou que, apesar da redução no número de aviões, suas operações e vendas de bi-

lhetes seguem normais, sem alterações para os passageiros. Frisou que vai cumprir todos os compromissos com clientes, “como passagens para viagens futuras e benefícios do programa Azul Fidelidade”.

Em apresentação, a Azul explicou, por exemplo, que a frota, prevista para alcançar 201 aviões neste ano, recuaria para 170, conforme a revisão do plano de negócios para a reestruturação. Virão cortes a cada ano e em encomendas futuras. A forma como isso será feito, porém, não foi detalhada.

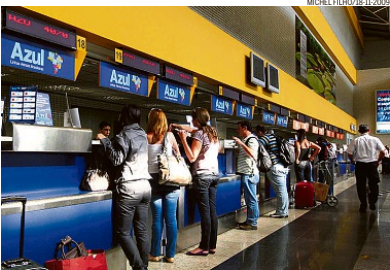
Para especialistas, isso deve resultar em menos voos por rota e possível aumento de preços. Professor de Transportes Aéreos e Aeroportos da Es-

cola Politécnica (Poli) da USP, Jorge Leal avalia que a tendência é que a frequência de voos da Azul por itinerário caia:

— Não tem outra maneira de fazer isso. Se mantiverem os itinerários com uma frota menor em um terço, precisa reduzir a frequência. E a subida de preço é uma certeza, porque é uma questão de oferta e demanda.

AVIAÇÃO REGIONAL NO ALVO

Como a Azul tem a maior malha aérea do país em destinos, o corte da frota é significativo e preocupante, diz Alessandro Oliveira, coordenador do Núcleo de Transporte Aéreo do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA).



Ajuste de voos. Azul deve cortar mais oferta onde opera em codeshare com a Gol

Ele enxerga risco de enxugamento de destinos e frequências, com impactos sobretudo na aviação regional, fora dos grandes hubs de voos. Mas ci-

dades e estados que concedem benefícios fiscais devem ser menos impactados, avalia:

— A empresa vai priorizar alimentar sua malha nos hubs

com maior número de passageiros, e os cortes ficarão nas pequenas cidades. Destinos de menor lucratividade e densidade de tráfego podem ter redução de frequências, e alguns destinos lucrativos, mas com baixa densidade de tráfego, talvez sejam preteridos.

Oliveira diz que, nas rotas mais impactadas, a tendência é abrir espaço para outras companhias, com chance de alta de preços. Nas de maior tráfego, é provável que a Azul aproveite o compartilhamento de voos firmado com a Gol:

— A Azul pode intensificar o corte de malha nas rotas em que ela tem o codeshare e fica para a Gol. E é provável que a Gol vá preenchendo esse espaço, com cuidado, e dependendo muito da demanda e da agressividade da Latam.

Uma fonte próxima à Azul diz que a redução alcançaria 12 cidades, mas não ofereceu detalhes.

Cinema, séries, humor, novelas e música no horizonte

Painel da Globo no Rio2C anunciou novidades na emissora, que, depois do sucesso de 'Ainda estou aqui', tem, só de longas, 134 projetos em andamento

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@globomedia.com.br

A Globo encerrou em grande estilo o segundo dia do Rio2C, encontro de inovação e criatividade que acontece até domingo na Cidade das Artes, na Barra da Tijuca. Eduardo Sterblitch e Paulo Vieira deram o pontapé inicial no painel "100 anos de Globo: o nosso roteiro é o Brasil", o mais concorrido do evento até aqui. Sterblitch subiu ao palco como Alfredo Honório, seu personagem na novela "Garota do momento". E Paulo Vieira conduziu uma entrevista com Amauri Soares, diretor executivo dos Estúdios Globo, da TV Globo e de Afiliadas, e Manuel Belmar, diretor de Finanças, Jurídico, Infraestrutura e Produtos Digitais da Globo.

Amauri Soares lembrou as comemorações dos 60 anos da emissora e disse que a festa não acabou.

— Complementando as comemorações dos 60 anos da

TV Globo, ainda teremos dois projetos inéditos. Em julho, um especial com a Orquestra Sinfônica Brasileira, que tocará temas de novela interpretados por grandes talentos da música nacional. No mesmo mês, em parceria com o Globoplay, exibiremos uma série documental, dirigida por Pedro Bial, sobre os 100 anos do jornal O GLOBO —disse Amauri Soares.

Belmar celebrou a conquista de "Ainda estou aqui" no Oscar.

— O filme cumpre um papel muito importante. Ele ficou 125 dias no cinema antes de estreiar no Globoplay. E queremos garantir que essa janela continue importante — explicou Belmar.

FILME COM FERNANDINHA

Os executivos destacaram os investimentos em cinema em várias frentes, no Núcleo de Cinema dos Estúdios Globo, no Globoplay e na Globo Filmes.

Um dos anúncios mais ce-

lebrados do painel foi "Os corretores", primeiro filme estrelado por Fernanda Torres após o sucesso em "Ainda estou aqui". Descrita como uma "tragicomédia imobiliária", a obra terá direção de Andrucha Waddington e produção da

Conspiração Filmes em coprodução com a Globo Filmes. Casados, Fernanda e Andrucha já trabalharam juntos em filmes como "Gêmeas" e "Casa de areia". Recentemente, o diretor lançou "Vitória", estrelado por Fernanda Montenegro. "Os



Em alta. Amauri Soares, diretor executivo dos Estúdios Globo, da TV Globo e de Afiliadas, anunciou atração com OSB junto a cantores e doc. conduzido por Pedro Bial nos 60 anos da emissora

corretores" faz parte de uma lista de 134 longas em desenvolvimento pela Globo.

— Parcerias estão no nosso DNA. Coproduções têm se mostrado ferramentas muito interessantes — disse Belmar. — Estamos trabalhando em mais de 80 projetos com produtores independentes.

UM ELENCO DE ESTRELAS

A Globo aproveitou para anunciar no evento o que vem aí na grade de programação, em meio a uma constelação de estrelas da emissora no evento. Deborah Secco e Ana Clara falaram dos realities, com apresentações de "Estrela da casa", "Terceira metade", "Túnel do amor" e "Chef de alto nível". A apresentadora Ana Maria Braga mandou um vídeo dando detalhes da competição culinária, enquanto o cantor Michel Teló revelou que será uma espécie de mentor na nova temporada, remodelada, de "Estrela da casa".

Foram apresentados vídeos com imagens inéditas de séries que estreiam em 2025, como "Vermelho sangue", "Dias perfeitos", "Reencarnes" e, em sua quarta temporada, "Arcanjo renegado". Os atores Alanis Guillen, Leticia Vieira, Julia Dalavia, Marcello Melo Jr. e Erika Januza marcaram presença para falar das séries.

Outro destaque do painel foi a apresentação de "Aberto ao público", novo programa de humor na Globo que estreia em 6 de julho e será exibido por quadro dominos seguidos, após o Fantástico. Maurício Meirelles esteve presente para falar do programa idealizado e estrelado por ele, que divide a cena com Bruna Loui-

se, Murilo Couto e Thiago Ventura.

— Precisamos de humor para aliviar dores e superar notícias duras, como a tragédia que abateu todos nós nos últimos dias; o fim do casamento de Virginia e Zé Felipe — brincou Meirelles.

As novelas, é claro, não ficaram de fora da festa, com destaque para folhetins no ar, como "Dona de mim", e também o que virá. Os atores Thomás Aquino, Larissa Goes, Nathalia Dill e Theresa Fonseca subiram ao palco para falar de "Guerreiros do Sol", ode ao sertão que estreia no Globoplay em junho. Já Sergio Guizé, Jennifer Nascimento e Larissa Manoela apresentaram "Éta mundo melhor!", próxima novela das 18h, que é uma continuação de "Éta mundo bom!", exibida em 2016.

Grazi Massafera falou sobre "Três graças", escrita por Aginaldo Silva e dirigida por Luís Henrique Rios, que assume o horário das 21h após "Vale tudo". A atriz vai viver uma vilã em trama estrelada por Sophie Charlotte e Dira Paes.

E, por falar em "Vale tudo", Paolla Oliveira, a Heleninha Roitman do folhetim, apresentou "Coração acelerado", "novela sertaneja" das 19h já em desenvolvimento.

O dia também foi de apresentações musicais. Estrela de "Raul Seixas: Eu sou!", Ravel Andrade subiu ao palco caracterizado para cantar uma canção do eterno maluco beleza, acompanhado de imagens da produção. Fechando o painel, Roberta Sá comandou sua versão de "Brasil", tema de "Vale tudo", acompanhada pelos talentos da emissora.

Justiça dos EUA bloqueia tarifas recíprocas de Trump

Tribunal de Comércio Internacional dos EUA considera ilegal o uso de lei de emergência econômica para embasar taxações

NOVA YORK E WASHINGTON

As tarifas comerciais recíprocas implementadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em 2 de abril — no que ele chamou de "Dia da Libertação" — foram consideradas ilegais e bloqueadas ontem por um tribunal federal, o que representa um duro golpe a um dos pilares da agenda econômica do republicano.

A decisão unânime de um painel de três juízes do Tribunal de Comércio Internacional dos EUA, sediado em Manhattan, Nova York, foi favorável ao pedido de estados liderados por governadores democratas e de um grupo de pequenas empresas que argumentavam que Trump invocou de forma indevida uma lei de emergência para justificar as tarifas.

A decisão judicial representa uma rejeição categórica dos fundamentos jurídicos de algumas das ações mais controversas e emblemáticas de Trump em seu segundo mandato. Em várias iniciativas de seu governo, como o tarifaço, o presidente republicano apelou para a Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA, na sigla em inglês), um instrumento geralmente usado em tempos de guerra ou contra inimigos declarados dos EUA, e que permite ao governo federal implementar ações imediatas sem aprovação legislativa.



Perdeu. Donald Trump, no "Dia da Libertação", mostra cartaz com tarifas impostas a vários países, agora derrubadas pelo Tribunal de Comércio Internacional

"As ordens tarifárias mundiais e retaliatórias excedem qualquer autoridade concedida ao presidente pela IEEPA para regular a importação por meio de tarifas", decidiu o tribunal, referindo-se à lei de 1977.

O governo Trump deverá recorrer da decisão de ontem, e a Suprema Corte quase certamente será chamada a dar uma resposta final.

A gestão do republicano argumenta que os tribunais aprovaram o uso emergencial de tarifas pelo então presidente Richard Nixon em 1971 e que somente o Congresso, e não os tribu-

nais, pode determinar a questão "política" de se a justificativa do presidente para declarar uma emergência está em conformidade com a lei.

AÇÃO CONTINUA TAXADO

O tribunal estabeleceu um prazo de dez dias corridos para ordens administrativas do governo federal "efetivarem a decisão integralmente".

A decisão suspende as tarifas de 30% de Trump sobre importações da China, a taxaço de 25% sobre alguns produtos importados do México e do Canadá, e as tarifas universais de 10% so-

bre a maioria dos produtos que entram nos Estados Unidos procedentes de uma centena de países, como o Brasil. No entanto, a decisão não afeta as tarifas de 25% sobre automóveis, autopeças, aço ou alumínio, que estavam sujeitas à Seção 232 da Lei de Expansão Comercial — uma legislação diferente da usada por Trump para suas ações comerciais mais amplas.

A ação de ontem foi movida por uma dúzia de estados, liderados pelo Oregon, e pelo grupo de advocacia libertária Liberty Justice Center, representando

a vinícola VOS Selections e outras quatro pequenas empresas, que argumentaram ter sido gravemente prejudicadas pelas tarifas de Trump.

— Abrimos este caso porque a Constituição não concede a nenhum presidente autoridade irrestrita para desestabilizar a economia. Esta decisão reafirma que nossas leis são importantes e que as decisões comerciais não podem ser tomadas por capricho do presidente — disse o procurador-geral do Oregon, Dan Rayfield.

Ron Wyden, senador democrata do Oregon e mem-

bro do Comitê de Finanças do Senado, comemorou a decisão dos juízes do Tribunal de Comércio Internacional argumentando que as tarifas "aumentaram os preços de alimentos e carros, ameaçaram causar escassez de bens essenciais e destruíram as cadeias de suprimentos para empresas americanas, grandes e pequenas".

O tarifaço enfrenta pelo menos outros sete processos. Os autores argumentaram que a lei de poderes de emergência não autoriza o uso de tarifas e, mesmo que autorizasse, o déficit comercial não seria uma emergência, pois os EUA registram déficits com o resto do mundo há 49 anos. Eles acusam Trump de abusar de sua autoridade, deixando a política comercial dos EUA dependente de seus caprichos e sem passar pelo escrutínio do Congresso.

SUPREMA CORTE

As tarifas impostas por Trump no Dia da Libertação abalaram os mercados financeiros globais e levaram muitos economistas a rebaixar as perspectivas de crescimento econômico dos EUA.

A decisão de ontem pode ser contestada pelo governo de Trump em instância federal. Advogados avaliam que o governo vai solicitar a um tribunal federal superior o bloqueio imediato da decisão de ontem enquanto recorre, embora a questão possa ir diretamente para a Suprema Corte americana.

O Tribunal de Comércio Internacional dos Estados Unidos é um tribunal federal em Manhattan que lida com disputas sobre leis alfandegárias e de comércio internacional.

Mundo



NEGÓCIO LUCRATIVO

Deportações rendem bilhões nos EUA

Gastos com empresas relacionadas cresceram 50% no primeiro trimestre

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

PASSE LIVRE PARA 299 ABUSOS

Agressões sexuais a pacientes por cirurgião expõem falhas na burocracia médica francesa

VANNES, FRANÇA

O ex-cirurgião Joël Le Scouarnec, acusado de estupro ou agressão sexual de 299 pacientes entre 1989 e 2014, a maioria crianças, foi condenado a 20 anos de prisão ontem pela Justiça francesa, após três longos meses de depoimentos. O julgamento do maior caso de pedofilia da história francesa, iniciado em fevereiro, chocou o país, mas também levantou dúvidas sobre como o médico conseguiu abusar impunemente de tantas vítimas por tantos anos. O ex-cirurgião de 74 anos, que disse não merecer “clemência”, não poderá pedir liberdade condicional até cumprir dois terços da sentença — como está preso desde 2017 em outro caso de abuso sexual em que foi condenado e as duas sentenças se sobrepõem, a possibilidade de sair da prisão ocorrerá a partir de 2030.

CULPANDO OUTROS

Vítimas e defensores dos direitos da criança dizem que o caso destaca falhas sistêmicas que permitiram que Le Scouarnec cometesse crimes sexuais repetidamente. Solène Podévin Favre, líder de um grupo de defesa de vítimas de abuso infantil, criticou o veredicto por considerá-lo brando:

— É a pena máxima, certamente — disse ela à Associated Press. — Mas é o mínimo que poderíamos esperar. No entanto, em seis anos, ele pode ser solto. É impressionante.

Le Scouarnec declarou-se culpado de agressão sexual ou estupro contra todas as vítimas, e possivelmente outras, ao longo de 25 anos de trabalho em nove clínicas e hospitais no oeste e no centro da França. Mas ainda há dúvidas sobre o caso, principalmente sobre por que ninguém denunciou Le Scouarnec durante esse tempo, ou sequer suspeitou dele; e por que, depois que ele foi condenado por visitar sites que apresentavam abuso sexual de crianças em

2005, nenhuma medida de proteção foi colocada em prática para seus pacientes.

O médico François Simon foi uma das muitas pessoas que sabiam que Le Scouarnec havia sido condenado por baixar imagens de abuso sexual infantil e continuava operando crianças como cirurgião gástrico. Simon era o chefe de um conselho oficial que supervisionava médicos em Finistère, Bretanha, onde Le Scouarnec trabalhou no final dos anos 2000. Ele estava entre as várias pessoas no sistema de saúde extremamente burocrático da França encarregadas de lidar com a condenação criminal inicial de Le Scouarnec.

Simon poderia ter solicitado uma audiência disciplinar, mas, em vez disso, enviou o veredicto à seção departamental

do Ministério da Saúde. Ele disse a um tribunal que acreditava que o órgão poderia resolver o problema com mais urgência. Seu próprio conselho votou que as ações de Le Scouarnec não violaram o código de ética médica na época.

— Tentamos fazer o que podíamos — disse Simon, agora aposentado, em um tribunal em Vannes, na Bretanha.

Outros administradores foram chamados ao tribunal em busca de respostas para a impunidade do médico abusador por tanto tempo. A maioria estava aposentada há muito tempo e pouquíssimos assumiram qualquer responsabilidade — a maioria culpou outros setores da burocracia ou disse que a condenação de Le Scouarnec em 2005 não merecia atenção especial, já que os tribunais não haviam exigido

de qualquer supervisão.

— A análise da situação estava correta naquela época — insistiu Bernard Chenevière, administrador aposentado do serviço hospitalar do Ministério da Saúde. — Não havia ligação entre a condenação inicial e todos os eventos que ocorreram depois.

‘NAUFRÁGIO COLETIVO’

O resultado dessa inércia foi um “naufrágio coletivo”, disse Jean-Christophe Boyer, um dos muitos advogados de proteção à criança que atuam no caso.

— Só havia um culpado aqui, mas há muitos responsáveis — disse ele ao tribunal em sua declaração final.

A escala dos crimes de Le Scouarnec veio à tona depois que ele se expôs a uma vizinha de 6 anos em 2017, e os pais de-

la contaram à polícia. Ele foi a julgamento e condenado em 2020 por estupro e agressão sexual de quatro mulheres, incluindo a vizinha e duas de suas sobrinhas. Ele foi sentenciado a 15 anos de prisão.

As evidências que apontavam para centenas de outras vítimas, homens e mulheres, foram descobertas depois que os investigadores vasculharam seus diários pessoais, bem como duas planilhas, encontradas em discos rígidos, que listavam os nomes de suas vítimas e os abusos sofridos: agressão sexual e estupro, sobretudo relacionados à penetração com dedos. Muitas foram abusadas enquanto estavam sedadas ou se recuperando de cirurgias. A idade média das vítimas era de 11 anos.

No tribunal, muitos dos antigos colegas de Le Scouarnec

dissertaram não tiveram sinais de sua perversão. Descreveram-no como tranquilo e amigável, além de um excelente cirurgião. Mas havia um sinal claro de alerta: sua condenação em 2005, após uma investigação internacional do FBI que apontar milhares de pessoas que haviam assistido a imagens de abuso sexual infantil.

Um tribunal francês na época o condenou a quatro meses de prisão, mas não exigiu tratamento psicológico, como já havia feito para outros casos do tipo. Tampouco restringiu sua prática médica. E o tribunal não notificou a clínica médica de Le Scouarnec, apesar de uma lei exigir que o fizesse. A partir daí, um verdadeiro labirinto burocrático travou qualquer medida concreta depois que o hospital finalmente soube da situação — para o braço departamental do Ministério da Saúde, o braço regional, a sede em Paris e por meio de dois conselhos de supervisão médica.

‘PROBLEMA SISTÊMICO’

Para Gabriel Trouvé, que foi abusado por Le Scouarnec quando tinha 5 anos, a falta de reconhecimento de responsabilidade por parte das autoridades presentes no depoimento foi revoltante.

— É escandaloso, na verdade, porque temos plena consciência de que se trata de um problema sistêmico — disse Trouvé, agora com 34 anos.

Ele está entre os membros de um novo coletivo de vítimas do médico que pede ao governo a criação de uma comissão sobre abuso sexual e o sistema médico. O Ministério da Justiça concordou em se reunir com o coletivo.

— O Estado precisa agir em relação ao que acabou de acontecer, porque, se não o fizer, nossa experiência e a experiência de todo este julgamento serão reduzidas a muito pouco — disse Trouvé. — E isso não é aceitável.

Com New York Times e AFP



Indignação e cobrança. Manifestantes protestam diante da corte em Vannes onde o abusador foi julgado: “Quantos ainda protegidos pelo conselho médico?”

Musk faz críticas em seu último ato ao deixar governo

Nomeação como funcionário público especial terminaria amanhã; bilionário manifestou descontentamento com projeto orçamentário

WASHINGTON

Braço direito do presidente americano, Donald Trump, e responsável por cortar gastos públicos na esfera federal, o bilionário Elon Musk confirmou ontem que está deixando o governo dos EUA ao fim do período de 130 dias como funcionário público especial permitido pela legislação, que terminaria na sexta-feira. Musk saiu fazendo críticas a um projeto de gastos que Trump chamou de “uma grande e bonita lei”.

“Com o fim do meu período como Funcionário Especial do Governo, gostaria de agrade-

cer ao presidente Donald Trump pela oportunidade de reduzir gastos desnecessários”, escreveu Musk no X, afirmando que a missão de seu agora ex-departamento, conhecido pela sigla Doge (Departamento de Eficiência do Governo), “só se fortalecerá com o tempo, à medida que se tornar um modo de vida em todo o governo”.

Musk se aproximou de Trump ainda na campanha e após a chegada do republicano à Casa Branca ganhou poderes amplos para cortar gastos considerados desnecessários pela nova administração: um dos casos mais emblemáticos foi o desmantelamento da Usaid, a agência do governo americano responsável pela ajuda externa.

Contudo, os resultados ficaram aquém do esperado. Dos US\$ 1 trilhão que ele disse esperar cortar do Orçamento federal, a redução foi de US\$ 175 bilhões até meados de maio. Ao mesmo tempo, manteve batalhas internas e judiciais para obter acesso a informações sensíveis de cidadãos americanos, como os sistemas do IRS, a Receita Federal americana, e da Seguridade Social.

Mas o impacto de suas ligações com o meio político parecia ganhar um corpo que ele não esperava, em especial sobre seus negócios: as vendas de sua empresa de veículos elétricos, a Tesla, despencaram, sobretudo na Europa. E o próprio Trump reconhecia a pessoas próximas que o período de Musk na Casa Branca estava perto do fim, como revelou no mês passado o portal Politico.

‘LEI DE GASTOS MACIÇOS’ Musk era um “empregado especial do governo”, uma posição temporária cuja duração não pode exceder 130 dias — no caso do bilionário, o prazo para o fim de seu trabalho estava previsto para o

fim de maio. Segundo os registros oficiais, ele não receberia salário do erário público.

Além das questões envolvendo seus negócios, o bilionário entrou em uma rota de choque recente com Trump e seus aliados no Congresso tendo como pano de fundo o plano de gastos da Casa Branca, chamado pelo presidente de “uma grande e bonita lei”. O projeto, aprovado na Câmara e em discussão no Senado, inclui uma série de cortes de impostos e aumentos de gastos em temas como a imigração. Para o bilionário, o projeto é “uma lei de gastos maciços” que aumentará o déficit fede-

ral e “enfraquecerá o trabalho” do Doge.

— Acho que um projeto de lei pode ser grande ou bonito — disse Musk à CBS, na terça-feira à noite. — Mas não sei se pode ser ambos.

Ontem, Trump disse a repórteres na Casa Branca que o projeto poderia sofrer alterações.

— Não estou satisfeito com certos aspectos, mas estou entusiasmado com outros. Vamos ver o que acontece. Ainda há um longo caminho a percorrer — afirmou.

Ouvidos pelo portal Politico em abril, integrantes do governo Trump disseram acreditar que Musk ainda possa manter uma função informal de conselheiro do presidente, e que o bilionário continuará presente na Casa Branca.

TER | Marcelo Nino | QUI | Guga Chacra | SEX | Janelia Figueiredo

GUGA CHACRA



f gugachacra @gugachacra X gugachacra
internacio@oglobo.com.br



Trump e a guerra ao conhecimento

O sonho de Alexandre, o Grande, ao fundar Alexandria, em 331 a.C., era criar uma metrópole cosmopolita, tolerante para os padrões da época e voltada para o comércio. Localizada no Mediterrâneo Oriental, servia de interligação entre as civilizações helênicas, persa e egípcia. General e amigo de Alexandre, Ptolomeu, pioneiro da dinastia que reinaria na cidade

de por séculos, valorizava o conhecimento e a academia. Atraiu intelectuais de todas as partes e ergueu a gigantesca Biblioteca de Alexandria. Os EUA nasceram mais de 20 séculos depois, a partir de uma geração de gênios conhecida como "Founding Fathers", ou pais fundadores. Alguns chegariam à Presidência, como Washington, Adams, Jefferson e Madison. Outros, não. Ainda assim, entrariam para a História por sua genialidade como Benjamin Franklin, um jornalista, diplomata, cientista, político e filósofo. Seu legado fez com que os EUA se tornassem a mais poderosa nação da História da Humanidade, algo que Alexandre certamente invejaria. Como Ptolomeu, valorizavam o conhecimento. Dos dez primeiros presidentes dos EUA, sete falavam latim. Quatro deles também eram fluentes em grego clássico e tinham enorme interesse nas histórias do mundo helênico, de Alexandre. John Quincy Adams também se comunicava com fluência em francês, italiano, espanhol, alemão e russo. Mesmo antes destes estadistas cultos que os EUA tiveram no passado, o foco na academia e no conhecimento já dominava a ainda então colônia britânica. Das

oito universidades da chamada Ivy League, sete foram fundadas antes da independência americana. A mais tradicional delas, Harvard, 140 anos antes da independência. Harvard é tão gigantesca que muitos inventam ter estudado ou lecionado nessa universidade em Massachusetts. Harvard não precisa explicação. Qualquer pessoa a associa à excelência. Oito presidentes dos EUA e 22 ministros da Suprema Corte se formaram em Harvard — incluindo quatro dos nove atuais. É a universidade de que mais formou líderes internacionais no setor público e privado e a que mais recebeu prêmios Nobel, superando todos os países do mundo, tirando os EUA. Uma parcela expressiva deles nasceu em outras nações. Graças a Harvard, temos alguns dos mais avançados tratamentos de câncer, doenças cardíacas e neurológicas. Trump, que nunca se interessou em estudar outra língua e como Biden é monoglota, quer

destruir Harvard e seus pares como a Columbia. Despreza o conhecimento e a ciência. Republicanos e democratas historicamente adotam posições opostas em uma série de questões, mas sempre houve um consenso sobre a importância da academia para os EUA. Até porque de Harvard, Columbia, Yale e Princeton saíram alguns dos maiores expoentes conservadores, progressistas e até do trumpismo — Steve Bannon é formado em Harvard. Enfraquecer Harvard e as universidades americanas equivale a incendiar a Biblioteca de Alexandria nos tempos modernos. Demonstra ignorância. Um ato bárbaro. Claro que Harvard não acabará, mas estes quatro anos e as ações destrutivas da administração Trump certamente a enfraquecerão e não será simples reverter o processo no futuro. Alexandria nunca mais foi a mesma depois de a biblioteca ser incendiada. A decadência foi irreversível. Um dos maiores sinais da decadência americana é ter um presidente querendo destruir Harvard e Columbia — o que Benjamin Franklin, Washington, Adams e Jefferson achariam do desprezo de Trump pelo conhecimento?

BERLIM, BRUXELAS E HELSINKI

A crítica poderia parecer trivial à primeira vista. Em meio à ampliação da ofensiva israelense contra Gaza nas últimas semanas, muitos foram os líderes internacionais que condenaram a volta dos ataques e o bloqueio à entrada de ajuda no enclave palestino. A diferença, neste caso, foi o emissor da mensagem. Como o apoio a Israel considerado uma questão de segurança nacional e parte de uma dívida histórica pelo Holocausto durante a Segunda Guerra, a Alemanha mantém uma abordagem que implica apoio aberto e críticas silenciosas ao Estado judeu. Por esse motivo, a declaração do chanceler Friedrich Merz em viagem oficial à Finlândia souo como alar. — Os ataques militares maciços dos israelenses na Faixa de Gaza não me revelam mais nenhuma lógica... (sobre) Como eles servem ao objetivo de combater o terror. Nesse sentido, encaro isso de forma muito, muito crítica — afirmou Merz na terça-feira. — Não estou entre os primeiros a dizer isso, mas me parece que chegou a hora de falar publicamente: o que está acontecendo atualmente não é mais compreensível.

RESSONÂNCIA NA EUROPA
A mudança de tom do chanceler posiciona a principal liderança da União Europeia (UE) dentro do grupo de países críticos à ação do governo israelense no enclave palestino — sobretudo após o premier Benjamin Netanyahu in-

Alemanha muda posição histórica e critica Israel por ação em Gaza

Apesar do apoio firme desde fim da 2ª Guerra, chanceler diz que 'não é mais compreensível' o que ocorre no território

sistir recentemente que a paz só seria possível com a eliminação do grupo terrorista Hamas (o que analistas militares julgam ser quase impossível) e dizer abertamente que tomará o controle de 100% do enclave. Até agora, 53 mil pa-

lestinos já morreram nos bombardeios, segundo autoridades de Gaza, governada pelo Hamas. Autoridades alemãs e europeias acompanharam Merz em críticas na terça-feira. O ministro das Rela-

ções Exteriores alemão, Johann Wadephul, afirmou à emissora WDR que o bloqueio à entrada de insumos básicos praticado em Gaza era inaceitável. — Nosso compromisso em lutar contra o antisemitismo

mo e nosso total apoio ao direito de existir e à segurança do Estado de Israel não devem ser instrumentalizados para o conflito e a guerra hoje travados na Faixa de Gaza — disse Wadephul. — Estamos agora num ponto em que temos que pensar muito cuidadosamente sobre quais medidas tomar. Na viagem à Finlândia, Merz defendeu o aumento da pressão contra Israel para permitir que a ajuda humanitária "chegue realmente ao seu destino". O tom áspero usado por Merz parece ter ressoado em outras partes da Europa. Na terça-feira, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen (também alemã), classificou como "abominável" um ataque lançado pelos

israelenses no dia anterior que matou cerca de 30 pessoas em uma escola usada como abrigo para deslocados. — A expansão das operações militares de Israel em Gaza visando à infraestrutura civil, entre elas uma escola que servia de abrigo para famílias palestinas deslocadas, matando civis, incluindo crianças, é abominável — disse em uma ligação com o rei Abdullah II da Jordânia.

'MUDANÇA DE SINAL'
Um diplomata da UE chamou a linguagem usada pela presidente do Executivo da UE de "forte e inédita". O motivo, segundo uma autoridade do bloco ouvida pela AFP, foi a "mudança de sinal" dada por Merz. — Houve uma mudança muito notável nas últimas semanas — disse Julien Barnes-Dacey, chefe do programa para o Oriente Médio do Conselho Europeu de Relações Exteriores (ECFR), em um podcast do centro de estudos, argumentando que isso reflete uma "mudança radical na opinião pública europeia". Uma posição mais crítica do governo alemão, sobretudo se resolver adotar medidas contra Israel, pode ter um impacto pesado. Berlim é o principal fornecedor de armas para Israel na Europa — e o segundo mundialmente, atrás apenas dos EUA, e é a maior economia da UE, que atualmente é o maior parceiro comercial de Israel — com € 42,6 bilhões (R\$ 274,1 bilhões) negociados em bens e serviços em 2024.

Com AFP



Confusão. Alguns refugiados palestinos carregam sacos de comida enquanto outros invadem armazém da ONU em Deir el-Balah: ajuda humanitária precária

Saques de alimentos deixam 4 mortos no enclave

Netanyahu anuncia que líder do Hamas morreu em ataque em janeiro, enquanto protestos em Israel marcam 600 dias de guerra

Uma multidão de civis famintos invadiu ontem um armazém da ONU em Gaza em um episódio que deixou ao menos quatro mortos, um dia depois de uma caótica entrega de alimentos realizada por uma fundação ligada aos EUA. O incidente, ocorrido no dia em que o conflito no enclave palestino completou 600 dias, foi mais um lembrete da gravidade da crise humanitária no território, onde já morreram mais de 54 mil pessoas. Em Israel, o dia foi de protestos pedindo o retorno dos reféns e de

críticas ao premier Benjamin Netanyahu e seus planos para continuar com a guerra. A multidão invadiu o armazém do Programa Mundial de Alimentos da ONU em busca de comida. Muitos carregaram sacos de trigo de 25kg. De acordo com a rede al-Jazeera, citando o Hospital dos Mártires de al-Aqsa, na cidade de Deir al-Balah, duas pessoas morreram pisoteadas durante a invasão, enquanto duas morreram vítimas de disparos de armas de fogo — testemunhas não citaram confrontos com forças de segurança no local. As mortes, mais um retrato

do desastre humanitário em Gaza, ocorreram após uma caótica entrega de alimentos realizada na véspera pela Fundação Humanitária de Gaza (GHF), uma fundação financiada pelos EUA e apoiada por Israel, no sul do território. Afetados por quase dois meses de um bloqueio total à entrada de alimentos e medicamentos em Gaza, imposto por Israel, os civis invadiram o local onde estavam sendo entregues caixas com itens básicos, como farinha, macarrão, leguminosas, arroz, óleo de cozinha e alimentos enlatados. Testemunhas afirmam que

os soldados israelenses começaram a atirar. O Exército de Israel afirmou que seus militares "dispararam tiros de advertência na área externa do complexo", mas um porta-voz da ONU afirmou que a maioria das vítimas foi atingida por disparos israelenses. Autoridades locais dizem que uma pessoa morreu e 48 ficaram feridas. **'DISTRACÃO DE ATROCIDADES'** Representantes da ONU, como chefe da agência para refugiados palestinos, Philippe Lazzarini, apontam que muitos palestinos não têm como se deslocar até os

centros de distribuição da GHF — a presença dos militares israelenses serve como um elemento a mais de intimidação. — Acredito que seja um desperdício de recursos e uma distração das atrocidades. Já temos um sistema de distribuição de ajuda adequado. Enquanto isso, o tempo está se encaminhando para a fome, então o trabalho humanitário precisa ter permissão para fazer seu trabalho de salvar vidas agora — disse Lazzarini. Ontem, os 600 dias da guerra foram marcados por protestos em várias cidades de Israel

pedindo o retorno dos reféns e que o governo Netanyahu firme um acordo de cessar-fogo. — Faz mais de 100 dias que fui forçado a deixar para trás meu irmão. Enquanto Eitan e os outros reféns não retornarem, ainda estou cativo — disse Jair Horn, libertado em fevereiro na segunda trégua em Gaza, mas sem seu irmão, durante um ato em Tel Aviv. — Acabem com esta guerra e tragam os 58 reféns. Ontem, Netanyahu confirmou que o Exército matou Mohammad Sinwar, suposto chefe do grupo terrorista Hamas em Gaza e irmão do líder Yahya Sinwar, também assassinado no ano passado. Segundo o premier, Mohammad Sinwar morreu no bombardeio de um hospital em janeiro em um ataque que o tinha como alvo.



Saúde



XICARA VAZIA

Coreano testa vida sem café diário

Homem relatou experiência com privação da bebida, que incluiu sono melhor

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

JOSÉ GONÇALVES/AGÊNCIA BRASIL



Em expansão. Cigarro eletrônico teve alta de usuários de 24% de 2023 a 2024, mostrou relatório divulgado ontem pelo instituto

AVANÇO TÓXICO

Vapes crescem no país, revelam dados do Inca

KAROLINI BANDEIRA
karolini.bandeira@oglobo.com.br
BRASILIA

Dados divulgados ontem pelo Instituto Nacional de Câncer (Inca), vinculado ao Ministério da Saúde, revelaram que, em 2024, 2,6% dos adultos do país (cerca de 4 milhões de pessoas) eram fumantes de cigarros eletrônicos, o maior percentual desde 2019 — e uma alta de 24% em um ano. Além disso, o ano registrou o primeiro aumento na prevalência de fumantes adultos desde 2007 no Brasil.

Em 2024, 9,3% da população brasileira, ou seja, 19,6 milhões de pessoas, se declararam fumantes, sendo a prevalência maior entre os homens (13,8%) do que entre as mulheres (9,8%). Os dados integram o relatório Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico).

A maior prevalência de fumantes de cigarros eletrônicos está entre os jovens de 18 a 24 anos, que, de acordo com o ministro da Saúde,

Alexandre Padilha, são o foco da nova campanha do governo contra o tabagismo.

Ainda de acordo com o Inca, o tabagismo é responsável por 477 mortes por dia no Brasil, o que representa 174 mil óbitos evitáveis por ano. Entre as principais causas estão a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), doenças cardíacas, diversos tipos de câncer, AVC, diabetes tipo 2 e fumo passivo, que sozinho responde por cerca de 20 mil mortes anuais.

De acordo com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, a principal ação contra o uso do cigarro eletrônico no Brasil é a manutenção da resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que proíbe a comercialização, importação, o armazenamento, o transporte e a propaganda desses dispositivos eletrônicos.

— Uma das ações fundamentais é manter a RDC (resolução da diretoria colegiada) da Anvisa. O Brasil tem um patamar cinco, seis, até sete vezes menor de uso desse dispositivo do que países que li-

beraram a utilização. Então, mostra o acerto da Anvisa com sua RDC e, junto com isso, campanhas do Ministério da Saúde, dos estados, até buscar atingir esse público. Nossa campanha, junto com a OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde), tenta chegar mais próximo desse público, através das redes sociais, dos instrumentos que esse público utiliza — afirmou Padilha no anúncio.

A resolução foi publicada pela Anvisa em abril do ano passado. A norma substituiu a resolução de 2009, e endureceu as restrições para o cigarro eletrônico no país.

Além de ampliar a proibição para venda, propaganda e importação dos produtos, medida imposta pela resolução de 2009, a nova norma vedou também a produção, armazenamento e transporte, além de proibir

o uso de qualquer dispositivo eletrônico para fumar em ambiente coletivo fechado.

SOBRECARGA

De acordo com o Inca, doenças relacionadas ao tabagismo no Brasil têm um custo anual de R\$ 153,5 bilhões, somando gastos com tratamento médico e perdas econômicas por morte prematura, incapacidades e cuidados informais. Esse valor equivale a 1,55% do produto interno bruto (PIB) do país. Na contramão, a arrecadação de impostos federais com o setor alcançou R\$ 8 bilhões em 2022, o que cobre apenas 5,2% dos custos totais causados pelo tabagismo ao país.

— Precisamos sensibilizar cada vez mais a população de que o cigarro continua sendo extremamente nocivo. Ele faz mal à saúde, sobrecarrega o sistema público de saúde e impacta negativamente a economia, já que o adoecimento reduz a capacidade de trabalho e leva à ausência no emprego — destacou Padilha.

O diretor-geral do Inca, Roberto Gil, atribuiu o aumen-

to do consumo de tabaco convencional à redução dos preços e destacou a importância da Reforma Tributária no enfrentamento ao tabagismo, uma vez que a criação do imposto seletivo (IS) pode encarecer os cigarros:

— O cigarro convencional se tornou muito barato, o segundo mais barato nas Américas. E agora a gente está discutindo uma retomada do preço de tributação. Por isso que o Ministério da Fazenda foi homenageado, porque na reforma tributária a gente precisa ter um preço do cigarro convencional que seja suficientemente alto, acompanhando outros países do mundo, para que haja um desincentivo ao seu consumo.

Devido à reforma tributária, que aumentou os impostos sobre a compra desse tipo de produto, o preço dos cigarros subiu de R\$ 4,9 para R\$ 5,3 em 2023, segundo dados do ministério. O aumento no preço é visto pela pasta como positivo para reduzir o consumo do tabaco no país, sobretudo entre populações vulneráveis.



Cerco. Padilha (de óculos) elogiou regras da Anvisa para coibir vapes no país

Com novo caso, gripe aviária matou 6 pessoas em 2025

Registro fatal de H5N1 foi confirmado ontem no Camboja, que teve mais 3 óbitos no ano. Outras mortes foram no México e Índia

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

O Ministério da Saúde do Camboja confirmou, ontem, uma nova morte humana por um caso de gripe aviária H5N1. A vítima, uma criança de 11 anos, é a quarta registrada no país em 2025, e a sexta no mundo.

Morador de uma aldeia na província de Kampong Speu, o paciente desenvolveu um quadro de febre alta, tosse, cansaço extremo e dificuldade respiratória severa. Ele chegou a ser hospitalizado, mas morreu anteontem. No mesmo dia, testes

conduzidos pelo Instituto Pasteur do Camboja confirmaram presença do vírus.

“De acordo com a investigação inicial, foi identificado que, nos arredores da residência da criança, aves domésticas, como galinhas e patos, apresentaram casos de doença e morte consecutivas durante a semana anterior ao início dos sintomas na criança”, diz o comunicado.

Investigações complementares estão sendo conduzidas para identificar a origem da infecção nos animais e na criança e localizar casos suspeitos de pessoas que tiveram contato próximo. “Es-

tá sendo realizada a distribuição do antiviral Tamiflu para os contatos, além de ações de educação em saúde junto à população da aldeia afetada”, continua a pasta.

Em janeiro, um homem de 28 anos que criava aves em casa foi o primeiro a morrer no país devido à gripe aviária neste ano. Nos meses seguintes, o vírus fez mais duas vítimas: uma criança de 2 e outra de 3 anos, que morreram em fevereiro e março. Ambas também tiveram contato com aves doentes.

Além dos quatro óbitos no Camboja, em janeiro os Estados Unidos confirmaram o

primeiro caso fatal da doença, que tem provocado um surto sem precedentes no gado leiteiro no país. Desde março de 2024 até esta ontem, já são 1.072 rebanhos afetados em 17 estados.

O óbito foi de um idoso que tinha mais de 65 anos, apresentava condições médicas preexistentes e foi hospitalizado após a exposição a um plantel de aves domésticas e silvestres.

Em abril, outras duas mortes foram confirmadas no mundo. Uma delas, a primeira no México e na América Latina, foi de uma criança de 3 anos do estado

de Durango. Ela não tinha condições médicas preexistentes e adoeceu no início de março. A menina foi hospitalizada devido a insuficiência respiratória e recebeu tratamento com medicamentos antivirais, mas morreu no dia 8 de abril.

A origem da contaminação permanece sob investigação. Não foram registrados surtos em aves de criação em Durango, mas houve de um zoológico do estado.

O outro caso fatal de abril foi de uma menina de 2 anos no estado de Andhra Pradesh, na Índia. A família da

menina disse que ela havia comido frango cru, o que se acredita ser a principal fonte potencial de infecção devido à ausência de surto entre aves na região onde morava.

Além das mortes, o monitoramento mais recente da Organização Mundial da Saúde (OMS), com dados de até 22 de abril, registrou dez casos da infecção entre humanos em 2025, o que não contempla o último registro no Camboja ou da vítima dos EUA, que morreu em janeiro, mas foi infectada em 2024.

Ao todo, de 2023 a 2025, o mundo identificou 973 casos de H5N1 em humanos, com 470 evoluindo para morte, uma taxa de letalidade de 48,3%. Porém, os registros mais recentes parecem ser mais brandos: de 2020 a 2024, foram 102 infecções, 68 apenas nos EUA, e dez óbitos.

ESPIRITUALIDADE



Carolina Chagas
Jornalista e autora dos livros "Orações do povo brasileiro", "O livro da gratidão", "O livro das simpatias" (ed. Fontanar)

As noivas de Santo Antônio

A Central de Artesanato do Estado do Ceará (CeArt), ligada à Secretaria de Proteção Social, promove, desde o ano passado, oficinas de flores feitas de palha de milho, de bananeira e de carnaúba em Barbalha, a 12 quilômetros de Juazeiro, no Cariri. As oficinas ocorrem em março, três meses antes dos festejos juninos. Para 15 mulheres, as aulas começam com a colheita da palha e terminam aos pés do altar. Seleccionadas em edital, elas são as Noivas de Santo Antônio de Barbalha, evento que já faz parte da agenda da cidade no interior do Ceará.

O cineasta Rosenberg Cariry e a professora Juraci Cavalcante viram os festejos de casamento que há muito tempo ocorrem em Lisboa, Portugal, e trouxeram a ideia para Barbalha. Faz sete anos que a cidade também tem seu casamento coletivo junto aos festejos do primeiro santo junino, Santo Antônio. O evento é garantido por lei municipal desde setembro de 2017. Os futuros maridos e as famílias das noivas também são convidados para as oficinas, de onde saem as flores que montarão o buquê que as noivas usarão na grande festa.

Este ano, os festejos começam em 1º de junho, com o hasteamento do pau de Santo Antônio. No dia da escolha do tronco que servirá de mastro, as solteiras recolhem parte da madeira que sobra depois do corte da árvore e preparam, em suas casas, o chá de Santo Antônio. A tradição diz que todas que bebem o chá e passam a mão no pau no dia do hasteamento arrumam marido. A festa de hasteamento é um grande evento, com homens carregando o pau em cortejo para o centro da praça onde ele é erguido.

No domingo seguinte ao hasteamento, que este ano será em 8 de junho, ocorre o casamento comunitário. Os festejos terminam

com uma grande festa, cortejo, missa e danças em 13 de junho, dia de Santo Antônio.

A pedido das noivas, neste 2025, uma oficina de flores de tecido foi incluída na programação da CeArt, o que tornará os buquês ainda mais coloridos. Além da certidão de casamento, as

Depois da cerimônia religiosa do casamento, os noivos ganham festa, com salgadinhos, chaminhe

noivas ganham a Identidade Artesanal, uma carteirinha que dá direito a participar de feiras, se hospedar na Casa do Artesão em Fortaleza e ter isenção de impostos no Ceará.

As oficinas são ministradas por artesãs da região que dominam as técnicas de flores, e também ensinam a colocar intenções em cada peça. Parte das pessoas que se casam neste dia já viviam juntas e não tinham condições de pagar pelo casamento. No dia do evento, uma procissão com carros antigos, bandas cabaçais, reisados e lapinhas, ritmos típicos daquela região, acompanham as noivas pelos dez quarteirões que ligam a igreja do Rosário de Barbalha à Matriz de Santo Antônio. O primeiro carro leva a imagem de San-

to Antônio carregando o Menino Jesus nos braços e é adornado com parte das flores feitas nas oficinas. As flores também enfeitam os carros dos noivos que integram a procissão ruidosa e colorida. No trajeto, os casais são saudados pelas pessoas que ocupam as ruas da cidade. Muitos "viva!" animados são ouvidos no decorrer do caminho.

Depois da cerimônia religiosa do casamento, os noivos ganham festa, com salgadinhos, chaminhe e cada um tem um bolo enfeitado com Santo Antônio. O casamento termina em frente ao prédio histórico conhecido como 3 de Outubro com a valsa dos 15 casais, interpretada pela banda da cidade, fogos de artifício e chuva de papel brilhante.

Para participar do edital, os rendimentos do casal têm de somar menos de dois salários mínimos e ao menos um deles tem de morar na Grande Barbalha. Os contemplados ganham as vestimentas, maquiagem, alianças, o cortejo de carros de época, o bolo e os quitutes da festa.

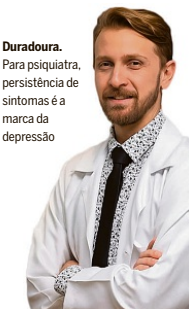
O número de noivas inscritas no edital aumenta a cada ano, e o evento já virou uma tradição da festa junina do Cariri cearense. Estima-se que perto de 500 mil pessoas visitem Barbalha no período dos festejos.

Especialista esclarece 5 dúvidas sobre depressão

Psiquiatra Luiz Zoldan responde a perguntas de leitores em nova leva de reportagens da série do GLOBO sobre doenças. Médico fala sobre como a alimentação, a atividade física e a predisposição familiar afetam o quadro

O GLOBO lançou um projeto mensal em que, ao longo de uma semana, publica conteúdos exclusivos, todos os dias, sobre uma determinada doença. O tema desta semana é depressão, e leitores do jornal enviarão suas dúvidas, que foram respondidas pelo psiquiatra Luiz Zoldan, gerente médico do Espaço Einstein de Saúde Mental e Bem-Estar.

Importante ressaltar que as discussões tratadas aqui visam exclusivamente a esclarecer dúvidas dos leitores. Elas não se configuram como uma consulta médica. Sempre procure um médico antes de tomar qualquer decisão a respeito do seu estado de saúde.



Duradoura. Para psiquiatra, persistência de sintomas é a marca da depressão

Há um mês tenho estado mais desanimada e meus níveis sanguíneos estão todos bem, minha saúde é boa. Pode ser depressão?

Sim, pode ser depressão. A depressão não depende de alterações laboratoriais ou condições físicas detectáveis, mas sim de um conjunto de sintomas emocionais, cognitivos e comportamentais, como tristeza persistente, perda de interesse em atividades, alterações no sono ou no apetite e dificuldade de concentração, tendo esses sintomas duração superior a duas semanas geralmente. Se o desânimo for contínuo e impactar o dia a dia, é importante procurar um profissional de saúde.

A depressão pode ser tratada sem uso de medicamentos? Até que ponto a atividade física pode ajudar?

A depressão é tratada de acordo com o espectro de gravidade. Nos casos leves, pode ser tratada com psicoterapia, mudanças no estilo de



Diferentes. Tristeza é sentimento comum, mas depressão tem mais camadas

vida e apoio social, sem necessidade de medicação. A atividade física regular é uma intervenção muito eficaz: libera neurotransmissores como endorfinas e serotonina, que melhoram o humor, além de reduzir o estresse e a ansiedade. O exercício físico é comprovadamente tão eficaz quanto a

psicoterapia em casos leves e a combinação de ambos pode ser uma ótima escolha. Já em quadros moderados ou mais graves a combinação de psicoterapia com medicamentos costuma ser a abordagem mais recomendada. Muitas vezes a pessoa sequer tem motivação, energia e disposição para iniciar

exercícios ou executar mudanças de estilo de vida.

Alimentos podem ajudar a atenuar a depressão?

Embora a alimentação sozinha não trate a depressão, manter uma dieta equilibrada pode ajudar na regulação do humor. Alimentos ricos em ômega 3 (como peixes de água fria), triptofano (como ovos e leguminosas) e vitaminas do complexo B, além de uma boa ingestão de fibras e vegetais, estão associados a menor risco do quadro. A dieta mediterrânea tem mostrado benefícios para a saúde mental em diversos estudos.

Se eu tenho depressão, meus filhos correm risco maior de ter também?

Há uma predisposição genética à depressão, o que significa que filhos de pessoas com depressão têm um risco aumentado. No entanto, fatores ambientais, como o estilo de vida familiar, experiências traumáticas e o modelo de enfrentamento emocional desempenham papel

importante, podendo tanto aumentar quanto reduzir esse risco. Dessa forma, apesar de haver uma predisposição genética, ambiente, relações, experiências pessoais, rede apoio e proteção parecem fundamentais.

Como distinguir depressão de uma tristeza ou de um cansaço?

A tristeza é um sentimento ou emoção natural do ser humano frente a experiências desagradáveis ou frustrações. Ela é comum e geralmente passageira, relacionada a eventos específicos e não impede a pessoa de realizar suas atividades. Já a depressão é caracterizada por um humor deprimido ou perda de interesse que persiste por pelo menos duas semanas, associada a sintomas como alterações no sono, apetite, energia, autoestima e pensamentos negativos. O cansaço físico melhora com repouso, mas a fadiga na depressão costuma ser persistente e não aliviada mesmo após descanso. A grande diferença reside na persistência dos sintomas e no prejuízo da funcionalidade da pessoa.

Veja as frases mais usadas por quem mente

De acordo com IA, mentirosos costumam repetir alguns padrões linguísticos, mas lista não é infalível

De Lu Nienem

Seja entre amigos, um casal, colegas de trabalho ou outra área da vida, as pessoas sempre querem saber se e outra pessoa está mentindo ou não. É por isso que eles se preocupam em buscar e estudar aquelas fórmulas que os mentirosos aparentemente usam, para detectar-lhes antes que sofram os danos de uma mentira.

Nesse sentido, é muito comum que as pessoas recorram à inteligência artificial (IA). A razão pela qual eles fazem isso é porque essa tecnologia é treinada para ser capaz de analisar grandes volumes de informações e padrões e, portanto, poderia detectar essas frases ou ter-

AS PREFERIDAS DA LOROTA

> **"Honestamente" ou "Estou dizendo a verdade":** "muitas vezes, é uma tentativa de reforçar a credibilidade de uma mentira", explica o ChatGPT.

> **"Nunca" ou "sempre":** "uso excessivo de absolutos; mentirosos tendem a exagerar para serem mais convincentes", descreve a ferramenta de IA.

> **"Se não me engano":** "eles introduzem ambiguidade para ter uma rota de fuga caso sejam contrariados."

> **"Para ser honesto":** "semelhante a 'honestamente', é usado para parecer mais confiável", detalha a IA.

> **"Eu juro":** "reafirmações dramáticas que tentam compensar a

falta de veracidade", analisa a tecnologia.

> **"Por que eu mentiria para você?":** "eles transferem o ônus da prova para a outra pessoa, o que é evasivo."

> **"Não me lembro bem":** "útil para evitar dar detalhes que possam ser contraditórios."

> **"Isso não faz sentido" (quando confrontado):** "eles desacredi-

tam a lógica um do outro para evitar uma defesa direta", explica a IA.

> **"As pessoas dizem":** "eles se escondem atrás de fontes vagas para evitar responsabilidade direta", aponta.

> **"Como eu já disse antes" (embora não tenham feito):** "eles usam isso para fazer você duvidar da sua memória e desviar a conversa", conclui a IA.

mos de mentirosos.

Antes de qualquer análise, a IA explica que as pessoas que mentem não usam um

conjunto universalmente fixo de palavras, mas existem certos padrões linguísticos que tendem a ser

associados ao engano".

A plataforma consultada, o ChatGPT, explica que "trair uma pessoa significa



Escorregadio. Mentiroso costuma usar afirmações dramáticas ou vagas, diz IA

quebrar sua confiança, em qualquer relacionamento humano, isso pode ser fatal para o relacionamento, já que o mais difícil de se conquistar é a lealdade, e uma vez quebrada a confiança, é muito difícil reconstruí-la". Depois de alguma reflexão, a plataforma compartilha uma lista de expressões que, em sua opinião, são comuns nesses discursos mentirosos. Confira a lista de frases no quadro ao lado.

O ChatGPT faz ainda um esclarecimento central sobre o assunto: "Essas palavras por si só não provam que alguém está mentindo, mas podem ser sinais quando acompanhadas de linguagem corporal evasiva, inconsistências ou falta de detalhes", explica.

Esse é um ponto-chave, pois muitas pessoas podem confundir essas frases com provas negativas de que alguém está mentindo.

Rio



Eufrazio

APÓS 10 MESES FORAGIDO

Influencer diz que atropelamento foi acidente

Vitor Belarmino afirma que não corria e nem havia bebido quando atingiu recém-casado

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MUDANÇAS NO HORIZONTE

Prefeitura antecipa licitação e promete ônibus novos até 2028; início será na Zona Oeste



Frota nova e moderna. Prefeitura vai licitar a operação dos ônibus, que devem ser totalmente substituídos até o segundo semestre de 2028; objetivo é ter 5 mil veículos, 20% a mais do que o atual

JOÃO VITOR COSTA
email@oglobo.com.br

A Prefeitura do Rio anunciou, ontem, detalhes de como será a mudança na operação de ônibus na cidade depois de acordo firmado com os atuais quatro consórcios (Intersul, Intermorte, Transcarioca e Santa Cruz) e o Ministério Público em abril. Inicialmente, o contrato iria até 2030, mas foi antecipado, e os veículos serão substituídos à medida que novas licitações sejam concluídas, até o segundo semestre de 2028.

— Como os contratos estão terminando e essas empresas têm histórico de pouquíssimo compromisso com o usuário, o cliente final, a tendência é, cada vez mais, investirem menos. Estamos falando de um sistema que está aí há 60, 70 anos, operando com pouca institucionalidade, de forma irregular — criticou o prefeito Eduardo Paes. — A partir do

ano que vem, nós já vamos ver áreas da cidade sendo completamente transformadas com transporte digno, decente.

A cidade será dividida em 31 áreas, com as três primeiras (que incluem Campo Grande e Santa Cruz, na Zona Oeste) sendo licitadas no segundo semestre. A previsão é que as novas operadoras assumam em abril de 2026.

PISO BAIXO E MOTOR TRASEIRO

Para a escolha desses pontos foi levado em consideração o Índice de Qualidade do Transporte (IQT), que considera a Zona Oeste a pior área. Já a operadora mais ineficiente é a Transportes Paranaupuan, que atua na Ilha do Governador, na Zona Norte, região contemplada na segunda fase de licitações.

— Nesse ranking por empresa, de fato, a empresa que opera na Ilha do Governador está com a pior nota no IQT. Mas, quando a gente faz essa

Cinco fases para licitar 31 lotes

➤ A prefeitura levou em conta o Índice de Qualidade do Transporte (IQT), que considera a Zona Oeste como a pior área, no geral, para determinar como serão as fases de licitações.

➤ Cada fase não é uniforme e pode englobar

diferentes regiões da cidade em uma etapa só. Também pode haver casos em que o bairro é atendido em diferentes fases, a depender dos lotes locais e estruturais. No geral, será da seguinte maneira:

➤ **Fase 1:** regiões de Campo Grande e Santa Cruz, com previsão de início da operação em abril de 2026;

➤ **Fase 2:** regiões da Ilha do Governador, Bangu e Padre Miguel, assim como Vila Isabel. Início da operação previsto para setembro de 2026;

➤ **Fase 3:** regiões da Barra da Tijuca e Jacarepaguá, assim como bairros da Zona Norte, no entorno da Penha (lote local) e o Caju (lote estrutural), com previsão de início da operação em abril de 2027;

ção em abril de 2027;

➤ **Fase 4:** regiões de Guaratiba e parte da Zona Norte, como a Penha (lote estrutural) e o Grande Méier, com previsão de início da operação em novembro de 2027;

➤ **Fase final:** Zona Sul e Centro, com início da operação até agosto de 2028.

nota do IQT pelas áreas, percebe que há outras mais prioritárias — explicou o subsecretário de Transportes e Operação, Guilherme Braga Alves, ao justificar o início pela Zona Oeste.

Serão, ao todo, cinco fases, com a última prevista para ocorrer entre setembro de 2027 e agosto de 2028, justamente quando acaba o contra-

to com os atuais operadores. A cidade será dividida em 22 lotes estruturais — como são chamados os pacotes com linhas longas, que ligam diferentes bairros — e outros nove lotes locais, que contemplam linhas que fazem percursos concentrados num bairro só.

A primeira delas englobará um lote estrutural em Campo Grande e outros dois lo-

cais, concentrados em Campo Grande e Santa Cruz. O edital deve ser publicado em julho; e a licitação, realizada em outubro. Atualmente 199 ônibus circulam por essas áreas. De acordo com a prefeitura, serão 680 coletivos novos quando entrarem os operadores.

A cidade tem, atualmente, 4.085 ônibus licenciados,

Jaé ainda longe de ser: indefinição deve adiar nova bilhetagem dos transportes

Estado e município discutem atribuições de cada um na integração

FELIPE GRINBERG
E JOÃO VITOR COSTA
granderio@oglobo.com.br

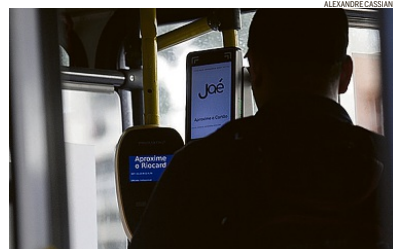
O prazo para que todo o sistema de bilhetagem do transporte público do Rio fique a cargo do Jaé, prometido para 1º de julho, deve ser adiado novamente. Segundo a secretária municipal de Transportes, Maina Celidonio, a prefeitura está em “tratativas finais” com o governo estadual para divulgar novas datas. A ideia agora é fazer uma transição por etapas determinadas. Inicial-

mente, o prazo previsto para a transição total era fevereiro deste ano, data que foi alterada devido à falta de integração com os modais a cargo do estado. O novo cartão não é aceito em linhas intermunicipais, metrô, trens e barcas, que continuam a operar só com o Rocard, administrado pelos empresários de ônibus.

Pelo lado do governo fluminense, o secretário de Transporte e Mobilidade, Washington Reis, pontua que ainda não há uma data

para agregar o Bilhete Único Intermunicipal (BUI) ao sistema do município. Reis explica que aguarda a homologação da Justiça para que se licite um novo sistema de bilhetagem estadual, que irá “pendurar o Jaé”.

Em nota, o governo diz que propôs um novo modelo de bilhetagem eletrônica, “plenamente integrada”, e aguarda a homologação da Justiça para em seguida licitar e iniciar a implementação. A adoção da bilhetagem unificada é “prioridade”.



Atraso. Impasse sobre bilhetagem unificada pode postergar transição

Documentos obtidos pelo GLOBO mostram que a integração entre o Jaé e a bilhetagem eletrônica estadual ainda está em um protocolo de intenções. Estado e município discutem a responsabilidade de cada um dentro do funcionamento do novo sistema.

Há três semanas, a prefei-

tura fez uma proposta para solucionar o impasse em torno da integração. Trata-se de um convênio válido por seis anos em que eles trocariam informações sobre o uso dos modais dos beneficiados pelo BUI. Ao governo caberia, entre outras atribuições, calcular o sub-

sídio devido a cada operador de transporte estadual. Entre outras incumbências, a prefeitura ficaria responsável por compartilhar os dados e informações dos usuários do BUI e assegurar o bloqueio do benefício em caso de descadastramento informado pelo governo estadual ou fraude.

SEM TROCA DE OPERADORA

Nesta semana, a empresa CBD Bilhete Digital S/A, responsável pela gestão do Jaé, recebeu uma multa de R\$ 155 mil da Secretaria municipal de Transportes pelo atraso no cumprimento de obrigação prevista em contrato. Uma “coisa burocrática”, segundo a secretária Maina Celidonio. Ela descartou, no entanto, a troca de operadora.

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Pancadas de chuva

Nublado c/ chuva

Chuva e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Nasc. 06/27

Poente 23/33

Chão 26/08

Nova 04/08

Nova 12/08

Cresc. 18/08

MARÉ

Nova Alta

Sua 04/1m

Sua 0,5m

Sua 13/03m

Sua 18/43m

BRASIL

Ar frio derruba as temperaturas e risco de geada aumenta no Sul e em MS. Ar polar diminuindo temperatura em SP, GO e MT. Pancadas fortes no Norte entre AC e AM e chuva no sul da BA.

RIO

O tempo muda com a chegada da frente fria, e apesar do dia começar com sol entre nuvens, teremos a condição de chuva fraca a moderada até o final do dia e as temperaturas diminuirão.

PREVISÃO

HOJE 16/22° 15/24° 16/23°

AMANHÃ 16/23° 15/25° 16/24°

SÁBADO 17/24° 16/26° 16/25°

DOMINGO 17/26° 16/28° 16/28°

SEGUNDA 16/24° 15/26° 16/25°

TERÇA 17/21° 16/23° 17/22°

QUARTA 15/22° 14/24° 15/23°

SENSAÇÃO

15/23°

16/24°

16/25°

17/27°

16/25°

16/22°

15/23°

PROBABILIDADE DE CHUVA

Alta

Alta

Alta

Alta

Alta

Alta

Alta

Praias Impróprias: Barra da Tijuca e Leblon.

Ondas - De 2,0 a 2,5 metros. Vento de sul-sudeste. Melhores opções: Prainha, Macumbá e Grumari.

Ventos - Rajadas de vento de 40 a 50 km/h no estado, podendo chegar até 70 km/h no litoral - mar agitado.

CLIMATEMPO

Dinheiro público pagou avião, palco e hospedagem de Lady Gaga

Prefeitura e governo do estado investiram R\$ 15 milhões para trazer a diva pop; impacto é estimado em R\$ 600 milhões

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@oglobo.com.br

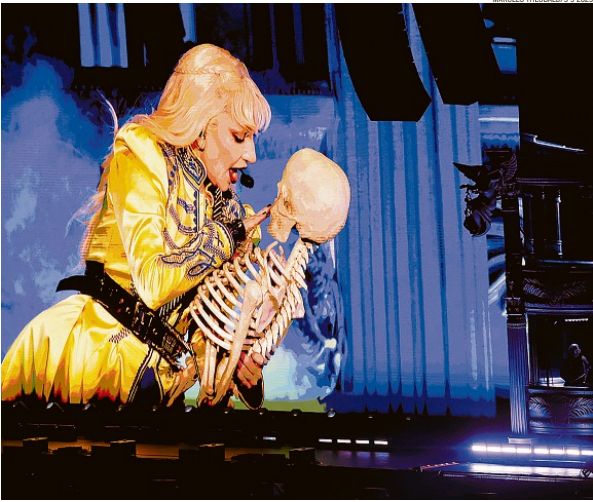
O show de Lady Gaga no Rio, no início do mês, foi de números grandiosos. Segundo a prefeitura, 600 mil turistas vieram à cidade, 2,1 milhões de pessoas assistiram à apresentação da diva pop nas áreas de Copacabana, e o impacto na economia foi de R\$ 600 milhões.

O espetáculo, o segundo do evento "Todo Mundo no Rio" —que pretende trazer um artista internacional para show gratuito na praia pelo menos

até 2028 —, custou cerca de R\$ 92 milhões e contou com patrocínio público: tanto a Prefeitura do Rio quanto o governo do estado investiram R\$ 15 milhões cada.

Documentos obtidos pelo GLOBO mostram que a BonusTrack, que produziu a apresentação de Lady Gaga, informou à prefeitura que gastaria os R\$ 15 milhões da verba do município para pagar parte do fretamento dos aviões que trouxeram a cantora, sua equipe e equipamentos para o show.

O trajeto de ida e volta de



Gaga in Rio. Cantora levou mais de 2 milhões de pessoas à Praia de Copacabana em show no início de maio

três Boeings 747-400F saiu por R\$ 24,5 milhões. O preço incluiu custos operacionais como combustível, tripulação, tempo de voo, pousos, taxas de navegação e pormenores. Este valor é quase o total que a Prefeitura do Rio deu de subvenção às escolas de samba do Grupo Especial neste carnaval (R\$ 2,15 milhões a cada

uma das 12 agremiações).

Já a verba do governo do estado foi usada para pagar 59 itens da infraestrutura do show, como o palco (R\$ 937 mil), iluminação (R\$ 648 mil) e pisos para a areia da praia (R\$ 1,1 milhão). O maior gasto, de R\$ 1,5 milhão, foi para o pagamento de serviços do Copacabana Palace, hotel

incluídos ainda bufê para 192 convidados para o pós-show, além de contratação de estações de açai, smoothies e cafés especiais. Também saiu desta verba o pagamento de R\$ 400 mil para logística terrestre, que contava com ônibus, vans, motoristas e aluguel de carros.

Por fim, a estrutura para a segurança: foi previsto o pagamento de R\$ 141,7 mil a 1,6 mil controladores de acesso para o dia do show, 30 torres para a Polícia Militar e R\$ 350 mil em grades.

APROVAÇÕES PRÉVIAS

Os agentes da cantora exigiram contratualmente a aprovação de diversos detalhes da logística no Rio, como o transporte da diva pop na cidade —que deveria ser feito em "primeira classe" e "disponível em todos os momentos durante a estadia da artista". Toda publicidade também necessitava de aprovação prévia da equipe americana.

Embora o contrato com a cantora deixasse claro que ela não estaria disponível para qualquer serviço adicional, como aparições, encontro com fãs ou entrevistas, ela se comprometeu que o show em Copacabana seria o único no país entre a assinatura do contrato até a apresentação.

Mototaxista morre atingido por linha chilena

Auriel Henriques estava a caminho da casa da filha, em Nova Iguaçu; este ano, Disque Denúncia já recebeu 271 reclamações só no município

ANNA BUSTAMANTE
anna.bustamante@oglobo.com.br

O mototaxista Auriel Misael Henriques, de 41 anos, morreu ontem, na Linha Vermelha, ao ser atingido por uma linha chilena (a versão industrial da linha com cerol, ainda mais cortante) quando estava a caminho de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, para visitar a filha. Ele estava acompanhado da esposa, que carregava um pote de

açaí que a jovem havia pedido. A tragédia aconteceu na altura do Parque das Misões, em Duque de Caxias.

Auriel chegou a ser socorrido por um motorista que passava pelo local, mas chegou sem vida ao Hospital Geral de Nova Iguaçu (HG-NI), com um corte profundo no pescoço. No caminho, sofreu uma parada cardiorrespiratória. De acordo com a unidade, o óbito foi confirmado às 17h53.

— Meu tio tinha antena

na moto, mas ainda assim a linha conseguiu pegar ele. Era um cara muito presente na família. A esposa dele ficou desesperada. Tentaram estancar o sangue em meio aos carros — contou Gislayne Crisley, sobrinha de Auriel.

Morador da Ilha do Governador, na Zona Norte, Auriel trabalhava como mototaxista há cinco anos e, há dois, também era chapeiro em uma cozinha. Ele tinha três filhos: uma jovem de 21

anos, um rapaz de 19, e uma criança de 6. A família agora tenta levar seu corpo para Desterro, na Paraíba, onde será velado e sepultado.

— Ele era muito querido por todos, mesmo de longe. No mesmo dia em que morreu, outro primo nosso também morreu no trânsito aqui na Paraíba. Ele ligou para a gente angustiado, e agora acontece com ele — lamentou Gislayne.

Nos cinco primeiros meses de 2025, o programa



Auriel. Mototaxista e chapeiro

Linha Verde, do Disque Denúncia, recebeu 366 reclamações sobre o uso de cerol e linha chilena no Estado do Rio, sendo 271 só na capital fluminense. Durante todo o ano passado, foram feitas 549 denúncias no estado; 380 apenas no município.

MULTA DE ATÉ R\$ 4.200

A legislação prevê multa de cerca de R\$ 426 por uso, transporte ou posse deste material, mesmo que para lazer; o valor sobe para cerca de R\$ 4.260 no caso de venda, fabricação ou estocagem do produto —com possibilidade de fechamento do estabelecimento em caso de reincidência.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

		DIA ÚTIL	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R\$ 1.974,00	R\$ 2.676,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R\$ 2.632,00	R\$ 3.568,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R\$ 3.290,00	R\$ 4.460,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.948,00	R\$ 5.352,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 5.264,00	R\$ 7.136,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 6.580,00	R\$ 8.920,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 9.212,00	R\$ 12.488,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 10.528,00	R\$ 14.272,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R\$ 7.896,00	R\$ 10.704,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R\$ 11.844,00	R\$ 16.056,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R\$ 13.816,00	R\$ 18.732,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R\$ 19.740,00	R\$ 26.760,00

• Para outros formatos consulte: (21) 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.

• Plantão: [Classifone@oglobo.com.br](https://anunciosreligiosos.oglobo.com.br)

Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

Leitores

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Avante, Marina

Toda a minha solidariedade à ministra Marina Silva, ontem vítima dos ataques insultuosos e da falta de respeito por parte de machistas do Senado. Marina é um ser humano iluminado, ético, íntegro, dona de uma trajetória histórica amplamente conhecida e respeitada. Já em relação ao senhor Marcos Rogério, todo o meu desprezo pela grosseria, pela falta de educação, pelo desrespeito para com a ministra Marina, como figura política e, principalmente, como mulher e ser humano. Esse ser inominável, que se acha e diz senador, é desprovido de atributos, sem qualquer estatura ou qualificação que justifique o alto cargo que ocupa. O seu comportamento agressivo, a sua falta de educação não conseguem ocultar a sua falta de preparo, a sua ignorância, o seu desconhecimento mínimo do que seja civilidade. Não honra o voto dos seus eleitores. Não está interessado em defender o meio ambiente, apesar de presidir essa importante comissão. Muito menos em promover o bem-estar e os interesses da sociedade brasileira. Você, Marcos Rogério, é uma vergonha e verdadeiro escárnio para o Senado e, principalmente, para o Brasil. Fora, Marcos Rogério.

ELIANE RACY NEMER
RIO

Por que Marina Silva precisa procurar "o seu lugar"? A ministra já o encontrou: é entre os políticos, mulheres e homens, mais importantes e lúcidos deste país. De origem humilde como o nosso presidente, ela emergiu das

águas do analfabetismo para mostrar a que veio neste Brasil de desigualdades. Também para demonstrar o quanto uma mulher inteligente e batalhadora pode estar acima de grosserias e preconceitos. Sua voz, muitas vezes, será abafada pelo rugido dos machos alfa. Mas sua luz não se deixa apagar pelos machistas de plantão que, inseguros, precisam proteger seus territórios.

MARLENE DE LIMA
RIO

Lufada de ar fresco no jornal de hoje! A imensa Marina Silva provocou muitas reações e depoimentos de solidariedade. As cartas dos leitores foram, coincidentemente ou não, prioritariamente escritas por mulheres. O dedo em riste da ministra mostrou o que todos já sabíamos: os senhores engratados, que se acham os reis da cocada... branca, estavam nus. Marina sabe muito bem qual é o seu lugar e suas credenciais: é mulher, cria da Região Amazônica, algumas vezes infectada pelas agruras da maior floresta do planeta, líder, justiciera armada de argumentos reais, constatáveis e irrefutáveis. Não tinha mesmo que ficar batendo boca com quem usa de preconceito e acanhado raciocínio para debater assunto sério. Também não precisava ficar escutando o silêncio de quase todos os outros, que não quiseram ou não souberam apoiar sua postura de mulher e de autoridade. Levantou-se e foi embora. Ao contrário da linda canção de Dorival Caymmi, Marina, morena Marina, você não se pintou. Manteve seu rosto moreno erguido. E nos fez, a todos nós que ainda conservamos alguma lucidez, o grande favor de ensinar o peso

em ouro que têm as mulheres de hoje em dia. Juntou suas pérolas bíblicas e saiu em busca de quem merecesse tal compartilhamento. Um "viva!" à mídia e a todos os jornalistas que registraram e comentaram esse momento histórico!

ISABEL PENTEADO
RIO

Parabéns à mulher ministra Marina Silva por se posicionar com toda a sua convicção de que está no caminho certo. Ela me representa. Foram chocante aquelas cenas grotescas dos senadores.

ADEMILDES TOLEDO
RIO

Quando, décadas atrás, Ulysses Guimarães disse que "você só diz que esse Congresso é ruim porque ainda não viu o próximo", estava sendo profético. Os atuais congressistas têm apenas interesses pessoais e nos envergonham com seu baixo nível, como aconteceu no lamentável embate com a ministra Marina Silva. Ulysses não viveu para testemunhar sua profecia, mas o que ele diria, hoje, sobre os atuais parlamentares? Provavelmente diria que, com essa classe política, o país estaria à deriva e sem futuro. Pobre Brasil.

DULCE CALDEIRA
RIO

O espetáculo de grosseria de que foi vítima a ministra Marina Silva, na Comissão de Infraestrutura do Senado, em torno da pauta ambiental, teoricamente defendida pela esquerda, foi repulsiva. Assisti, incrédula, ao tiroeteo direcionado à ministra, e nenhum parlamentar teve a honrabilidade, a delicadeza, de

defendê-la ou mesmo chamar a atenção dos colegas pelas falas desrespeitosas. Os mesmos que atacam seus pares, classificando-os de misóginos e machistas, mostraram ser iguais ou pior ao se calarem, fazendo com que a ministra deixasse a reunião da qual fazia parte.

REGINA ATHAYDE
SÃO PAULO, SP

Quero juntar minha indignação a dos milhões de brasileiros que, como eu, se sentiram agredidos pelas insanas palavras de um, infelizmente, senador da República. Não cito seu nome para não macular minha escrita. Além de grosseiro, misógino e mau-caráter, mostrou-se analfabeto em questões elementares de nosso idioma. Sua maldosa frase, "se ponha no teu lugar" contém dois erros elementares: não se inicia frase com pronome oblíquo e, pior ainda, a falta de concordância entre "se" e "teu". A falta de decoro, nos vários âmbitos do Legislativo, vem se repetindo, e medidas corretivas não acontecem. Ofensas com palavras e atitudes, como as de um deputado federal mineiro, levam a uma descrença na classe política como um todo. Para que servem as comissões de ética? São mais um penduricalho usado para punir indevidamente, como no caso do deputado Gláuber Braga? A ministra Marina Silva é a síntese de tudo que se espera de um servidor público. Respeitada no mundo. Séria, honesta, culta, enfim um exemplo a ser imitado e não para sofrer ofensas de um (ou mais coniventes) despreparado senadorzinho medíocre. Marina, perdoe, pois eles não sabem o que fazem.

CLARA DAVIDOVICH
RIO

A trupe irascível de Omar Aziz, Marcos Rogério e Plínio Valério preparou uma grande emboscada para Marina Silva. Como bem disse Vera Magalhães ("Tropa de Davi quis abater Marina", 28 de maio), foi um ataque coordenado de senadores da Região Norte. Verdadeiros lobos famintos que avançam com muita sede ao pote para desestabilizar qualquer luta de defesa do meio ambiente. Para esse grande grupo de senadores que acossaram Marina de forma vergonhosa com a intenção clara de destruí-la, ficou a certeza de que nossa ministra está correta e coerente em sua luta. O cerco foi tão planejado que me pareceu uma peça teatral articulada por atores medíocres que tentaram, o tempo inteiro, desqualificar e mostrar a força antiambiental promíscua de suas causas. Uma vergonha nacional na qual o tiro saiu pela culatra. Marina cresceu diante do mundo, e essa trupe infeliz foi abatida pela própria ignorância e pela desfaçatez. A luta é grande, mas estamos atentos. Sabemos, claramente, quem são os inimigos do progresso sustentável e a COP no Brasil vai ecoar esse mantra.

SOLANGE BORGES
RIO

Com a corja de que é composto nosso Senado Federal, não é de admirar que a ministra Marina tenha sido desrespeitada. Nunca ouvimos falar em respeito e consideração. Certamente são filhos de chocadeira nem tiveram educação! Uma lástima!

MARTHA ILG
RIO

Quando li O GLOBO pela manhã, fiquei estarecida com os fatos envolvendo a ministra Marina Silva. Não somente pelo fato de

nossa ministra ser uma mulher extraordinária que tem feito muito pelo Brasil, defendendo a nossa maior riqueza, que são os nossos extraordinários biomas e, portanto, merecedora de todo respeito e admiração, mas pela maneira chula e covarde com que ela foi tratada.

Até quando as pessoas vão continuar sustentando a tese de que o meio ambiente não precisa ser respeitado? Até quando vão continuar negando que a Floresta Amazônica é o pulmão da Terra? Até quando vão ignorar a importância de nossos rios e o nosso dever de preservá-los? Até quando uma mulher corajosa que luta para mostrar essas verdades vai ser tratada com esse desprezo?

MAIZA ROCHA MIRANDA
RIO

Quero manifestar total e irrestrito apoio a Marina. Aparentemente frágil, ela é brava, firme. Estava em ambiente hostil, entre alguns (felizmente) políticos debochados, desrespeitosos, grosseiros. Pareciam hienas, cercando-a por todos os lados. Marina Silva, bem como sua incansável luta para manter vivas e em pé nossas florestas, é digna de nossa admiração e respeito.

VERA LÚCIA DE TOLEDO MENEZES
RIO

Quando um senador ousa dizer a uma ministra e representante do governo, convidada para debate sobre problemas ambientais, "Ponha-se no seu lugar!", e outro afirma que pode respeitá-la enquanto mulher e não como ministra, constatamos dolorosamente que a misoginia e o machismo estruturais da nossa cultura continuam a mantê-los no fundo do abismo de ignorância e incivilidade que habitam.

RACHEL GUTTÉRREZ
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editoriais, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBE.OGLOBO.COM

Aprenda os sabores da gastronomia

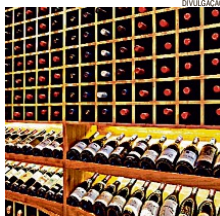
Assinante aproveita 30% OFF no curso do chef Flávia Quaresma, que tem mais de 25 anos de experiência na área. A profissional já atuou em restaurantes, consultorias e festivais. Confira mais detalhes on-line sobre a oferta e as aulas.

30% desconto



Opção ideal para quem ama vinhos

A Porto di Vino leva aos apreciadores de vinho as melhores opções para que eles desfrutem em diversas ocasiões especiais. Assinante O GLOBO entra para o grupo de membros com 15% de desconto na mensalidade. Mais on-line.



Esportes

ENTREVISTA
Guga / JOGADOR DO FLUMINENSE

Ao GLOBO, lateral-direito fala sobre ambiente leve com Renato Gaúcho, mudança de astral no clássico e oportunidade em disputar Mundial

JOÃO PEDRO FRAGOSO E LUCAS RIBEIRO esporte@oglobo.com.br

‘POR QUE NÃO SÔNHA? BRIGAREMOS POR TÍTULOS’

O lateral-direito Guga não tira o sorriso do rosto desde que virou herói com o golão que deu a vitória do Fluminense por 2 a 1 sobre o Vasco, no sábado, pelo Brasileiro. Sob o comando de Renato Gaúcho, o carioca de 26 anos aproveita a ascensão na temporada e volta a ser titular novamente hoje, às 21h30, contra o Once Caldas, no Maracanã, pela Sul-Americana. O tricolor precisa vencer para garantir a vaga direta às oitavas de final como primeiro colocado do Grupo F.

Qual foi a sensação de decidir o clássico?

No dia seguinte ao jogo, eu estava comentando com a minha esposa que parecia ter sido um sonho. Assim que acordei, já olhei o telefone para ver se tudo era verdade. O clássico acaba sendo um jogo à parte, em que a vitória muda muito todo o astral de um clube. Com certeza, vai trazer mais torcedores ao Maracanã para um confronto

to direito que precisamos vencer na Sul-Americana.

Como está a expectativa de jogar o Mundial?

É a realização de um sonho poder jogar um torneio desse tamanho, mostrando a força do futebol brasileiro em um grande clube. Sabemos que é muito difícil enfrentar os clubes europeus por toda estrutura e a questão financeira, mas nada é impossível. Não podemos vacilar, porque pode ser fatal, então, é fazer um jogo seguro e correto para sonhar em fazer história.

Tem tempo para estudar os adversários?

Tenho uma equipe de scout que me passa tudo. No clube, temos também, mas a minha é mais individual e consigo estudar dias antes do jogo. Me ajuda muito ver as características dos jogadores enfrentarei.

Qual jogador deu mais “dor de cabeça”?

No Brasil, Everton Cebolinha



ALEXANDRE CASSIANO

Sequência. Herói da vitória do Fluminense no clássico contra o Vasco, Guga será titular diante do Once Caldas hoje

(Flamengo). No geral, Rodrygo (seleção e Real Madrid).

Qual é o estilo do Renato?

Ele gosta de um futebol para frente, pensa sempre em vencer. Também dá muita liberdade na movimentação, em atacar sem medo, e deixa o ambiente muito alegre e leve para trabalhar. Não que os trabalhos dos últimos treinadores não tivessem um ambiente tranquilo para trabalhar. Mas cada um tem suas características de cobrança e liderança. A do Renato é mais tranquila.

E como são os treinamentos?

Ele não está conseguindo muito tempo para trabalhar. Acaba sendo um treino mais parado e tático, com bastante vídeo, até mesmo para se recuperar a tempo do próximo jogo.

O jogo ofensivo encaixa mais com o seu estilo?

Penso que, no futebol, existe a parte defensiva, mas tem que saber atacar. Dá para defender na parte ofensiva. É tudo questão de leitura e tática. Sempre prefiro o jogo mais ofensivo porque sinto que estou mais perto da vitória.



Fluminense
Fila: Guga, Thiago Silva, Freytes e Gabriel Fuentes; Hércules, Martinelli e Ganso; Jhon Arias, Everaldo e Kevin Serna. Técnico: Renato Gaúcho.

Local: Maracanã.
Horário: 21h30.
Árbitro: Dario Herrera (ARG).
Transmissão: Paramount+ e Rádio CBN.



Once Caldas
Aguirre, Cuesta, Cardona, Riquett e Patiño; Mateo García, Rojas e Alejandro García; Barrios, Zuleta (Zapata) e Dayro Moreno. Técnico: Hernán Dario Herrera.

Como tem sido a disputa com o Samuel Xavier?

Está sendo a melhor de toda a minha carreira no profissional. Os dois em alto nível e um puxando o nível do outro. Estou muito feliz com o momento que estamos vivendo.

A torcida vinha vaiando o time até em vitórias. Era justo?

Eu acho que (a vaia) é sempre justa. A gente sabia que não estava conseguindo desempenhar um bom futebol e já havia conversado que precisava melhorar. Contra o Vasco, a equipe fez um grande jogo, sofrendo pouco. Agora é tentar dar sequência nesse alto nível.

Dá para pensar em título nesta temporada?

Por que não sonhar? Brigaremos por títulos. Não podemos escolher uma competição. Querendo ou não, acaba atrapalhando o nosso ano. No fim da temporada, vamos ver qual a gente vai conseguir disputar realmente o título. É do tamanho do clube disputar todas as competições possíveis.

O que você já aprendeu com o Thiago Silva?

É espetacular conviver com um ídolo do Fluminense que foi vitorioso em grandes clubes na Europa. Dentro de campo, passa muita tranquilidade e experiência. Tento absorver as orientações ao máximo em qualquer treinamento.

Seu contrato termina no fim de 2025. Como estão as conversas para renovação?

Estou tranquilo, com foco somente em jogar e ajudar o clube. Isso aí (renovação) deixo para a diretoria e meus empresários resolverem.

‘Febre’ João Fonseca chama a atenção em Roland Garros

Após lotar quadra e escadas na estreia, tenista brasileiro enfrenta o francês Pierre-Hugues Herbert hoje pela segunda rodada

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

A febre João Fonseca chegou à Europa. E esquentará ainda mais hoje. O brasileiro enfrenta o francês Pierre-Hugues Herbert pela segunda rodada de Roland Garros, não antes das 9h (de Brasília). Espera-se, novamente, quadra lotada e torcedores procurando frestas no complexo francês para ver o jovem de 18 anos. Apesar das



ROLAND GARROS/Divulgação/27.5.2025

aglomerações na estreia, o brasileiro novamente jogará em uma quadra pequena, a 14, com 2.200 lugares — ele enfrentou o polonês Hubert Hurkacz na quadra 7, com capacidade para 1.500 espectadores.

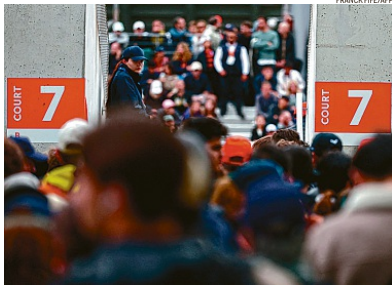
Os primeiros sintomas da nova febre do tênis mundial surgiram em janeiro deste ano, após a surpreendente vitória sobre o top 10 Andrey Rublev, no Australian Open, primeiro Grand Slam disputado pelo jovem tenista. Passou pela América do Sul no mês seguinte, quando conquistou o primeiro título de ATP, no 250 de Buenos Aires. Em sua cidade natal, no Rio Open, como era esperado, viveu seu ápice — apesar da queda precoce

Passou de fase.
João Fonseca celebra vitória na estreia

no torneio. As quadras de Miami foram inundadas por brasileiros para ver o novo xodó do esporte do país.

Agora, as arquibancadas do saibro francês ficaram pequenas para assistir ao vigoroso jogo do brasileiro, que tem encantado e surpreendido os especialistas. Mesmo sem um título de grande expressão ou fases finais dos principais torneios, João Fonseca já se coloca como um dos grandes nomes do tênis contemporâneo.

—O que mais vou me lembrar desse jogo é o buzz em torno dele. As filas da quadra 7 estavam tão grandes que não sabíamos onde terminavam. Era um enxame de pessoas tentando chegar aos seus lugares. As pessoas que compraram a sessão noturna da Chatier (quadra central de Roland Garros) subiram à parte mais alta para ver o jogo



FRANCK FIFE/ATP

Fez fila. Fãs de tênis se aglomeraram nos corredores para ver estreia de João

da quadra 7. É como se todo mundo tivesse contraído a febre Fonseca. É absolutamente fascinante fazer parte disso — disse o jornalista Matt Roberts, no podcast inglês The Tennis Podcast.

A pouca idade e os poucos feitos não diminuem o fascínio que João Fonseca tem

gerado por onde passa. Sem fãs, jornalistas ou grandes marcas, todos veem o potencial do tenista. Ainda fora do top 50 — pode se aproximar com uma vitória hoje, na segunda rodada do torneio —, ele assume lugares que poderiam caber a outros jovens promissores

Justiça nega recurso da 777 e mantém SAF do Vasco com associativo

VITOR SETA
vitor.seta@inf.br

A gestão Pedrinho obteve mais uma vitória na Justiça sobre a 777 Partners, antiga gestora da SAF do clube, ontem. O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ)

manteve, por decisão unânime, a liminar proferida em maio do ano passado, que mantém a empresa americana afastada e o associativo, presidido por Pedrinho, no comando da SAF.

O julgamento analisou um recurso interposto pelos

americanos contra a liminar. O mérito da ação ainda será julgado. Paralelamente às disputas judiciais, o clube associativo e a 777 ainda estão envolvidos num processo de arbitragem, mediada pela Fundação Getúlio Vargas, por 39% das ações da SAF.

A decisão desta quarta-feira foi unânime. O colegiado da 20ª Câmara de Direito Privado seguiu o voto do relator, desembargador Cesar Cury, que rejeitou o recurso. O “placar” foi de 3 a 0. “A decisão levou em consideração reiterados episódios de viola-

ção contratual e de dificuldades econômico-financeiras enfrentadas pela 777”, diz comunicado do TJRJ.

A empresa pedia a anulação da liminar, alegando que o tema seria de competência da arbitragem, e destacava “a necessidade de cumprimento

das obrigações firmadas com investidores e credores, bem como do pagamento regular dos salários de jogadores, comissão técnica e funcionários, além do estabelecimento de um cenário de segurança jurídica que permita ao Vasco da Gama focar prioritariamente nas competições em curso e na proteção aos interesses dos torcedores cruz-maltinos”, completou o TJRJ.

DRAMÁTICO

Fla vai às oitavas da Libertadores graças a gol de Léo Pereira e milagre de Rossi

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Entre vaias e aplausos no Maracanã, o Flamengo está classificado às oitavas de final da Libertadores como segundo colocado da Chave C. Os 65 minutos até o gol de Léo Pereira foram tão agonizantes quanto a campanha do time na fase de grupos, e até pareciam que ofereceriam um grito de alívio multiplicado por mais de 66 mil vozes no estádio. Só que a vitória por 1 a 0 sobre o Táchira veio no limite da eliminação precoce, recheada de drama e sacramentada por um milagre do goleiro Rossi, aos 49 minutos do segundo tempo.

Em tese, a equipe venezuelana, que sequer pontuou no grupo, deveria ser um adversário mais que acessível, mas chegou disposta a bater de frente com o rubro-negro. O que complicou o roteiro foi os principais nomes do time estarem longe de uma noite inspirada. Somente aos 20 minutos do segundo tempo, Léo Pereira surgiu por trás da marcação para completar cruzamento de Luiz Araújo.

ARRASCAETA SUSPENSO

Até aquele ponto, a partida ganhava tons dramáticos por causa de um time que não conseguia oferecer soluções contra um adversário retrancado e abusava de bolas cruzadas ou jogadas com trato exagerado na bola em vez de finalizações simples. Pilares da equipe de Filipe Luís, Arrascaeta, Pedro e Gerson destoaram até na intensidade. O uruguiaio ainda tomou um cartão amarelo que o deixa fora do jogo de ida das oitavas de final.

Além disso, o modesto Táchira cresceu com o tempo, começou a atacar e o Fla-



Toque para o gol. Após cruzamento de Luiz Araújo para dentro da área, o zagueiro Léo Pereira manda a bola para o fundo da rede e garante o triunfo rubro-negro

mengo permitiu. No final, os venezuelanos imprensaram um time da casa desorganizado e só não fizeram gol porque Cano parou na defesa de Rossi. A vitória magra faz o Flamengo sobreviver na busca pelo sonho do tetracampeonato da Libertadores, mas fez surgir da arquibancadas gritos pedindo por mais disposição.

Nas oitavas, o rubro-negro fará a partida de volta como

visitante e contra um time que ficou em primeiro no seu grupo (pode ser o Palmeiras, por exemplo). O sorteio é na segunda-feira. Em Quito, a LDU venceu o Central Córdoba por 3 a 0 e terminou com os mesmos 11 pontos do rubro-negro, mas ficou com a liderança por conta do saldo de gols (4 a 3). Pelo terceiro ano seguido, o Flamengo passou em segundo na sua chave.

— Pensamos unicamente

em vencer. É claro, quanto mais gols, a gente ficaria numa situação melhor no grupo. Mas fizemos aquilo que deu — admitiu Léo Pereira.

— O nosso primeiro tempo foi um pouco abaixo. Escolhemos as jogadas erradas. Mas são três pontos e sabemos o quanto era difícil vencer. Não estou usando desculpa nenhuma aqui, mas sabemos que eles iam jogar o jogo da vida deles, as-

sim como todo o time vem aqui (Maracanã) — disse.

ANCELOTTI E VINI JR

O resultado é mero sintoma do desempenho apresentado na primeira fase. A própria vitória por 1 a 0 sobre o Táchira, na Venezuela, na estreia, deu o tom de uma campanha pouco inspirada. Contra o Central Córdoba, uma derrota surpreendente em casa e um empate na Argentina. Di-

1	0
Flamengo Rossi, Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Allan (Varela), Gerson (Ayrton Lucas) e Arrascaeta (Everton Araújo); Luiz Araújo, Pedro (Wallace Yan) e Michael (Bruno Henrique). Técnico: Filipe Luís.	Táchira Camargo, Rosales, Quintero (Jean Castillo), Sánchez e Acevedo; Requena (Floravanti), Calzadilla e Saggiomo (Zuhiga); Cova, Bryan Castillo (Cano) e Balza (Duarte). Técnico: Edgar Pérez Greco.

Gol: 21: Léo Pereira, aos 20 minutos.
Árbitro: Carlos Ortega (Colômbia).
Cartões amarelos: Wesley, Arrascaeta e Luiz Araújo (Flamengo), Requena e Cova (Táchira). **Público pagante:** 61.484 (66.082 presentes). **Renda:** R\$ 3.432.494,00. **Local:** Maracanã, Rio de Janeiro (RJ).

GRUPO C 6ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO	P	SG
1 LDU	11	4
2 Flamengo	11	3
3 Central Córdoba	11	0
4 Deportivo Táchira	0	-7

Pontos SG: Saldo

ante da LDU, talvez os pontos mais positivos, com um empate na altitude e uma vitória soberana em casa. Mas o saldo geral foi de um desempenho muito regular e aquele do que se espera no torneio.

A classificação ainda teve a presença do treinador da seleção brasileira, Carlo Ancelotti, que convocou cinco rubro-negros — Wesley, Léo Ortiz, Alex Sandro, Gerson e Danilo, que foi reserva ontem. Ex-jogador do Flamengo, Vini Jr. também foi ao Maracanã. Outra revelação do Ninho, João Gomes estava na arquibancada.

Decisivo no Botafogo, Igor Jesus se aproxima de números de 2024

Chegada do treinador Renato Paiva foi importante para o atacante alvinegro

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Igor Jesus tem sido peça fundamental no Botafogo desde que chegou ao clube. Autor de diversos gols importantes em 2024, o centroavante foi o grande nome da equipe diante da Universidad de Chile, na terça-feira. Não apenas pelo gol da vitória, marcado aos 37 minutos do primeiro tempo, dez após a expulsão de Jair, mas também por tudo o que representou para o time em termos ofensivos e até de desafio defensivo.

Mais do que isso: sob os olhares de Carlo Ancelotti,

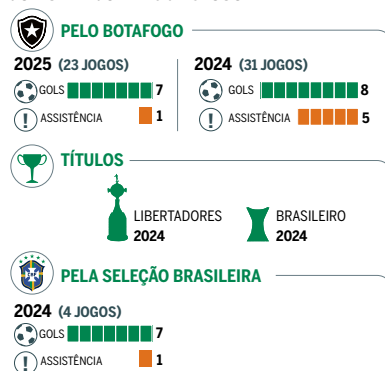
técnico da seleção brasileira, Jesus teve sua melhor atuação pelo Botafogo. Todas as características que um centroavante deve ter foram mostradas por ele ao longo dos 90 minutos: explosão física, velocidade, bom pivô, posicionamento, ataque aos espaços e, claro, gol. Cobrado por esse último quesito no início da temporada, quando, junto do coletivo, não estava em bom momento, o camisa 9 vive, em 2025, fase mais goleadora do que em 2024 (média de 0,3 gol/jogo contra 0,25). E isso tem a ver diretamente com o estilo de Renato Paiva.

Quando chegou ao Botafo-

go, o português deixou claro que um de seus pedidos a Jesus seria que ele ficasse mais fixo na área para que, em vez de contribuir com tabelas e pivôs, o centroavante pudesse marcar mais gols. Reflexo disso é que, embora tenha menos assistências (cinco em 31 partidas em 2024, contra apenas uma em 15 jogos com Paiva), o número de gols já está próximo: oito no ano passado e seis com o atual comandante.

Além disso, Igor Jesus somou ao menos uma participação em gol em todas as sete partidas do alvinegro no Nilton Santos sob o comando de Renato Paiva.

OS NÚMEROS DE IGOR JESUS



EDITORIA DE ARTE

Enquanto Renato Paiva tem dado sua cara ao time do Botafogo, a diretoria da SAF tem trabalhado para reforçar o elenco para o Mundial, claro, para a sequência da tem-

porada. Em relação ao sistema defensivo, dois zagueiros estão encaminhados: Abner, do Juventude, e Kaio Pantaleão, do Krasnodar-RUS.

Aos 29 anos, Pantaleão era

um desejo antigo da diretoria da SAF, que tenta há três anos a contratação do defensor. O clube chegou a um acordo de valores com os russos, mas as cifras foram mantidas em sigilo. Além de zagueiro, ele também pode atuar como volante.

Já Abner, por quem o Botafogo investirá R\$ 14 milhões para contratá-lo, é visto como um projeto da Eagle Holding, empresa de John Textor. O clube considera que o valor acertado com o Juventude por 90% dos direitos econômicos do atleta é uma boa oportunidade de mercado.

Outro nome perto é de Álvaro Montoro, do Vélez. Visto na Argentina como uma joia com o mesmo estilo de jogo de Almada, o atleta tem contrato com o clube até dezembro. Por isso, o alvinegro confia na contratação, por cerca de R\$ 45 milhões, já que o meia poderá assinar pré-contrato em junho.

Eufrazio

SEGUNDO CADERNO

O ENDEREÇO DO BAILE

CARIOCA



Vintage. Em gravação de vídeo para "Música Popular Carioca", Papatinho com o misto de bateria eletrônica e sampler com que montou seu álbum — à maneira dos produtores de funk dos anos 90

Era hora de almoço e Tiago da Cal Alves, o Papatinho, DJ e produtor de 38 anos, estava a mil ontem, finalizando em seu estúdio no Rio, o Papatunes, os vídeos que acompanharão o grande disco de sua carreira: "Música Popular Carioca", que chega às plataformas de streaming às 21h de hoje. Um dos nomes que mais têm ajudado a levar as batidas eletrônicas brasileiras para o mundo, em trabalhos com Anitta, a colombiana Shakira (num remix lançado este ano para a antiga "Estoy aquí") e a dominicana Tokischa (na também recente "Piscis"), o tijuicano (que hoje circula nos estúdios de Kanye West e Snoop Dogg) se propôs a reviver o som dos bailes do Rio de Janeiro dos anos 1990, que estão na raiz de boa parte do rap e do trap ouvido hoje em dia no país.

Com orgulho, Papatinho mostrava pelo Zoom os seus equipamentos de época — inclusive um misto de bateria eletrônica e sampler, a MPC, onde montou o seu disco da mesma maneira, até de certa forma artesanal, como os produtores faziam os funks nos 90.

Em "Música Popular Carioca" (cuja sigla, MPC, não intencionalmente, é a mesma da máquina de fazer batidas) há um encontro de gerações. Lá estão desde artistas que fizeram a história do funk do Rio — MC Cidinho da Cidade de Deus, Duda do Borel, MC Marcinho (que morreu em 2023), a cantora Fernanda Abreu — a astros igualmente das gerações mais novas, como Anitta, Cabelinho, Kevin O Chris, Xamã, MD Chefe e L7nnon.

— Essa fase que estou retratando no álbum é aquela por volta de 1996, dos álbuns "Rap Brasil 1" e "Rap Brasil 2" (coletâneas de funk carioca da gravadora Som Livre), que eram um fenômeno na minha escola. Naquela época, o funk era um gênero novo, que sofria muito preconceito, bem mais do que hoje — conta Papatinho, que começou a criar suas batidas na cena do rap da Lapa e fez sucesso com o grupo ConeCrewDiretoria, fenômeno online da primeira década deste século.

APÓS MESMICE, RENOVAÇÃO

A música que conquistava a garotada no Rio naqueles meados de anos 1990 era a de estilos americanos do rap, como o Miami Bass (o pancadão, com seu som de bumbo eletrônico carregado nos graves) e a do Freestyle (de influência latina, mais romântico e melódico, que acabou batizado no Rio de funk melody, por causa de "Funky melody", música do cantor Stevie B — que também está em "Música Popular Carioca"). Era uma época em que os MCs falavam de amor, de diversão e da também da dura realidade das favelas.

— Ainda não tinham entrado os tambores, o atabaque, o beatbox, era uma era pré-Bonde do Tigrão — localiza o produtor. — Aquilo é, de certa forma, a minha raiz.

Produtor que colaborou para revelar boa parte dos astros do atual trap — de Orochi e L7nnon a Cabelinho e Kevin O Chris —, Papatinho foi caminhando aos poucos nesse movimento de volta ao passado dos bailes cariocas. Em 2022, no Palco Sunset do Rock in Rio, ele recebeu os veteranos Cidinho e Doca, mais L7nnon

GRANDE PRODUTOR DA CENA DO FUNK E DO TRAP, PAPATINHO REÚNE NOMES HISTÓRICOS E ATUAIS PARA UMA HOMENAGEM ÀS BATIDAS DOS ANOS 1990 EM 'MÚSICA POPULAR CARIOCA', QUE CHEGA HOJE ÀS PLATAFORMAS: 'É A MINHA RAIZ'



ROBERTO MOREIRA/21.8.2019



DIVULGAÇÃO



LEO MARTINS/19.8.2024

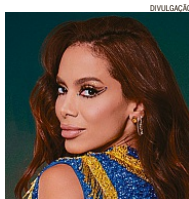
Pioneiros. Marcam presença no disco nomes históricos como (a partir da esq.) Marcinho, Stevie B e Fernanda Abreu



DIVULGAÇÃO/HELENA BARRETO



LEO MARTIN/23.3.2025



DIVULGAÇÃO

Geração atual. Artistas como (a partir da esq.) Cabelinho, MD Chefe e Anitta também estão no álbum de Papatinho

e MC Haniel para contar a história do funk no palco.

O produtor afirma que a cena do funk e do trap "virou uma coisa só; aliás, sempre foi". E acrescenta que o funk das antigas de "Música Popular Carioca" pode trazer uma chama de renovação num momento de mesmice do trap:

— As batidas do trap são mais lentas, acho que o Rio de Janeiro, a nossa cidade, merece algo mais "tum-tum-tum-tum-tum" (a batida mais acelerada e suingada do funk).

BATALHAS INSPIRADORAS

Em sua jornada pelo passado do funk, Papatinho não quis ignorar nem mesmo o fenômeno do corredor — verdadeiras batalhas campestres entre as galeras dos bai-

les e que chegaram a preocupar as autoridades na época, levando o governo a prender donos de equipes de som e fechar clubes.

— Eu não podia fugir do baile de corredor, dessa estética mais energética. Me lembrei então do show do (astro do trap) Major RD, que parece uma roda de rock'n'roll, em que a galera abre a roda e vai um empurrando o outro. Aí pensei em botar o Major para participar com essa vibe e produzi o "Bonde dos Estraga Festa" (que ainda tem MC Carol de Niterói e Califfa) — explica Papatinho. — Não que eu esteja querendo trazer a violência, a briga, de volta, não é nada disso. É só por causa das sensações que a música te traz... e eu também não queria fazer um álbum só de funk melody!

'SNOOP DOGG ME PEDIU BEATS DE BRAZILIAN FUNK', NA PÁGINA 2

GUSTAVO
PINHEIRO

segundocaderno@oglobo.com.br

A FALTA DE
EDUCAÇÃO NO
WHATSAPP

Foi no almoço do último sábado, numa roda de amigos. Alguém afirmou: o Google está acabando e vai sumir em menos de cinco anos. Eu, que ainda sinto uma certa melancolia quando penso na Enciclopédia Barsa, fiquei surpreso com a informação de que o Google já está sendo substituído por ferramentas de inteligência artificial. Nunca entrei no ChatGPT. Até tenho certa curiosidade, mas não a ponto de entrar. É a mesma relação que tenho com a Casa do Mago, no Humaitá, na Zona Sul do Rio. Outro amigo, especialista no assunto, diz que é questão de (pouco) tempo para que os robôs compartilhem do que até aqui nos definia como humanos, como empatia, intuição e criatividade.

Raciocinando com calma, é de se esperar que o Google suma. Tudo some. O fax sumiu. O ICQ sumiu. Por carta, só chegavam contas e boletos. O SMS respira por aparelhos e consta que o e-mail já recebeu a extrema-união. Nessa linha evolutiva da tecnologia, quem impera, inabalável, são os aplicativos de mensagem instantânea, como o WhatsApp. Talvez sejam inabaláveis justamente por isso: são instantâneos.

Mandou, recebeu. É prático. É conveniente.

Só que na outra ponta da comunicação está uma pessoa que não necessariamente queria ser acessada. De uns tempos pra cá, o WhatsApp, vulgo zap, virou a ferramenta mais mal-educada do pedaço. Curiosamente, as pessoas perguntam se podem ligar, mas não se envergonham de mandar mensagens, indiscriminadamente.

O rapaz que fez a limpeza do filtro

de água há seis meses agora toma a liberdade de escrever querendo agendar uma nova visita. A moça que fez a cortina do quarto há anos manda, dia sim, dia não, um bom dia com figurinha de um sol sorrindo. As sete da manhã. O abrigo de cachorros pede doação de ração três vezes por semana. A loja de cosméticos onde comprei um presente de Natal me mantém constantemente informado sobre os lançamentos da temporada, embora eu tenha pedido para não ser incluído em qualquer mailing. A loja chique de utensílios de cozinha, onde comprei uma humilde espátula, me comunica a promoção de jogos de panela alemãs pela bagatela de R\$ 14 mil. O restaurante no Jardim Botânico, onde só pedi comida uma vez, agora me manda o cardápio todos os dias, sem que tenha solicitado. A loja de roupa onde para trocar uma peça é preciso fazer cadastro e deixar o número do telefone; fazer cadastro é a certeza de zap indesejado. Já fui acordado às seis da manhã pela concessionária do carro comunicando um feirão de usados. O banco. O shopping. A loja de colchão. A galeria de arte. A companhia aérea. A busca por atenção é tão violenta que as caixas de mensagens bloqueadas ou arquivadas estão cheias. Uma espécie de umbral de mensagens não solicitadas.

Como se já não bastassem as ligações intrusivas de telemarketing, todos os dias. Ministro Alexandre de Moraes, já que o senhor tomou para si a responsabilidade de disciplinar o mundo e o faroeste que se tornou o ambiente online, das fake news às redes sociais, apresente um projeto de educação no zap, com a retomada da parcimônia no envio de mensagens, uma espécie de Socrata do século XXI.



A BUSCA POR
ATENÇÃO É TÃO
VIOLENTA QUE AS
CAIXAS DE
MENSAGENS
BLOQUEADAS OU
ARQUIVADAS
ESTÃO CHEIAS.
UMA ESPÉCIE DE
UMBRAL DE
MENSAGENS NÃO
SOLICITADAS

Reconhecimento.
Luísa Lucicla,
representante do
Projeto Paradiso, e
os roteiristas
Heitor Lorega e
Murilo Hauser

A ARTE DE ESCREVER
PARA O AUDIOVISUAL

Heitor Lorega e Murilo Hauser ganharam o troféu de Roteiristas do Ano, concedido pela Associação Brasileira de Autores Roteiristas, pelo trabalho em "Ainda estou aqui", longa que, entre outros prêmios, foi o vencedor do Oscar de melhor filme internacional este ano. A dupla também havia sido premiada no Festival de Veneza do ano passado como melhor roteiro.

A oitava edição do Prêmio Abra de Roteiro teve vencedores anunciados na terça-feira, no primeiro dia do Rio2C, encontro de criatividade e inovação que acontece até domingo na Cidade das Artes, na Barra, Zona Oeste carioca. Lorega e Hauser conquistaram

**ENTRE OS
CONTEMPLADOS
PELO PRÊMIO ABRA,
HEITOR LOREGA E
MURILO HAUSER
VENCERAM EM DUAS
CATEGORIAS COM
'AINDA ESTOU AQUI',
INCLUINDO
ROTEIRISTAS
DO ANO**

também o prêmio de melhor roteiro adaptado.

Com o reconhecimento, a dupla recebe também um prêmio de R\$ 5 mil oferecido pelo Projeto Paradiso.

Em 2025, a Associação

Brasileira de Autores Roteiristas homenageia os 45 anos de carreira de Doc Comparato, pioneiro na escrita de séries no Brasil e fundador da antiga Casa da Criação da Rede Globo (hoje Estúdios Globo), ao lado de Dias Gomes.

'GAROTADO MOMENTO'

Entre os contemplados nesta edição do prêmio, Pedro Freire ganhou melhor roteiro original por "Malu". Na categoria melhor roteiro de telenovela, os vencedores foram Alessandra Poggi, Aline Garbati, Adriana Chevalier, Mariani Ferreira, Pedro Alvarenga e Rita Lemgruber, por "Garota do momento".

O melhor roteiro infantil foi para "Turma da Mônica

— Origens", de Marina Maria Iorio, Daniel Rezende, Fernanda De Capua, Yann Rodrigues, Verônica Honorato e Rose Caetano.

"Encantado's", segunda temporada, ficou com o prêmio de melhor roteiro de série de comédia, para Renata Andrade, Thais Pontes, Hela Santana, Antonio Prata e Chico Mattoso. E o título de melhor roteiro de variedades foi para Luiza Yabradi, Thales Felipe e Daniela Ocampo, por "Avisa lá que eu vou", terceira temporada.

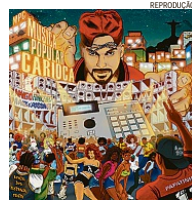
A premiação contemplou 16 categorias, incluindo melhor roteiro de série de drama, que foi para "Os quatro da Candelária" (de Renata Di Carmo, Luis Maza, João Ademir, Luis Lomenha, Dodô Azevedo e Igor Verde), e melhor roteiro de série documental, para Luana Rocha, Muriel Alves, Ligia Carriel e Arthur Warren, por "O ninho: Futebol e tragédia".

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'FUNK TEM TUDO PARA
CHEGAR AO CENÁRIO GLOBAL'

Com sua capa assinada pelo artista visual Rixisco, do Morro Santo Amaro (no estilo daquelas de LPs de equipes de som nos anos 1990), "Música Popular Carioca" é um projeto que envolve não apenas o disco — a ser mostrado ao vivo em turnê nacional, que passará pelas comunidades do Rio de Janeiro, berço do funk. Há também clipes para cada faixa, nos quais Papatinho homenageia o célebre programa de TV da equipe de som Furacão 2000, que deixava a meninada indócil nos anos 1990 com suas apresentações de MCs em auditório.

— Pensei: "Como é que eu poderia fazer clipes para um projeto desse?" Tinha que ser uma coisa que servisse para tudo. Foi quando tive a ideia de fazer refazer esse programa de TV que é a minha maior referência — conta Papatinho. — Achava que não ia conseguir chamar todo mundo, são 20 artistas, vários não iam poder... E, cara, todo mundo começou a confirmar, quem não confirmou foi por algum motivo muito sinistro (casos de BK, de Naldo Benny e



Capa: "Música Popular Carioca"

de Xamã, que depois entram em chroma key).

Escolhido por Papatinho (com quem recentemente dividiu o EP "Garbo & Elegância") para participar ao lado de Kevin O Chris e Dree Beatmaker do panca-dão "Melô do Trenzão", o ídolo do trap MD Chefe diz ter apreciado muito a experiência com a "Música Popular Carioca".

— Eu prezo muito ir contra-maré, ser ousado. Evocê é ousado fazendo algo que ainda ninguém fez, ou trazendo de volta algo que já foi sucesso, com uma nova perspectiva. É exatamente isso que o Papatinho está fazendo. Eu disse: "Tenho que estar nesse projeto!"

Embaixadora do funk carioca, Fernanda Abreu comparece no disco ao lado de

BK, de Naldo Benny e do DJ Chernobyl (da banda gaúcha Comunidade Nin Jitsu, que nos anos 1990 já fazia uso do funk carioca em suas produções) na faixa "Passe a respeitar". Para ela, a ideia de Papatinho foi "ótima, criativa e necessária".

— O funk foi criado no Rio de Janeiro, é legal a gente sempre lembrar disso, às vezes a memória se perde. Então você vê hoje o funk no mainstream e muitos dos artistas e beatmakers não sabem nem quem é DJ Malboro (que gravou o disco inaugural do movimento, "Funk Brasil 1", em 1991), não sabem quem é o Romulo Costa (dono da Furacão 2000), não conhecem realmente a origem do movimento, dessa potente expressão cultural carioca.

PARA EXPORTAÇÃO

Para Papatinho, o momento é muito especial para se celebrar a história do funk, esse estilo que lhe tem garantido um diferencial como produtor de batidas para artistas do primeiro time do rap americano.

— Lá fora, eu sempre quis que tivesse alguma coisa do Brasil nas minhas pro-

duções. Até porque, se eu for fazer trap, vou ser apenas mais um entre muitos. Mas, quando eu chego com tocando o atabaque na MPC, os caras ficam olhando, ficam procurando de onde veio e querem que eu grave aquilo aí na hora — conta.

Em suas andanças mais recentes pelos Estados Unidos, o produtor diz ter percebido que o Brazilian Funk "é o som do momento".

— Todo mundo tá ligado nesse som, que para eles é um novo som. O Snoop Dogg me ligou de vídeo um dia desses aí, cinco horas da manhã, dizendo: "Ei, manda pra mim uns beats de Brazilian Funk". A gente sempre acreditou que o funk é um ritmo muito potente, que tem o poder de fazer qualquer pessoa reagir. Mas não foi uma parada que veio da noite pro dia. Ela foi esquentando, esquentando, e agora essa bomba está quente aí no mundo, ninguém sabe o que pode acontecer com o funk. Assim como aconteceu com reggaeton, o funk tem tudo para fazer o crossover do cenário latino para o global. (Silvio Essinger).

LUIZ FERNANDO VIANNA
Especial para O GLOBO

Em busca de uma boa imagem, o fotógrafo pede para João Máximo se deitar no chão. Ele se deita. O repórter pede para ele recordar fatos de toda a vida. Ele recorda sem dificuldades. Muito bem física e mentalmente, João Máximo Ferreira Chaves chega hoje aos 90 anos reconhecido como um dos principais nomes do jornalismo cultural e esportivo do país.

E esse jornalista quase foi perdido para a odontologia. Formou-se em 1958 e arrumou emprego no ano seguinte no Vasco — embora seja torcedor do Fluminense. Atrás de dinheiro para abrir um consultório com um amigo, conseguiu em 1960 um segundo trabalho, este por intermédio de seu primo Zuenir Ventura: estagiário da Tribuna da Imprensa.

Logo foi parar na editoria de esportes, o que lhe criou um problema ético: sabia de informações do Vasco que deveria, mas não poderia, passar para o jornal.

— Viajei com Elca (sua companheira de 1961 até hoje) e disse para ela: “Ou não voltou para a Tribuna ou não voltou para a odontologia.” Ela falou: “Já sei para onde você vai voltar” — conta ele, certo de que não seria bom dentista.

São, portanto, 65 anos desde o início no jornalismo. Em 1963, no Jornal do Brasil, ganhou seu primeiro Prêmio Esso, o mais importante da profissão: pela cobertura em equipe do Fla-Flu final do Campeonato Carioca. O segundo viria em 1967, solo, pela reportagem “Futebol brasileiro: um longo caminho da fome à fama”.

De Copas do Mundo, cobriu *in loco* as de 1966 (JB), 1982 (JB), 1994 (Folha de S. Paulo) e 1998 (O GLOBO). Ainda assistiu às finais de 1970 — por decisão do editor-chefe do Correio da Manhã, Janio de Freitas — e 2014, no Brasil, época em que colaborava para a ESPN.

NOEL ROSA ENTRA EM CENA

A paixão pela música só viria a se misturar com o jornalismo em 1979, quando o editor Humberto Vasconcelos o levou para o Caderno B, do JB. O primeiro interesse surgira aos 7 anos. Nascido em Nova Friburgo, na região serrana do Rio, morava na capital desde os 3, na casa da avó paterna, na Glória, na Zona Sul carioca, por decisão dos pais. Quatro anos depois, passou a viver com a avó materna em Vila Isabel, na Zona Norte.

— Não conhecia quase nada de música. Mas ouvia o nome de Noel Rosa. Era uma figura lendária em Vila Isabel. Conheci várias pessoas que conviveram com ele — diz João, que chegou ao bairro apenas cinco anos após a morte do compositor, ocorrida em 1937.

Seu irmão Ângelo, quatro anos mais velho, recebia de um tio dinheiro suficiente para comprar, todo mês, cinco discos de 78 rotações por minuto (com uma faixa de cada lado). Música americana, principalmente. Aos 15, João herdou de uma tia um lote grande de discos.

— Ai, sim, conheci Noel Rosa — assinala. — Havia discos de Francisco Alves e Mario Reis, de Noel cantando. No fim do ano, saiu o álbum da Aracy de Almeida cantando Noel, com seis músicas. Depois saiu o segundo volume, mais seis músicas, que eu ganhei de aniversário.

Logo que pôde, começou a comprar biografias de ar-

NO BALANÇO DO FUTEBOL E DA MÚSICA



Memórias.

João Máximo no apartamento que mantém em Vila Isabel: formado em odontologia, ele em 1960 abraçou o jornalismo — e três anos depois já conquistava um Prêmio Esso

CONSAGRADO COMO GRANDE NOME DO JORNALISMO, JOÃO MÁXIMO COMPLETA HOJE 90 ANOS, DESCARTANDO FICAR PRESO AO PASSADO: ‘NÃO GOSTO DA POSIÇÃO DE TESTEMUNHA OCULAR DA HISTÓRIA’

tistas, obsessão que nunca arrefeceu. Foi lançada em 1955 uma de Noel, escrita por Jacy Pacheco. Rendeu polêmica com o cantor e pesquisador Almirante, que dizia já ter feito o mesmo no rádio.

— Essas coisas mexeram comigo por eu ser um leitor de biografias. Por que não fazem uma biografia direita do Noel? Só viveu 26 anos, não tem tanta coisa assim.

Ao longo de dez anos, a partir de janeiro de 1981, ele e o músico e pesquisador Carlos Didier — indicado por Sérgio Cabral (o pai) — construíram o livro, lançado pela editora da UnB (Universidade de Brasília) em dezembro de 1990, nos 80 anos de nascimento de Noel. É consagrada como uma das melhores biografias já produzidas no Brasil.

— Se eu não vibrei mais com a saída do livro, foi porque coincidiu com a morte do meu filho (o mais velho dos três, assassinado num assalto), a pior coisa da minha vida. Não conseguir a alegria que os dez anos de trabalho deveriam ter me dado — lamenta ele, assegurando que não ganhou

um centavo com o livro, embora a obra tenha chegado ao topo da lista dos mais vendidos.

João já quis relançar a biografia, mas desentendimentos com Didier impediram.

— Ficar fora de catálogo para sempre. Meus filhos já sabem que, mesmo depois de morto, não deixo mexer no livro — avisa.

PRODUÇÃO MUSICAL DOS EUA

Mas João fez muito mais. Em 1993, produziu para a Rádio Cultura, de São Paulo, o trabalho mais completo já realizado sobre Vinícius de Moraes: uma série em 32 episódios.

Também escreveu dois volumes sobre trilhas de cinema, uma obra de referência. Nunca perdeu o amor pela música brasileira, mas dividindo-o com a música americana.

— Acho a produção americana da primeira metade do século XX a mais rica que existe em música popular — resume. — Todos tocavam piano, conheciam bem música. Todos eles eram Tom Jobim. E Tom é um cara de quem eu cada vez gosto mais.

Foi em 1992 que, após 16 anos seguidos de Jornal do Brasil, entrou no GLOBO, onde escreveu no Segundo Caderno — com eventuais colaborações para outras editorias.

— O GLOBO foi um renascimento para mim. Eu estava muito acomodado no JB — afirma ele, que, descontentado um ano na Folha de S. Paulo, ficou no jornal até 2018.

Diz sentir falta do ambiente das redações, mas considera-se aposentado. A partir da pandemia, mudou-se de vez com Elca para Tere-sópolis. Mantém, porém, o apartamento em Vila Isabel, onde fica às vezes. Tem três netos e duas bisnetas no Rio. Dedica-se a ler, ouvir música, ver futebol e a uns estudos informais, sem intenção de publicar.

— Tenho evitado alguns convites que me fazem para dar testemunhos, como sobre o Maracanã — diz ele, que acompanhou a construção do estádio, assistiu aos jogos da Copa de 1950 e que, em 2000, escreveu um livro sobre aquele que já foi o maior do mundo. — Não gosto da posição de testemunha ocular da história.

UM ÍCONE DA GUITARRA DO ROCK AMERICANO

Em 1973, Derringer iniciou sua carreira solo, logo fazendo sucesso com "Rock n'roll Hoochie Koo". Em seguida, começou a participar de álbuns ou turnês de grandes nomes da música, como Ringo Starr, Barbra Streisand, Steely Dan, Alice Cooper e Cyndi Lauper, entre outros, além de grupos como o Kiss.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo.
Singo complementar: Uro. Regente: Marte.

Demandas externas intensificaram o ritmo do dia, mas seus limites físicos e emocionais exigirão atenção. Ao ajustar o tempo das ações, você manterá o brilho sem se apagar no processo. Cuide de si primeiro.



TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fiso. Singo complementar: Aquário. Regente: Vênus.

Mudanças inesperadas alterarão o rumo previsto para o dia, e a flexibilidade será seu maior trunfo. Ao confiar no que sente, você ajustará os planos com tranquilidade. O imprevisto será parte da solução.



GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mediatel. Singo complementar: Sgaurio. Regente: Mercúrio.

Um ciclo de mudanças pedirá escolhas conscientes, e será hora de optar o que perdeu sentido. Ao assumir o que deseja manter, você tornará o novo mais verdadeiro. Comprometa-se com seu próprio crescimento.



CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Singo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.

Conversas sinceras fortalecerão vínculos valiosos, principalmente com quem conhece seu mundo por dentro. Ao buscar presença acolhedora, você perceberá o quanto o afeto também é real. Procure quem te nutre.



LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fiso. Singo complementar: Aquário. Regente: Sol.

A percepção de que emoções são humanas e comuns ampliará seu senso de pertencimento e autoacolhimento. Lembre-se que, ao dividir o que sente, você cria espaço para empatia real. Sentir é algo que une.



VRIGEM (23/8 a 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mediatel. Singo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.

O dia estimulará seu poder de expressão, facilitando interações mais verdadeiras. Ao reconhecer o próprio valor, suas palavras terão peso e direção. A confiança gera clareza no contato com o outro.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 18 palavras: 14 de 6 letras, 3 de 5 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras TI foram encontradas 8 palavras.

C I I

F T I

D

N U A A

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

O segundo domingo de maio	Iniciação Científica (abrev.)	Evento comum em congressos	"(!) os Deuses Astronautas?" livro de Erich von Däniken	Terno e gravata	
				Esticadas; retesadas	
Rapper carloisa de "Além do Dinheiro"	Luta japonesa Ave corredora				
Proposição que indica origem		"Teto" de sepulturas (pt.)			
Itens do enxoval de casamento			Tenta com adúcia; atreve-se	Número esotérico Lua, em Inglês	
Substâncias do banho de espuma	Robinson (?), criação de Defoe	Produzem estrôndio Cadeira, em Inglês			Punta del (?), balneário uruguaio
Rochedos escarpados e extensos	Walther (?), coautor de "Top Model"				
Mar, em Inglês			Tia, em Inglês Louco, em Inglês		
Estabelecimento de corte de madeiras	Genebra (bebida) Véspera, em Inglês	G	I	M	Ato, em inglês
Gas usado em anúncios luminosos		"Let's (?)", sucesso de David Bowie			Eduardo Escorel, cineasta paulistano
			Dístico glosado pelo repentista		

SOLUÇÃO

P	E	L	E	T	E														
A	L	I	P	E	T	E													
A	C	A	N	T	E														
D	E	L	E	V	E	S													
C	A	N	A	S															
G	A	I	S																
N	A	T	A	M															
A	C	R	E	S															
P	E	N	H	A	S														
C	A	N	A	S															
S	E	R	A																
S	A	N	D	A	N	C	E												
H	E	N																	

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

Assine agora pelo

Assine agora pelo

QR CODE

Assine agora pelo

Eufrázio



No palco. Derringer: solos de hits

Entre os solos famosos que gravou em seus 60 anos de carreira, estão hits consagrados como "Total eclipse of the heart", de Bonnie Tyler, e "Making love out of nothing at all", do Air Supply, ambos compostos por Jim Steinman.

Derringer lançou mais de 20 álbuns solos, incluindo "All American boy" (1973), "Jackhammer blues" (2000) e "Rock spectacular" (2010).

Nos últimos anos, Rick Derringer tocou nas bandas de Ringo Starr e Peter Frampton, além de lançar ál-

buns com temática cristã ao lado da última mulher, Jenda. O casal chegou a modificar letras de algumas de suas músicas, como a já clássica "Rock n'roll Hoochie Koo" e "Still alive and well", para ressaltar valores cristãos.

Rick Derringer morreu aos 77 anos, na última segunda-feira, num hospital de Ormond Beach, no estado da Flórida. A causa da morte do músico não foi revelada, mas ele estava doente há alguns meses, como confirmou seu cuidador e amigo Tony Wilson.



LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva.
Símbolo complementar: Arroz. **Regente:** Vênus.

Encontros reveladores destacarão desejos antigos e será hora de trazê-los à luz da superfície. Ao reconhecer o que ficou esquecido, você se reconectará em partes essenciais da sua história. Investigue.



ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Frio.
Símbolo complementar: Torro. **Regente:** Plutão.

Interesses velhos ocuparão sua mente com entusiasmo, despertando ideias criativas. Ao dar espaço para diversão, você permitirá que o prazer na reflexão ressurgir. Imaginar também é uma forma de se curar.



SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Molde.
Símbolo complementar: Gêmeos. **Regente:** Júpiter.

A vontade de realizar ganhará força concreta, mas exigirá paciência com o tempo das coisas. Avançar com calma garantirá mais consistência e durabilidade. Cada etapa vivida constitui a base para suas conquistas.



CAPRICÓRNI (22/12 A 20/1) Elemento: Terra.
Símbolo complementar: Impulsivo. **Símbolo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.

Pensamentos velozes vão embalar certezas recentes, tornando o dia mentalmente agitado. Ao observar o cenário antes de agir, você evitará confusões. O tempo certo da ação virá com o foco restaurado.



AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Frio.
Símbolo complementar: Leão. **Regente:** Urano.

Sentimentos intensos atravessarão seu raciocínio lógico, desafiando decisões precipitadas. Ao separar emoção da interpretação, você fará escolhas mais lúcidas. Não se apresse, mas também não se omita.



PEIXES (20/2 A 19/3) Elemento: Água. Modalidade: Molde.
Símbolo complementar: Virgem. **Regente:** Netuno.

Oscilações emocionais afetarão seu senso de administração, e será necessário cuidar da mente com mais firmeza. Ao definir limites internos, você evitará dispersões. Conter não é reprimir, mas direcionar.

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

**NADA COM COISA ALGUMA** José Aguiar**FORA DE FOCO** Eduardo Arruda

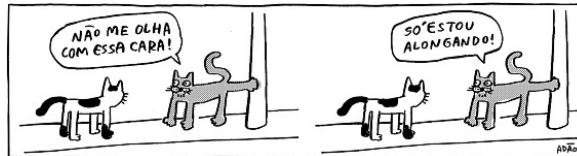
O CORPO É PORTO André Dahmer



BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes



A VIDA É UM RISCO



BOAVIAGEM

Eufrázio
PARAÍÇOS TROPICAIS E PRIVADOSEDUARDO MAIA
eduardo.maia@globo.com.br

Em aproximadamente dois anos, a cidade de Mahahual, no México, ganhará um parque aquático, o Loco Waterpark, que contará o tobogã mais alto das Américas, a Jaguar's Peak. Mas, para deslizar os 50 metros da torre, será preciso ser passageiro de um navio da Royal Caribbean. A atração é mais uma na crescente lista de destinos no Caribe, como ilhas particulares e clubes de praias fechados, operados por companhias de cruzeiro e exclusivos para seus hóspedes.

Esses "paraísos particulares" funcionam como uma extensão em terra firme das experiências oferecidas a bordo aos viajantes. Para além da areia clarinha e do mar azul-turquesa, típicos da região, contam com boa estrutura de praia, bares e restaurantes com pegada tropical, brinquedos para crianças e atividades variadas, que vão de passeios de barco a mergulho com arraias.

Essas escalas são quase obrigatórias nos roteiros a partir dos portos da Flórida, graças à proximidade com as Bahamas, país que concentra quase todas as opções de ilhas particulares e clubes de praias voltadas para os cruzeiristas. É lá que ficam, por exemplo, os destinos operados por empresas como Disney Cruise Lines, MSC, Norwegian, e a própria Royal Caribbean, que já conta com uma ilha particular nas Bahamas, um beach clube no Haiti que está prestes a chegar ao México — até o final de 2027, a empresa promete ter cinco destinos exclusivos na região.

GRANDEZA À BEIRA-MAR

Este mês, a Royal Caribbean anunciou os detalhes do Perfect Day Mexico, um complexo de entretenimento à beira-mar com números grandiosos à altura da companhia, dona dos maiores navios do mundo — o atual líder do ranking, Icon of the Seas, para até 7.600 passageiros, será ultrapassado em 2026 pelo irmão ligeiramente maior, Legend of the Seas.

O novo destino exclusivo está previsto para abrir as portas no segundo trimestre de 2027 em Mahahual, cidade que vem ganhando destaque como polo turístico no extremo sul do México. O complexo contará com sete áreas distintas, como a Splash Cove, que terá o autoproclamado "maior rio lento do mundo" e uma piscina de nove mil metros quadrados, e o próprio Loco Waterpark. Haverá ainda áreas de restaurantes, praia para adultos e zonas para família.

O Perfect Day Mexico fará parte de uma nova marca lançada pela empresa, a Royal Beach Club, de estruturas de praia exclusivas para seus hóspedes. A primeira unidade dessa nova linha será aberta em dezembro de 2025, em Nassau, capital das Bahamas. No próximo ano, será a vez do Royal Beach Club Cozumel, na célebre ilha mexicana.

Enquanto esses projetos não saem do papel, os passageiros dos roteiros que partem da Flórida podem aproveitar a ilha particular da companhia nas Bahamas. Inaugurada em 2019, Perfect Day at Cococay, é um impressionante complexo com barracas de praia, cabanas alugadas à parte, restaurantes e piscinas. Quem pagar um ingresso separado ainda pode curtir os 14 tobogãs do Thrill Waterpark, incluindo o Conquer Daredevil's Peak,



Novo visual.
Passageira observa, do alto do navio MSC World America, a ilha de Ocean Cay, nas Bahamas, que já foi um ponto de exploração mineral



Mickey submerso. Esculturas de personagens da Disney entre peixes e corais em Castaway Cay

COMPANHIAS DE CRUZEIRO AMPLIAM OFERTA DE ILHAS PARTICULARES E CLUBES DE PRAIA FECHADOS NO CARIBE, ONDE PASSAGEIROS DE NAVIOS ENCONTRAM EXTENSÃO DAS EXPERIÊNCIAS OFERECIDAS A BORDO

com 41 metros de altura.

A empresa opera também Labadee, um clube de praia fechado no Haiti, que foi o primeiro destino exclusivo da empresa ainda nos anos 1990. O serviço, no entanto, sofre com eventuais inter-

rupções em momentos de instabilidade no país.

PERSONAGENS PÊ NA AREIA

A Disney Cruise Lines conta com dois destinos exclusivos para passageiros nas Bahamas: a ilha particular

Castaway Cay, aberta nos anos 1990, e o beach club Lookout Cay at Lighthouse Point, inaugurado em 2024. Nos dois, o passageiro vai encontrar o grande diferencial da companhia: a imersão no universo Disney.

O encontro com os personagens pode acontecer, por exemplo, logo no momento do desembarque. Ou até mesmo debaixo d'água, como na área dedicada a snorkeling em Castaway Cay, onde se pode observar esculturas de figuras conhecidas em meio a corais.

Enquanto Castaway Cay tem uma ambientação mais aventureira (com direito a uma pista de 5km cortando uma zona de vegetação preservada), Lookout Cay tem temática mais inspirada na cultura das Bahamas. Em ambas, há boas áreas para crianças, com brinquedos aquáticos e tobogãs suaves, mas quem quer sossego costuma encontrar na zona exclusiva para adultos, a Serenity Bay.

NATUREZA RECUPERADA

Quem desembarca na simpática Ocean Cay, que des-

de 2019 recebe os passageiros da MSC Cruzeiros no norte das Bahamas, não imagina que o lugar serviu de base para uma empresa de mineração até 2015. Hoje, a ilha, de apenas 42 hectares, funciona como uma relaxante escala para os cruzeiros da armadora europeia que partem dos Estados Unidos em direção ao Caribe.

Por ser pequena, pode ser percorrida facilmente a pé. Mesmo assim, há opções de coletivos elétricos, que percorrem a estrada que dá a volta na ilha. Apreciar a vista do alto do farol (são 165 degraus!), relaxar numas das praias ou sair em excursões para mergulhar são algumas das atividades disponíveis.

Enquanto o dia em Ocean Cay é relaxante, os passageiros da Norwegian Cruise Line costumam encontrar mais adrenalina nas duas paradas exclusivas da companhia no Caribe. Tanto na ilha privada de Great Stirrup Cay, nas Bahamas (uma das primeiras neste modelo), quanto na praia fechada de Harvest Caye, na ilha de Placencia, em Belize, é possível apreciar a natureza local do alto de uma tirolesa. Nada inespérado, em se tratando de uma companhia que oferece em seus navios, entre tantas atividades, passeios de kart em alto-mar.



Com emoção. Passageiro "voa" sobre o mar numa tirolesa na praia de Harvest Caye, em Belize



Parque aquático. Arte mostra como será o Perfect Day Mexico em Mahahual, futuro destino privado que a Royal Caribbean está construindo no Caribe

SEB, Joaquim Ferreira dos Santos, TER, Leo Aversa, QUA, Ana Paula Lisboa (quincenal), MAR, Martha Batalha (quincenal), QUI, Cora Ronai, Gustavo Pinheiro (quincenal), JUL, Maria Julia (quincenal), SEX, Ruthe do Carmo, Vanessa Matta, SÁB, José Eduardo Aguiar

Eufrazio



CORA RONAI
cora@oglobo.com.br

BUG DO MILÊNIO VERSÃO 2.0

Uma das vantagens de estar viva em 2025 é poder acompanhar, em tempo real, a transformação da ficção científica em pauta do cotidiano; uma das desvantagens é não ter mais respostas prontas, porque, afinal, nunca vivemos isso antes. Ou, pelo menos, não exatamente assim, não nessa escala e, sobretudo, não nessa velocidade.

A revolução industrial levou 200 anos para transformar o mundo; a inteligência artificial não vai precisar nem de 20. Daniel Kokotajlo, pesquisador da OpenAI que largou tudo para tocar o terror, acha que estamos a meros dois anos do começo do fim dos tempos. Ele acredita firmemente que

de 2030 a Humanidade não passa.

Kokotajlo e seus colegas do AI Futures Project, responsáveis por um estudo que está dando pano para muitas mangas, preveem que, até 2027, no máximo 2028, a IA será capaz de automatizar a programação dos computadores, revolucionar a pesquisa científica, gerenciar empresas e substituir não só motoristas, advogados e jornalistas, mas também os próprios cientistas que criam IAs — e será melhor do que os melhores humanos nas suas funções.

Acredito neles, *ma non troppo*. Entre outras coisas, acho que viajaram pouco e estão superestimando a realidade tecnológica do

planeta. Uma coisa é o Vale do Silício, outra, o resto lá fora; embora isso não faça muita diferença em termos de apocalipse. Dois anos, cinco anos, dez, tanto faz.

Acredito quando preveem a excelência das IAs e quando se preocupam com as implicações sociais de um mundo com menos empregos e com uma desigualdade jamais vista. Na verdade, acredito que nem precisamos esperar por 2027 — muito do que está errado com o nosso mundo de hoje vem, justamente, do papel secundário a que estão relegados tantos e tantos humanos, fervendo num caldo incurável de inutilidade e ressentimento.

Acredito no potencial destrutivo da ignorância e do extremismo desses humanos frustrados, sem perspectivas de futuro, que se agarram ao que podem para não afundar na desesperança. Isis, Make America Great Again, Deus acima de todos.

Acredito nos riscos de uma IA desregulada ajudando terroristas a produzir armas biológicas, por exemplo, e entendo que desenvolvedores e legisladores devem ficar espertos para tentar antever situações perigosas, em vez de ficar a reboque da tecnologia.

Ainda assim, acho que os autores leram ficção demais e caí-

ram na armadilha fácil do antropomorfismo ao imaginar um cenário em que as máquinas varrem a Humanidade do mapa por deliberação própria. Isso me lembra o tio do zap que usa criptografia porque tem medo que a CIA e o FBI estejam querendo os seus dados. Não estamos com essa bola toda.

Também acho que eles não levaram suficientemente em conta as nossas estruturas sociais, legais e culturais. O mundo real depende de decisões políticas, normas e regulações que não vão acabar tão cedo. Não há máquina que seja páreo para a burocracia.

Finalmente, é bom não esquecer que, ao longo dos séculos, toda nova tecnologia provocou alarme, dos teares mecânicos à eletricidade, passando por automóveis e computadores. Ainda outro dia Hollywood queria proibir o videocassete porque ia acabar com o cinema.

Marx previu o fim do trabalho em 1850. Em vez disso, inventamos o marketing, o UX design e as influenciadoras de ASMR que ganham a vida sussurrando para microfones de alta definição enquanto alisam papel de seda. A Humanidade é criativa — e bastante esquisita.

Há esperança.

Em tempo: você encontra o estudo em ai-2027.com. É um catau cheio de partes técnicas — mas qualquer IA razoável faz um resumo simpático e entrega com um emoji.

Da AFP

Quase 380 escritores britânicos e irlandeses, incluindo Zadie Smith, Ian McEwan e Irvine Welsh, fizeram um apelo em uma carta divulgada online para a utilização de “palavras justas” e a classificação “genocídio” nas ações de Israel em Gaza.

“O uso dos termos ‘genocídio’ ou ‘atos de genocídio’ para descrever o que está acontecendo em Gaza não é mais questionado pelos especialistas jurídicos internacionais”, defende o texto. “Pedimos a nossos países e

AUTORES BRITÂNICOS E IRLANDESES APELAM PARA QUE CONFLITO EM GAZA SEJA CHAMADO DE GENOCÍDIO

CERCA DE 380 ESCRITORES ASSINAM CARTA ONLINE, DIVULGADA UM DIA DEPOIS INICIATIVA SEMELHANTE DE FRANCESES

aos povos do mundo que se juntem a nós para acabar com o silêncio e a inação coletiva diante do horror.”

A carta foi divulgada no site Medium um dia após cerca de 300 escritores de língua francesa, incluindo

os vencedores do Prêmio Nobel Annie Ernaux e Jean-Marie Gustave Le Clézio, assinarem uma declaração semelhante “condenando o genocídio”.

“Os palestinos não são vítimas abstratas de uma

guerra abstrata. Com muita frequência, as palavras têm sido usadas para justificar o injustificável, negar o inegável, defender o indefensável”, declararam os autores britânicos e irlandeses.

Os signatários exigem a distribuição imediata e irrestrita de alimentos e ajuda médica em Gaza por parte da ONU, bem como um ces-

sar-fogo, e alertam que, caso contrário, “sanções deverão ser impostas”.

Na segunda-feira, mais de 800 especialistas jurídicos britânicos, incluindo ex-juizes da Suprema Corte, escreveram ao primeiro-ministro Keir Starmer afirmando que “o genocídio está sendo perpetrado em Gaza ou, no mínimo, há um sério risco de genocídio”.

O atual conflito em Gaza eclodiu com o ataque do Hamas a Israel em 7 de outubro de 2023, no qual 1.218 pessoas foram mortas, a maioria civis. Até agora, a ofensiva militar de Israel em Gaza matou mais de 54 mil pessoas, a maioria civis, segundo dados do Ministério da Saúde do território que a ONU considera confiáveis.

Cuide da sua saúde mental com apenas 10 minutos diários

Neste guia prático e acolhedor, a consagrada psiquiatra e autora best-seller Ana Beatriz Barbosa Silva propõe reflexões e exercícios inspiradores para incluir o autocuidado mental na rotina diária. Em meio ao ritmo acelerado dos dias atuais, a obra nos convida a uma reconexão com o nosso interior e nos ensina como conquistar uma vida mais leve e equilibrada.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

ine-49
Eulazio

O GLOBO | Quinta-feira 29.5.2025

RIO SHOW

O QUE FAZER NO RIO DE JANEIRO

rioshow.com.br



O OLHAR DO MESTRE

‘Trabalhadores’, primeira mostra póstuma
de Sebastião Salgado, chega à Casa Firjan



Editora Inês Amorim (ines@oglobo.com.br). **Redatora** Carol Zappa (carol.zappa@oglobo.com.br). **Repórteres** Carolina Torres (carolina.santos@edglobo.com.br), Giovanna Durães (giovanna.duraes@oglobo.com.br), Júlia Pinna (julia.pinna@oglobo.com.br), e Ricardo Pinheiro (ricardo.pinheiro@edglobo.com.br). **Projeto gráfico** Têlio Navega. **Diagramação** Jacqueline Donola. **E-mail** rioshow@oglobo.com.br. **Redação** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, 20.230-240. **Publicidade** 2534-4310 (Publicidade@oglobo.com.br). Este caderno não se responsabiliza por mudanças em preços e horários, que são fornecidos pelos organizadores. **Capa:** Sebastião Salgado.



Para assinar a newsletter do Rio Show, aponte a câmera do celular para o QR Code

Trata-se de um novo projeto do teatro, que começa amanhã, com visitas guiadas e teatralizadas, gratuitas, pelo belo edifício na Rua do Passaio, ícone da belle époque que abrigou por anos o Cine Palácio. Essa primeira data realmente já está lotada, Leda. Mas não se preocupe: os passeios acontecerão uma vez por mês, na última quinta ou sexta (o próximo já tem data, no dia 27 de junho). São três horários (14h, 15h e 16h), com até 15 pessoas por vez. Durante 45 minutos, o público é guiado por atores que contam histórias do lugar, sua importância para o cinema e o teatro, passando pelos camarins com figurinos de espetáculos que foram encenados ali, até chegar à plateia. Fique de olho: as inscrições são feitas via Google Forms, pelo link na bio do instagram (@teatro-riachuelorio). Outra opção ali por perto, na Cinelândia, são as visitas guiadas do lindíssimo Theatro Municipal, que acontecem com mais frequência (qua, às 16h; qui e sex, às 11h, 14h e 16h; sáb, às 11h e às 12h15). Custam R\$ 20 (ou R\$ 10, com 1kg de alimento) e duram uma hora. Educadores conduzem o público pelos principais pontos internos, como o foyer com



De graça. Visitas teatralizadas no Teatro Riachuelo uma vez por mês: inscrições on-line

Colunista tira dúvida sobre programação

TENTEI FAZER A VISITA GUIADA NO TEATRO RIACHUELO, MAS ESGOTOU. VAI TER DE NOVO?

@ Leda Castro

seus vitrais, a imponente escadaria interna, a sala de espetáculos e o Salão Assyrio, no subsolo, inspirado na Ópera Garnier, de Paris. Lá é possível ver também pinturas de Eliseu Visconti e peças históricas, como um piano de Chiquinha Gonzaga. Os ingressos são vendidos só na bilheteria (Av. Treze de Maio) e para o próprio dia, a partir das 10h.



Clássico. A pavlova da Artesanos Bakery, feita com frutas sazonais

Vou fazer um jantar e cisme de servir uma pavlova de sobremesa. Onde encontro? De Daniela Pires

Olha aí, Dani, faz tempo que não como! Diz-se que o delicado bolo, à base de merengue com frutas vermelhas por cima, foi criado em homenagem à bailarina russa Anna Pavlova durante uma visita dela à Oceania (lá é supertípico). Por aqui, alguns lugares preparam receitas de dar água na boca (e encher os olhos). Na **Bel Trufas** (Rua General Venâncio Flores 481, Leblon; 98557-9996) tem que encomendar com cinco dias de antecedência: o merengue é tostado lentamente no forno, e leva recheio de doce de leite e cobertura de chantilly e lascas de morango (R\$ 250, 10 fatias). Na loja também tem versão individual (R\$ 25), mas são poucas unidades por dia (porque dá um trabalhão fazer). A **Artesanos Bakery** (Av. Genaro de

Carvalho 1.435, Recreio; 96691-0169) também tem os dois tamanhos. Os sabores das frutas mudam sazonalmente (o da vez é lemon curd). A **Absurda** (Horto e Leblon; 99193-3440) tem a pavlova de amora, individual, com merengue, purê de fruta e chantilly de chocolate branco (R\$ 29,90), como sugestão da semana, a cada 15 dias. No Dia das Mães, o confeitiro Henrique Rossanelli fez pela primeira vez em tamanho médio, para seis pessoas, com merengue, morangos e creme de confeitiro (R\$ 200) — fez tanto sucesso que entrou pro cardápio fixo, mas é preciso encomendar 48h antes. Na **Éclair**, no BarraShopping (3556-9808/97151-5212) tem de frutas vermelhas ou de maracujá (R\$ 92 cada, para quatro), também com dois dias de antecedência para pedidos. Hum, deu até vontade agora!

Todo dia é dia de se divertir no Rio de Janeiro

SHOWS NA PRAIA, OS BANTUS E OS BAILARINOS

HOJE

Estrelado por Wagner Moura, Fernanda Torres, Camila Pitanga, Lázaro Ramos e Bruno Garcia, **“Saneamento básico, o filme”** (2007), de Jorge Furtado, volta às telonas em cópias restauradas. A comédia acompanha um grupo de moradores de uma cidadezinha do Rio Grande do Sul que, sem verba para construir uma fossa séptica, decide participar de um edital público para um longa de ficção na esperança de conseguir dinheiro para a obra. Antes, será exibido o premiado e cultuado curta **“Ilha das Flores”** (1989), também de Furtado.

AMANHÃ

Celebrando 26 anos, a companhia **Corpo de Dança do Amazonas** ocupa o CCBB com a mostra **“Amazônia em movimento”**, na qual apresenta seis espetáculos até o próximo fim de semana. **Qui:** **“Cabanagem”** (19h30). **Sex:** **“Rios Voadores”** (19h30). **Sáb:** **“Caput: Art. 5”** (16h30) e **“Urutau”** (19h30). **Dom:** **“Sobre ser grande”** (18h30). **Qua:** **“Mundo da razão presente”** (15h). CCBB, Centro. R\$ 30. Até 8 de junho.

SÁBADO

GRÁTIS Excepcionalmente, o **Museu de Arte do Rio** terá entrada gratuita neste sábado, das 14h às 20h, para

abertura da mostra **“Nossa vida bantu”**, que resalta a influência dos povos da África Central — designados “bantus” por sua matriz linguística comum — na cultura brasileira. Sob curadoria de Marcelo Campos, Amanda Bonan e Tiganá Santana, a exposição reúne cerca de 50 obras entre fotos, vídeos, instalações, pinturas e esculturas. Na abertura, haverá um workshop de kizomba (às 16h) e a festa Raízes (às 17h)—na ocasião, as outras mostras permanecerão fechadas. **Praça Mauá 5, Centro. Sáb, das 14h às 20h.**

DOMINGO

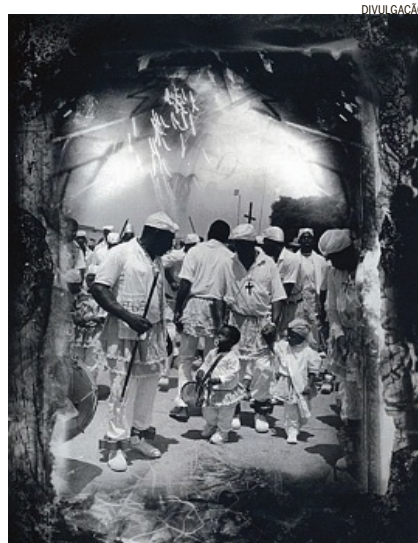
GRÁTIS Durante dois finais de semana, o **“Vivo na Praia”** leva shows e atividades, como ioga e beach tennis ao Posto 10, em Ipanema. A programação musical terá Monobloco (sábado) e Jorge Aragão (domingo), sempre às 18h. Semana que vem tem Os Garotins (dia 7) e Pretinho da Serrinha (dia 8). **Sáb e dom, das 9h às 20h. Livre.**

SEGUNDA

Últimos dias para ver **“O som que vem de dentro”**, a adaptação da aclamada peça da Broadway, de Adam Rapp. Com direção de João Fonseca, a peça é um suspense que gira em torno da relação entre uma professora de literatura com câncer e um jovem es-



No CCBB. Corpo de Dança do Amazonas apresenta seis espetáculos até o dia 8



Sábado. MAR de graça na abertura de ‘Nossa vida bantu’



Jorge Aragão. Sambista é atração do Vivo na Praia

critor desajustado. No elenco, Gláucia Rodrigues e André Celant. **Teatro Glaucio Gill, Copacabana. Sáb a seg, às 20h. De R\$ 20 a R\$ 80. Até segunda.**

TERÇA

Montagem brasileira de **“Pulmões”**, do inglês Duncan Macmillan, a peça traz Giulia Grandis e Thiago Mello como uma mulher e um homem que se questionam se são bons o bastante para terem filhos. Direção de Miwa Yanagizawa. **Teatro Ziembinski, Tijuca. Ter e qua, às 20h. R\$ 50. 14 anos. Até 25 de Junho. Reestreia terça.**

QUARTA

Estrelado por Ana de Armas, **“Bailarina — Do universo de John Wick”** estreia na quarta-feira. Ambientado no mesmo universo da franquia de sucesso estrelada por Keanu Reeves, o longa acompanha uma dançarina e assassina profissional que busca vingança contra quem matou seu pai. Direção de Len Wiseman.

A SEMANA



DIVULGAÇÃO/TOMAS VÉLEZ

Botequim ou gatrobarr? Na dúvida, fique com os dois: esse é conceito do RaizNutéla, no Maracanã

REFORÇOS NA COZINHA CARIOCA

GIOVANNA DURÃES
giovanna.duraes@oglobo.com.br

Há novidades quentinhas saindo do forno na cidade. A culinária francesa, que anda meio escassa no Rio, ganha representantes com toques brasileiros ou contemporâneos desde o boteco até cozinhas mais arrojadas. As carnes também estão no ponto e tem até cafeteria japonesa. Confira um roteiro de novos endereços que valem a pena conhecer.

BALCÃO 201

O premiado Casa 201, que ganhou recentemente sua primeira estrela Michelin, acaba de ganhar um filhote. Versão (bem) mais informal, o bistrô bar aberto ontem no Leblon aposta em sanduíches, pratos tradicio-

nais franceses, aperitivos, queijos e charcutaria, tudo de fabricação própria. João Paulo Frankenfeld, eleito chef do ano pelo Prêmio Rio Show de Gastronomia 2024, prepara pedidas como rollmops (R\$ 32, o trio), sanduba de porchetta com cebola caramelizada, ketchup de cogumelos e alface (R\$ 68), e steak tartare com fritas (R\$ 72). Para acompanhar, coquetéis clássicos e chope (R\$ 12). Rua Dias Ferreira 113. Ter e qua, das 12h à meia-noite. Qui a sáb, das 12h à 1h. Dom, das 12h às 18h.

BRASA JUREMA

Dentro de um casarão antigo ao lado do Jurema, no efervescente ponto entre Lapa e Glória, a casa tem a brasa como ponto de partida. Funcionando ainda em

versão reduzida, como uma prévia do espaço, que está em obras e deve inaugurar oficialmente em dois meses, o menu mistura México, Sudeste Asiático e Brasil. Algumas opções são cupim com mole (R\$ 38), molho mexicano à base de pimentas e chocolate, e copa lombo glaceada (R\$ 36), com goiabada e pimenta coreana. Rua Morais e Vale 49. Qui e sex, das 17h à meia-noite. Sáb, das 14h às 23h. Dom, das 13h às 20h.

COZI

Em novo endereço, o restaurante, que trocou Ipanema por Botafogo, teve o menu revitalizado. Dentre os novos pratos, são destaques o frango coreano (R\$ 42), com cubos crocantes ao molho picante e gerge-

lim, o tartare de atum oriental (R\$ 52) e o carpaccio de carne (R\$ 42). As sobremesas ganharam assinatura de Luisa Jungblut, vice-campeã do MasterChef Confeitaria, com criações como o cheesecake de chocolate branco e a torta de pistache (R\$ 32, cada). Rua Conde de Irajá 247. Diariamente, das 11h30 às 23h.

DEMI BOTECO

O botequim franco-carioca é um projeto de Stephanie Quinquis, ex-sócio do Miam Miam. O menu reúne drinks de cachaça, como o demi (R\$ 23), com mix cítrico de limão, xarope de capim-limão e bitter, e clássicos da cozinha francesa, como patê de campagne (R\$ 29), entrecôte com fritas (R\$ 58) e crepe suzette (R\$ 20). Rua Bento Lisboa 184, Catete. Ter a sáb, das 12h às 23h30. Dom, das 12h às 17h30.

D'ULO

Nesse misto de restaurante e centro cultural recém-aberto Beco das Sardinhas, a chef Nikki Onome une elementos do churrasco brasileiro, da soul food afro-americana e da cozinha tradicional da África Ocidental em releituras contemporâneas. Entre os pratos, que mudam semanalmente (o menu fixo será lançado em junho), quiabo frito (R\$ 22,90), sanduíche de brisket com fritas (R\$ 36), costela de porco com molho barbecue da casa (R\$ 69) e, na ala doce, torta de maçã (R\$ 22,90) ou s'mores com sorvete de baunilha (R\$ 36). Av. Marechal Floriano 1, Centro. Seg a qua, das 11h às 19h. Qui e sex, das 11h às 23h. Sáb, das 11h às 18h.

ESQUIMÓ

Inaugurado em 1962 na Travessa do Ouvidor, o restaurante apontado como o

pioneiro do PF, fechado durante a pandemia, reabre em novo endereço. Agora, no Beco das Sardinhas, a casa mantém a alma do balcão, ou almoço “bunda de fora”. A refeição (R\$ 38,90) é montada pelo cliente com uma das 12 opções de proteína (como bife à milanesa, fígado acebolado e língua ao molho) e três acompanhamentos, com suco à vontade e pudim de sobremesa. Em breve, passa a abrir para happy hour, de quarta a sexta. *Rua Miguel Couto, 124. Seg a sáb, das 11h às 15h30.*

GLÓRIA BISTRÔ

Inspirada nos bistrôs parisienses, a casa aberta no lugar do Oia, do mesmo grupo, traz uma cozinha francesa com influências de imigrantes. O chef Ignácio Peixoto aposta em receitas como o pastrami boeuf black Angus (R\$ 112, peito, ou R\$ 188, costela), curado, defumado e braseado, durante oito dias de preparo. Outras dicas são o tartare de salmão (R\$ 62) e o steak thon à la sauce de poivre (R\$ 88), uma releitura do clássico com atum. Para adoçar, profiteroles (R\$ 36). *Rua Barão da Torre 340, Ipanema. Seg a qui, das 12h à meia-noite. Sex e sáb, das 12h à 1h. Dom, das 12h às 23h.*



Glória Bistrô. O pastrami do menu francês com influências de imigrantes

KUMO

A cafeteria no estilo asiático é especializada em fluffy pancakes japonesas, panquecas fofinhas populares nos EUA, na França e no Japão. Elas chegam em diversos sabores, da original (R\$ 20, uma; R\$ 36, a dupla), com maple syrup, a versões como matcha crème brûlée (R\$ 29/R\$ 54). Também é possível personalizar, com frutas, caldas e geleias (R\$ 23). As bebidas e cafés são servidos em opções geladas

e quentes, como o baunilha matcha (R\$ 19) ou o nuvette café (R\$ 20), um capuccino gelado com chantilly. *Rua Francisco Otaviano 55, Ipanema. Ter a dom, das 8h às 22h.*

RAIZNUTÉLA

Um boteco meio “raiz”, meio “Nutella”. O conceito irreverente passa pelo ambiente, dividido em decorações distintas: de um lado, azulejos e estufa de petiscos e objetos típicos dos botecos clássicos; do outro,

lounge moderninho com sofás. O menu, do chef Bruno Magalhães (Botero), também quer agradar os dois públicos, com chope garotinho (R\$ 6,90) e pastel de moela com queijo (R\$ 14); ou burrata com tomate confitado, pesto e focaccia (R\$ 75) e drinques como o dona zulmira (R\$ 25), com Aperol, mix de caju com capim-limão e espuma de cítricos. No 2º andar, espaço kids com monitores. *Rua Dona Zulmira 130, Maracanã. Seg a qui, das 17h à meia-noite. Sex a dom, das 12h à meia-noite.*

TRAUMA

Em soft opening, ainda com horário reduzido, a nova casa, irmã do bar Calma, em Botafogo, surge com outra proposta: ser uma residência de música e arte. O menu, também em expansão, oferece fatias de pizza no estilo nova-iorquino (R\$ 18), em sabores como pepperoni e marguerita. A carta de drinques é inspirada nas baladas dos anos 1980, com coquetéis como o autoral nunca mais (R\$ 28), de Cynar infundado com café, bitter de cacau e tônica, e o clássico cuba libre (R\$ 28). *Rua do Carmo 58, Centro. Sex, das 19h às 3h. Sáb, das 21h às 3h.*

CAIXA CULTURAL
apresenta

WORLD PRESS PHOTO

EXPOSIÇÃO
2025

CAIXA CULTURAL
45
CLIPURA
NO BRASIL

JEROME BROUILLET, AGENCE FRANCE-PRESSE

27 de Maio
a 20 de Julho

10h às 20h – terça a sábado
11h às 18h – domingos e feriados

Entrada Gratuita

CAIXA Cultural RJ

Unidade Passeio - Galerias 1 e 2

R. do Passeio, 38

Centro – Rio de Janeiro – RJ

(21) 3083-2595 | @caixaculturalrj

A12

PARCEIROS ESTRATÉGICOS:

NATIONAL POSTCODE LOTTERY **pwc** **FUJIFILM**

REALIZAÇÃO: **capa oca** **AGÊNCIA 50 O GLOBO** **RFP REPORTERES SEM FRONTEIRAS**

APOIO:

PATROCÍNIO: **GOVERNO FEDERAL**
CAIXA BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



FUSÃO COM CONFUSÃO

FOTOS DE LUCIANA FRÓES



O que leva um restaurante novo a ficar vazio, a não despertar curiosidade, a não apetecer a quem passa pela porta? Existem truques, macetes, jogadas para se encher o salão? Claude Troisgros tem uma boa história de quando abriu o Roanne, sua estreia na restauração carioca: passou dois dias com todo o staff a postos e não entrou uma pessoa sequer. Até o dia em que chegou um cliente, comeu, bebeu, elogiou e saiu dizendo que recomendaria a casa. Era o Boni, então da TV Globo, gourmet afiado. No dia seguinte, fila na porta do Roanne. Foi o Boni? Também, mas estava no jogo a qualidade da cozinha do Troisgros. Então, em comum com o Prisma, o restaurante em questão, só mesmo o salão vazio. No mais, não sou o Boni, não tenho a generosidade da crítica da novela “Vale Tudo” (come de olhinhos fechados), e nem o restaurante tem Troisgros nas internas. Mas estive lá.

O Prisma fica naquele corredor de casas em frente ao metrô da General Osório, Ipanema. Abriu quase ao mesmo tempo que o Bodegón, que procura reproduzir os restaurantes de carnes portenhos e chegou perto. Engrenou de cara, sem trancos. Os vizinhos também seguem firme — Canastra, Mercearia da Praça, para citar alguns.

Dos mesmos donos da Casa da Feijoadá, o Prisma não é um restaurante feio, tem uns

nichos simpáticos, com objetos de arte brasileira, talvez de olho nos turistas que circulam na área. E um bar bonito, bem iluminado, com banquetas. Vazio. Éramos quatro jantando em um salão com apenas mais duas mesas ocupadas, e era quinta-feira. Não vai aqui qualquer pitada de prazer de minha parte, muito pelo contrário, sofro porque torço a favor. Sei bem o perrengue que é ter um restaurante no Rio. Mas, como dizia o mestre Zé Hugo Celidônio, “o povo é sábio”, isso enquanto ele mesmo refletia sobre uma de suas casas que não engrenou.

Demoramos a escolher. Não é um cardápio simples, não é uma casa de cozinha e perfil definidos. Pode ser brasileira e italiana; ter estrogonofe e carpaccio juntos e misturados (imagina essa cozinha). Formos de pastéis de siri e queijo, chegam dois (R\$ 20). Dividimos a canjiquinha com camarão e couve frita por cima, que não estava ruim, mas gordurosa (R\$ 39). O carpaccio trouxe queijo amarelo por cima (nada de parmigiano) e a moqueca de peixe não era nada de mais, mas também não era de menos (R\$ 108). Os pratos brasileiros se misturam com moules (R\$ 79), burrata ao pesto (R\$ 62) ou filé com gorgonzola (R\$ 90). Não é culpa do cozinheiro, é de quem pensou a casa, uma fusão com confusão com tudo para todos os gostos. Bons e maus. Isso é bom? Não acho. Ou é isso, ou é aquilo.



Prisma

Rua Jangadeiros 6, Ipanema (3437-3745). Seg a sáb, das 12h à meia-noite. Dom, das 12h às 23h.

QUENTE, QUENTE, QUENTE!

Mais Jappas

A rede carioca de comida japonesa Jappa (a letra dobrada é por conta dos sócios se chamarem Patrick, Stern e Szklarz) está abrindo mais uma unidade, na Barra da Tijuca, no Vogue Square. Mais: mês que vem aportam em São Paulo, no shopping Anália Franco. “Vamos levar o nosso lifestyle carioca de praia, shoyu e mar, para Sam-pa”, diz Patrick Stern. Aver.

Engravatados

Ele já passou por Ró, Bagatelle e Brewteco e foi do Grupo Artagão. Agora, Rafael Scatolin parte para carreira solo. Está abrindo o Istsáry, raízes em xavante, de cozinha contemporânea carioca. O formato é enxuto: 40 lugares, um balcão (“será a mesa do chef”, diz Rafa) e só abrirá para almoço. Perto de ABL, OAB, Tribunal de Justiça. Prato cheio para engravatados.

Dose dupla

O Saporì Saporì Ticino, festival gastronômico que há 18 anos acontece em Lugano, na Suíça, terá o Brasil como país convidado. Seis chefs estarão mostrando a gastronomia “brazuca” por lá, como Rafa Costa e Silva. Já o GastronômiKa San Sebastián, mega encontro na Espanha que sacode a gastronomia mundial, terá pela primeira vez o Rio como estrela maior. Viva!

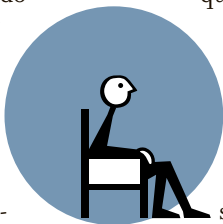


'ENTRE DOIS MUNDOS'

DE BOAS INTENÇÕES...

SUSANA SCHILD

É com a melhor das intenções que renomada escritora decide mudar provisoriamente de identidade e vivenciar o cotidiano de faxineiras no Norte da França. Quando procura emprego, Marianne, pelo seu jeito hesitante e suave, deixa claro que é novata no setor. Mesmo assim, conse-



gue trabalho em balsa que cruza o Canal da Mancha diariamente. Missão: integrar um grupo para limpar 230 cabines (quartos/banheiros) por dia, quatro minutos para cada.

Adaptado do livro "Le quai de Ouistreham" ("A faxineira", no Brasil), de Florence Aubenas, "Entre dois mundos" tem como eixo a visão do cotidiano

ines249
dessa mulher por uma "estrangeira" com a vida ganha. É com perspectiva semelhante à do inglês Ken Loach — focado na dureza do trabalho precarizado — que o diretor Emmanuel Carrère registra esta realidade europeia. De um lado, "a estrangeira" Marianne, em atuação soberba de Juliette Binoche, no auge da simplicidade e despojamento. No entorno, elenco não profissional, com presenças luminosas como Hélène Lambert (Chrystèle) e Léa Carne (Marilou). No dia a dia, a dureza laboral é compensada pela sororidade, momentos de descontração, afetos. Já os homens são na maioria imigrantes — ou chefes. Prêmio de melhor filme

DIVULGAÇÃO



Adaptação literária.
Juliette Binoche em atuação soberba

para o público no festival de San Sebastian, "Entre dois mundos" desliza da exibição da "precariedade" para o papel de Marianne: até que ponto é "ético" se camuflar e "enganar" colegas, mesmo com a nobre missão de tornar visível o invisível? A recepção se divide entre agradecidas e traídas.

GINEMA

TIME
WORLD'S
GREATEST
PLACES

2025



UMA LINDA VIAGEM MUSICAL
IMERSIVA PELO BRASIL

ROXY
DINNER SHOW
RIO DE JANEIRO

DE QUARTA-FEIRA
A DOMINGO

JANTAR A PARTIR DAS 19H
ESPETÁCULO ÀS 21H



COMPRE SEU INGRESSO
PELO QR CODE OU NA
BILHETERIA DO LOCAL

www.roxydinnershow.com.br

CAIXA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL

STELLA ARTOIS
PURE GOLD

'O ESQUEMA FENÍCIO'

BELEZA TAMBÉM CANSA, ATÉ A DE WES ANDERSON

ANDRÉ MIRANDA

O diretor Wes Anderson não perdeu a mão e continua elaborando lindas cenas, com aquela paleta de cores incrível que dá vontade de sair tirando print para colocar de pano de fundo no celular. Mas essa repetição de formato vem cansando e tende a reduzir o interesse de seu público cativo, entre esses o Bonequinho aqui.

É ainda pior quando Anderson opta por uma história menos inspirada como em "O esquema fenício", seu novo filme.

A produção segue direiti-



Fórmula.

Benicio del Toro e Mia Threapleton

nho a receita do diretor: uma trama meio fantasiosa, salpicada de situações absurdas e recheada de atores famosos, muitos em papéis secundários —tem até Tom

Hanks e Scarlett Johansson. A ação gira em torno do empresário Zsa-zsa Korda (vivido por Benicio Del Toro) e da freira Liesl (Mia Threapleton), basicamente

um pai que quer deixar seus negócios para a filha.

No entanto, nada é tão básico num Wes Anderson. Korda e todos os outros personagens são construídos como figuras excêntricas, que passam o tempo se perseguindo, ameaçando, mentindo ou traindo o outro. A proposta sugere uma reflexão sobre moral, sobre o bem e o mal, sobre o certo e o errado. O que atrapalha é que nenhum personagem e sub-enredo são desenvolvidos plenamente.

É como se, sempre quando estivesse perto de tornar a história interessante, Anderson interrompesse tudo para armar um cenário cheio de detalhes e simetrias. Do mesmo tipo que ele fez na longa-metragem anterior ("Asteroid city"), no antes desse ("A crônica francesa") e que parece que nunca mais vai parar de fazer.



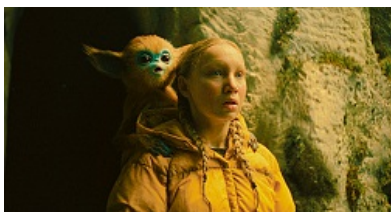
OUTRAS ESTREIAS DA SEMANA



Suspense. Anthony Hopkins em 'Confinado'

'Confinado'. Inspirado em uma história real, o thriller acompanha Eddie (Bill Skarsgård), que, ao tentar roubar um carro de luxo, acaba caindo em uma emboscada. Ele fica preso dentro do veículo cujo dono é um autodenominado justiceiro, William (Anthony Hopkins), que decide puni-lo. A direção é de David Yarovesky.

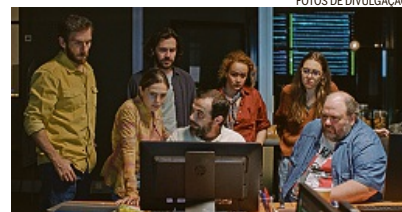
'Ernest Cole: achados e perdidos'. O documentário dirigido por Raoul Peck conta a história do fotógrafo sul-africano Ernest Cole (1940-1990), o primeiro a expor o apartheid para o mundo, e que viveu em exílio por quase 30 anos.



Fantasia. Bicho fofo e misterioso em 'A lenda de ochi'

'A lenda de ochi'. No filme de fantasia, a menina Yuri (Helena Zengel) cresceu num vilarejo remoto com medo dos ochi, criaturas tidas como perigosas. Ao acompanhar seu pai (Willem Dafoe) em uma incursão pela floresta, ela descobre um filhote de ochi abandonado e decide salvá-lo. Direção de Isaiah Saxon.

'O refúgio'. Após uma explosão nuclear atingir Los Angeles, o ex-soldado das Forças Especiais Jeff Eriksson (Neal McDonough) vai morar em uma fortaleza nas montanhas com a família. Enquanto o mundo parece entrar em colapso,



Drama e suspense. 'Terremoto em Lisboa'

os habitantes da zona protegida enfrentam dilemas morais. Dirigido por Ben Smallbone.

'Terremoto em Lisboa'. Misturando drama, suspense e ficção, o longa é ambientado em 2027, quando cientistas portugueses descobrem que um terremoto de grande magnitude pode atingir Lisboa em pouco tempo, destruindo a cidade —, como já ocorreu em 1755. Em meio ao conflito ético que toma conta do grupo, sobre avisar ou não a população, o casal Marta (Sara Barros Leitão) e Miguel (Miguel Nunes) fica em lados opostos. Dirigido por Rita Nunes.

O BONEQUINHO VIU — FILMES EM CARTAZ



'Homem com H'. "Jesuíta Barbosa tem interpretação antológica". (M.J.)

'Manas'. "Dira Paes e a estreante Jamilli Correa brilham em longa com ótimo nível de produção". (S.S.)



'Flow'. "Animação sem diálogos e repleta de aventura e ternura". (M.A.)

'A história de Souleymane'. "O cotidiano massacrante do protagonista é exposto de modo realista pelo diretor Boris Lojkine". (D.S.)

'Milton Bituca Nascimento'. "Radiografia da relação de um gênio com a música e o mundo". (M.J.)

'Quando chega o outono'. "Tem todos os conhecidos elementos das obras de Ozon e, ainda assim, é inventivo". (A.M.)

'Ritas'. "Os números musicais, em montagem ágil e envolvente, tornam o filme fascinante". (M.J.)

'Uma família normal'. "O diretor Hur Jin-ho entrelaça,

com habilidade, suspense e melodrama". (D.S.)

'Virgínia e Adelaide'. "Com ótimas interpretações, mostra como tragédias coletivas reverberam nas vidas de duas mulheres". (D.S.)



'Entre dois mundos'. "É com perspectiva semelhante à do inglês Ken Loach que o diretor Emmanuel Carrère registra a realidade europeia, com Juliette Binoche em atuação soberba". (S.S.)

'Karate Kid: Lendas'. "Apesar de seguir a mesma fórmula dos

projetos anteriores, entrega diversão com qualidade". (M.A.)

'Missão: Impossível – O acerto final'. "Um filme de ação eficiente, mas faltou burlar o roteiro, com cenas cansativas e diálogos enfadonhos". (M.A.)

'Thunderbolts*'. "Boas sequências de ação e dramaturgia bem estruturada". (M.A.)



'O esquema fenício'. "A repetição de formato vem cansando e tende a reduzir o interesse do público cativo de Wes Anderson". (A.M.)

A.M. André Miranda C.H.A. Carlos Helí de Almeida D.S. Daniel Schenker G.L. Gustavo Leitão.
M.A. Mario Abbade M.J. Marcelo Janot R.G. Ruy Gardnier S.R. Sérgio Rizzo S.S. Susana Schild

NANDO REIS
ESPECIAL NAMORADOS
Nos Seus Olhos



MÍDIA OFICIAL

12 DE JUNHO



18

quali
stage

VIA PARQUE
SHOPPING



ACESSE A PROGRAMAÇÃO
COMPLETA PELO QR CODE
ACIMA OU EM NOSSO SITE
WWW.QUALISTAGE.COM.BR
*EVITE FRAUDES. COMPRE
SOMENTE EM NOSSO
CANAL OFICIAL

NOITE DOS NAMORADOS

com
tiago iorc

MÍDIA OFICIAL

14 DE JUNHO



18



A FORÇA DO TRABALHO

Casa Firjan traz de volta ao Rio, após mais de 20 anos, célebre exposição com 149 fotos de Sebastião Salgado

CAROLINA TORRES
carolina.santos@edglobo.com.br

Tinha que prestar homenagem a esse trabalho que estava em meu coração, que era a razão de meu ativismo político e do que acreditava ser o mundo da produção”, declarou o fotógrafo **Sebastião Salgado** (1944-2025) no material de divulgação de “**Trabalhadores**”, que abre amanhã na Casa Fir-

jan, em Botafogo. Planejada antes da morte do artista, na última sexta-feira, a mostra gratuita acabou se tornando a primeira exposição póstuma de sua obra. Fruto de um de seus principais projetos documentais, publicado em livro em 1993, a seleção reúne, sob curadoria e design de sua esposa e parceira de trabalho, Lélia Wanick Salgado, 149 imagens que se debruçam sobre diferentes tipos

de trabalho manual, dos garimpeiros de Serra Pelada, no Pará, aos pescadores de atum da Sicília, na Itália, e operários da indústria têxtil de Bangladesh.

Conhecido por seu olhar humanista, empático e ambientalista, Salgado é um dos fotógrafos mais renomados do mundo. Economista de formação, o mineiro de Aimorés publicou em diversos jornais e revistas e lançou uma série de livros, que se desdobram em exposições mundo afora. Além de “**Trabalhadores**”, seus principais trabalhos incluem “**Êxodos**” (2000), “**Gênesis**” (2013) e “**Amazônia**” (2021), todos

resultados de anos de dedicação a cada tema.

Mais de 20 anos após a estreia nacional, no MAM-RJ, em 1994, “**Trabalhadores**” volta pela primeira vez à cidade. Feitos entre 1986 e 1992, os registros incluem imagens de operários dos quatro cantos do mundo, construindo o que Salgado chamava de “arqueologia da era industrial”. A ideia era registrar o trabalho manual, que construiu as bases do mundo moderno às custas da exploração de várias gerações e que vem desaparecendo com a evolução tecnológica.

São 25 séries de fotos, divididas em seis núcleos, que



GRÁTIS

Onde: Casa Firjan. Rua Guilhermina Guinle 211, Botafogo.

Quando: Ter a dom, das 9h às 18h30. Abertura amanhã. Até 21 de setembro.

Classificação: livre.



Serra Pelada.

Um dos mais conhecidos trabalhos do fotógrafo, série de 1986 sobre garimpo no Pará (ao lado) é destaque na exposição



DIVULGAÇÃO/FOTOS DE SEBASTIÃO SALGADO



Pelo mundo.

No alto, pesca de atum na Itália. No meio, polos de petróleo em chamas no Kuwait. Ao lado, colheita de folhas de chá em Ruanda

ocupam o térreo do espaço expositivo do prédio novo da Casa Firjan e a galeria anexa ao jardim. Em cada núcleo, estão reunidos tipos de trabalho que se relacionam de algum modo. No primeiro, há trabalhadores agrícolas, como os de plantações de cana-de-açúcar no Brasil e em Cuba e de chá em Ruanda. O segundo traz pescadores e funcionários de matadouros. Em seguida, nove séries evidenciam a relação homem-máquina, como as fábricas de automóveis da União Soviética. No quarto núcleo, concentram-se trabalhos com metais e matérias-primas, como a extra-

ção de carvão da Índia. Na sequência, um núcleo dedicado à exploração do petróleo e, por fim, construtores de canais e barragens.

Um dos destaques são os registros em Serra Pelada, um dos trabalhos mais famosos de Salgado e pontapé para o projeto documental, em 1986.

“Apenas se ouvia o murmúrio de 50 mil pessoas num buraco enorme. Con-

versas, barulhos, sons humanos, misturados com o ruído do trabalho manual. Eu tinha regressado ao início dos tempos”, relembra Salgado em “O sal da terra”, premiado documentário de Wim Wenders e de seu filho, Juliano Salgado, sobre sua vida e obra, disponível no Globoplay.

Assim como em toda a série “Trabalhadores”, para obter os registros de Serra

Pelada, o fotógrafo mergulhou na realidade precarizada, chegando a correr riscos.

— Um amigo do pai dele estava lá, e quando ele chegou, mandou dizer que era o Sebastião Salgado do Vale do Rio Doce. Só que os garimpeiros entenderam que ele era funcionário da Vale, empresa que estava para fechar a mina. Ele foi agredido e levado para a barraca onde ficavam policiais, onde só então conseguiu esclarecer tudo. Depois se entrosou, dormia na mesma barraca que mineradores — conta o arquiteto Álvaro Razuk, responsável pela produção das exposições do fotojornalista no Brasil desde 2000.

Outra série marcante presente na exposição foi feita no Kuwait, durante os momentos finais da Guerra do Golfo, em 1991. A mando de Saddam Hussein, as tropas iraquianas incendiaram centenas de poços de petróleo, gerando flamas de até 20m de altura, combatidas por bombeiros canadenses e americanos.

“A fumaça era tão densa que o sol não passava. Houve dias em que, durante 24 horas, fez noite. O barulho era tão forte que era como trabalhar junto a uma turbina de avião. Minha surdez começou aí”, relata o fotógrafo em “O sal da terra”.

Considerada por especialistas uma de suas coletâneas fundamentais, “Trabalhadores” evidencia as dificuldades enfrentadas por pessoas subalternizadas, com imagens que põem o espectador cara a cara com a dor.

— Você mergulha nas formas quando a foto está em preto e branco. Ele percebeu muito cedo e nunca abdicou disso — destaca o jornalista, professor e fotógrafo Dante Gastaldoni, que defendeu uma dissertação de mestrado sobre “Trabalhadores” em 2005.

É MAIS...

GRÁTIS Casa França-Brasil. Fica em cartaz até domingo a individual **"Silêncios"**, da multi-artista e bailarina Paula Aguiar, que propõe uma reflexão sobre paz interior e presença. Na sala principal, uma grande instalação ativada por performances (qui a dom, às 15h). Curadoria de Fernanda Pequeno. *Rua Visconde de Itaboraí 78, Centro. Ter a dom, das 10h às 18h.*

GRÁTIS Centro Cultural Banco do Brasil. A partir de quarta, o espaço recebe **"Ancestral: afro-Américas"**, com 160 obras de artistas negros do Brasil e dos EUA, que passeiam pela herança dos povos afrodescendentes das antigas colônias. Há trabalhos de nomes como Abdias Nascimento, Simone Leigh, Kara Walker e Rosana Paulino, além de um núcleo de arte africana tradicional (até 1º de setembro). E são os últimos dias para conferir **"Finca-pé: histórias da terra"**, com obras do brasileiro Antonio Obá sobre o Cerrado (até segunda). *Rua Primeiro de Março 66, Centro. Qua a seg, das 9h às 20h.*

GRÁTIS Centro Cultural Correios. Três novas mostras ocupam o espaço: **"Contrapeso"**, do carioca Douglas Knesse, com telas e uma instalação imersiva que misturam materiais do cotidiano da cidade; **"O que se vê, não é tudo"**, com pinturas e uma instalação de Pandro Nobá que revisitam a história da capoeira angolana; e **"Grande Sertão"**, com 52 telas da gaúcha Graça Craidy inspiradas na obra de Guimarães Rosa. *Rua Visconde de Itaboraí 20, Centro. Ter a sáb, das 12h às 19h. Até 12 de julho.*

Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC). Vai só até domingo a exposição **"Rir, um ato de resistência"**, que presta homenagem ao ator Paulo Gustavo (1978-2021) a

partir de registros inéditos da sua infância, figurinos e obras de seu acervo pessoal, que vão desde Osgemeos até Vik Muniz. *Praia de Boa Viagem, Niterói. Ter a dom, das 10h às 18h. R\$ 16. Grátis às quartas.*

GRÁTIS Museu de Arte Moderna (MAM). É a reta final da mostra **"Formas das águas"**, com pinturas, esculturas, instalações e vídeos sobre a Baía de Guanabara, de artistas como Artur Barrio, Bispo do Rosario e Nádia Taquary. *Av. Infante Dom Henrique 85, Aterro. Qua a dom, das 10h às 18h. Grátis, com contribuição voluntária. Até domingo.*

GRÁTIS Museu da República. Chega ao fim a individual **"Corpo abrigo"**, de Bel Barcellos, que trabalha a ancestralidade feminina a partir do desenho bordado em dez trabalhos. No sábado, distribuição do catálogo da mostra. *Rua do Catete 153. Ter a dom, das 9h às 17h. Até domingo.*

GRÁTIS Pinakothek Cultural. O espaço recebe, a partir de segunda, a mostra **"Djanira — 110 Anos"**, com 50 obras da artista que se dedicou a pintar as raízes brasileiras. São cinco núcleos que celebram sua trajetória, completados com documentos, áudios e fotografias (até 19 de julho). *Rua São Clemente 300, Botafogo. Seg a sex, das 10h às 18h; sáb, das 10h às 16h.*

GRÁTIS Sesc Tijuca. A unidade inaugura sábado sua galeria, com a mostra **"Notícias do Brasil"**, que reúne 84 obras do acervo do Sesc RJ sobre o cotidiano do país, de praças e ruas a festas religiosas. Além de gravuras de nomes como Carybé, Cícero Dias e Glauco Rodrigues, há peças sobre a Zona Norte carioca. *Rua Barão de Mesquita 539. Ter a dom, das 10h às 20h. Até 30 de agosto.*

CURTAS, PEÇAS, SHOW E MAIS

DIVULGAÇÃO/JUNIOR MANDRIOLA



'Pimentinha'. Musical conta a história da infância de Elis Regina

TEATRO E MÚSICA

'Bem depois dos contos de fadas'. A peça aborda como os sonhos são trabalhados na mente das crianças por meio da história da princesa que precisa desvendar um enigma para libertar um duende do feitiço do vilão. *Teatro Arthur Azevedo, Campo Grande. Dom, às 16h. R\$ 15 (meia). Única apresentação.*

'Drummond para crianças'. No espetáculo do grupo Sintonia Dominó, José descobre em casa um baú com livros e poesias de Carlos Drummond de Andrade. *Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea. Sáb e dom, às 16h. R\$ 50 (meia). Únicas apresentações.*

GRÁTIS 'A menina dança'. Inspirada em Maria Felipa, marisqueira e combatente na Guerra da Independência do Brasil, a protagonista conta suas histórias através da dança. *Teatro Municipal Domingos de Oliveira, Planetário do Rio, Gávea. Sáb e dom, às 11h. Até domingo.*

'Pimentinha — Elis Regina para crianças'. O espetáculo do projeto "Grandes músicos para pequenos" narra a infância da cantora. *EcoVilla Ri Happy, Jardim Botânico. Sáb e dom, às 16h. R\$ 40 (meia). Até 29 de junho. Reestreia sábado.*

'Piracema'. Embalada por canções de Chico Buarque, Milton

Nascimento e outros tocadas ao vivo, a peça aborda temas relacionados a meio ambiente e cultura em uma aventura pelo Rio São Francisco. Sessões em libras. *EcoVilla Ri Happy, Jardim Botânico. Sáb e dom, às 11h. R\$ 35 (meia). Até domingo.*

'Os Saltimbancos'. Adaptação da Ata — Agrupação Teatral Amacaca para o musical de Chico Buarque sobre quatro animais que, explorados por seus donos, resolvem fugir e formar uma banda. *CBB, Centro. Sáb e dom, às 15h. R\$ 15 (meia). Até 29 de junho. Estreia sábado.*

Cria. O grupo faz show de lançamento do álbum "Eu e você", que teve participações de Paulinho Moska, Roberta Sá, Fernanda Takai e outros. *Sala Cecília Meireles, Centro. Sáb, às 17h. R\$ 20 (meia). Única apresentação.*

'Top 10 da Galinha Pintadinha'. A personagem e sua trupe apresentam hits como "Dona aranha". *Teatro Multiplan, Village Mall, Barra. Sáb e dom, às 16h. De R\$ 40 (meia) a R\$ 80 (meia). Únicas apresentações.*

CINEMA

GRÁTIS 'Mostra Curta na Praça'. Exibição de 16 curtas de ficção e animação com distribuição de pipoca e refrigerante. *Campo da Casa Branca, Tijuca. Sáb e dom, às 18h30 e às 20h.*

O MINISTÉRIO DA CULTURA E INSTITUTO CULTURAL VALE APRESENTAM:

MOONWALK



TOCA
MICHAEL JACKSON

12.06

20H

RIO DE JANEIRO - RJ

CIRCO VOADOR



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



PATROCÍNIO
INSTITUTO
CULTURAL
VALE

REALIZAÇÃO

olga.

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

DI MELO, 'O IMORRÍVEL'

RICARDO PINHEIRO
ricardo.pinheiro@edglobo.com.br

Houve um tempo em que achavam que Di Melo estava morto. O músico pernambucano sofreu um acidente de moto no começo dos anos 1990 e ficou mesmo ainda mais afastado dos "holofotes". Mas Di Melo, no auge dos seus 76 anos, com a agenda cheia e já tendo sido cantado por Liniker, Emicida e Pretinho da Serrinha, entre outros, está vivendo o seu "melhor momento" — ele garante, fazendo valer a alcunha de "imorrível".

Na estrada celebrando os 50 anos do disco homônimo de estreia, aquele com "Kilario", "A vida em seus métodos diz calma", "Indecisão" e cia, Di Melo colhe os frutos de uma obra atemporal. No último fim de semana, em Salvador, o clima foi quente e mágico.

— Se tirasse os pés do chão, não conseguia recolocar — conta o músico, que se apresenta amanhã no Circo Voador.

Sua expectativa é de que o clima se repita, pois o disco é "atualíssimo".

— É como se tivesse sido gravado ontem. A linguagem é muito boa, e marcou também pelas figuras que participaram da gravação: Hermeto Pascoal, Heraldo do Monte, Cláudio Beltrame... — diz o músico. — Eu dei muita sorte, porque esse trabalho é uma dádiva divina. Quantas coisas aconteceram nesses 50 anos? É mais que uma vida. Mas estamos aí. Jacaré que não batalha vira bolsa de madame (risos).

No palco, acompanhado pela filha Gabi di Abade co-



DIVULGAÇÃO

Di Melo. Músico celebra 50 anos de álbum de estreia com show no Circo

mo backing vocal (a mesma que fez com que ele voltasse à música, anos atrás, e largasse os tempos de "doideira"), Di Melo, além de cantar, também pede paz:

— Peço um minuto de silêncio pela paz mundial. Mando reciclar, mando plantar. O mundo precisa se conscientizar de que deve haver paz, paz e paz.

Além do disco de 1975 na íntegra e de alguns outros sucessos da carreira, ele também vai mostrar algumas novidades do próximo trabalho — ainda sem data de lançamento definida.

— Tenho música a dar com pau, graças a Deus. Tem gente que falta música, eu tenho é músi-

ca demais — comenta. — É uma confusão de pensamento e sentimento.

Fora do estúdio e dos palcos, de pazes com o mercado musical, o que Di Melo quer mesmo é ser feliz:

— Não estou de guerra com ninguém e estou em paz comigo mesmo. Isso é glória. Hoje estou muito adestrado. Quero fazer o meu som e dane-se o mundo que eu não me chamo Raimundo.



CLUBE O GLOBO **Onde:** Circo Voador, Lapa. **Quando:** Sex, a partir das 20h (Abertura: Abayomy). **Quanto:** R\$ 70 (1º lote), com 1kg de alimento. **Classificação:** 18 anos.

E MAIS...

CLUBE O GLOBO **Alexandre Caldi.** O saxofonista e flautista lidera um quarteto de jazz. No repertório, releituras da música latino-americana. *Blue Note, Copacabana. Qui, às 22h30. De R\$ 45 a R\$ 90. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Alexandre Elias Quarteto.** O guitarrista faz show de lançamento do álbum "Jazz carioca". *Dolores Club, Centro. Sex, às 20h. De R\$ 40 a R\$ 60. 18 anos.*

Capital Inicial. A banda celebra os 25 anos do icônico "Acústico MTV". *Qualistage, Via Parque, Barra. Sáb, às 22h. Esgotado. 16 anos.*

Clara Sverner. A pianista apresenta concerto de pré-lançamento do álbum "Twelve waltzes", que sai em agosto. No programa, Chopin, Ravel, Chiquinha Gonzaga e mais. *Centro da Música Carioca Artur da Távola, Tijuca. Dom, às 11h. R\$ 30. Livre.*

Fabio Martino e Quarteto de Cordas. No programa dos instrumentistas, que se apresentam na série "Música de Câmara", obras de Shostakovich e Brahms. *Sala Cecília Meireles, Lapa. Sex, às 19h. R\$ 40. Livre.*

Fagner. O músico cearense reúne sucessos como "Espumas ao vento". *Vivo Rio, Parque do Flamengo. Sex e sáb, às 21h. Esgotado. 18 anos.*

Festival Strings Lucerne. A orquestra de cordas suíça recebe o pianista argentino Nelson Goerner na série "O Globo/Dellarte concertos internacionais". *Theatro Municipal, Cinelândia. Dom, às 17h. De R\$ 42,36 a R\$ 600. 10 anos.*

Gilberto Gil. O músico baiano volta ao Rio com a turnê "Tempo Rei", desta vez na Marina da Glória. *Parque do Flamengo. Sáb e dom, às 20h. Esgotado. 16 anos.*

CLUBE O GLOBO **Guto Pinaud.** O músico apresenta o show "O novo pop blues brasileiro". *Blue Note, Copacabana. Qui, às 20h. De R\$ 60 a R\$ 120. 18 anos.*

Hamilton de Holanda. O bandolinista encerra a programação do festival "Casa Light 120 anos". *Casa de Cultura Laura Alvim, Ipanema. Qui, às 19h30. Esgotado. Livre.*

Hanna. Em "Bossa nova para sempre", a cantora desfila hits do gênero. *Casa Julieta de Serpa, Flamengo. Sex, às 20h. R\$ 60, com 1kg de alimento. 18 anos.*

Hozier. O músico irlandês traz ao Brasil a "Unreal unearth tour". Participação: Gigi Perez. *Qualistage. Via Parque, Barra. Dom, às 21h. De R\$ 540 a R\$ 840. 16 anos.*

CLUBE OGLOBO Julie Wein e Paulo Francisco Paes. A cantora e o pianista lançam o single "Revira meu rumo". *Casa do Choro, Centro. Qua, às 19h. R\$ 60. Livre.*

Léo Santana. O "GG da Bahia" traz ao Rio o melhor do pagodão baiano. *Espaço Hall, Barra. Sex, a partir das 22h. De R\$ 50 a R\$ 90. 18 anos.*

CLUBE OGLOBO Marcelo Jeneci. O músico apresenta, com sua sanfona, o show "Pra sonhar", com sucessos da carreira e novidades de "Night Clube Forró Latino". *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Sáb, às 20h30. De R\$ 70 a R\$ 90, com 1kg de alimento. 18 anos.*

CLUBE OGLOBO Margarida Campeio. Finalista no último Festival da



Martinho da Vila. Sambista leva novo show à lona do Circo Voador

Canção, a cantora portuguesa vem ao Brasil pela primeira vez. *Dolores Club, Centro. Qua, às 20h. De R\$ 40 a R\$ 60. 18 anos.*

CLUBE OGLOBO Martinho da Vila. O sambista apresenta o show inédito "O canto livre de Angola", comemorativo aos 50 anos de independência do país. *Circo Voador, Lapa. Sáb, a partir das 20h. R\$ 80 (2º lote), com 1kg de alimento. 18 anos.*

CLUBE OGLOBO Mike Stern Band. Ícone do jazz fusion, o guitarrista americano se apresenta com Dennis Chambers, Rubem Farias, Leni Stern e Bob Franceschini. *Blue Note, Copacabana. Sáb, às 20h e às 22h30. Dom, às 18h e às 20h. De R\$ 55 a R\$ 210. 18 anos.*

GRÁTIS Miriam Grosman. A pianista se apresenta na série "Música no museu" com obras de Francisco Mignone, Villa-Lobos, Ricardo Tacuchian e outros. *Palácio São Clemente, Botafogo. Sáb, às 18h. Livre.*

GRÁTIS Nervoso e os Calmantes. A banda de rock alternativo celebra 20 anos do álbum "Saudade das minhas lembranças". *Teatro Ruth de Souza, Parque das Ruínas, Santa Teresa. Dom, às 17h. Livre.*

CLUBE OGLOBO Quartetinho. O grupo apresenta o show "Caetano e Gil em jazz", com versões para o repertório dos tropicalistas. *Blue Note, Copacabana. Sex, às 22h30. De R\$ 60 a R\$ 120. 18 anos.*

CLUBE OGLOBO Rosana. A cantora reúne sucessos da carreira, como "O amor e o poder" e "Nem um toque". *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Sex, às 19h30. De R\$ 70 a R\$ 90, com 1kg de alimento. 18 anos.*

Simone Leitão. No repertório da pianista, composições de Domenico Scarlatti, Beethoven, Maurice Ravel e Villa-Lobos. *Sala Cecília Meireles, Lapa. Qui, às 19h. R\$ 40. Livre.*

Suel. No projeto "Pôr do Suel", o cantor passeia por sucessos do pagode, sempre com convidados. *Ilha Itanhangá, Barra. Sáb, às 14h. De R\$ 260 (7º lote, área vip, com 1kg de alimento) a R\$ 4.500 (camarote para 10 pessoas). 18 anos.*

CLUBE OGLOBO Trem de 3. Carlos Malta, Jaques Morelenbaum e Marcelo Costa improvisam e celebram a música brasileira. *Blue Note, Copacabana. Sex, às 20h. De R\$ 60 a R\$ 120. 18 anos.*

Youn. O duo se apresenta no projeto "Pôr do sol". *Casa Museu Eva Klabin, Lagoa. Sáb, às 17h. Esgotado. Livre.*

CIRCO VOADOR

30/05 SEXTA 20H	DI MELO 50 ANOS DO PRIMEIRO ÁLBUM ABAYOMY DJ MBGROOVE	12/06 QUINTA 20H	NOVA ORQUESTRA TOGA MICHAEL JACKSON
31/05 SÁBADO 20H	MARTINHO DA VILA "O Canto Livre de Angola" DJ BIETA	13/06 SEXTA 20H	EDSON GOMES NABIYAH BE DJ JEF RODRIGUEZ
06 E 07/06 SEXTA E SÁBADO 19H	PRESENÇA FESTIVAL URIAS, JALOO, RICO DALASAM, LIA CLARK, DJS, BALLS E MUITO MAIS	14/06 SÁBADO 20H	5 A SEGO
		28/06 SÁBADO 20H	O BAÚ DO RAUL ESPECIAL RAUL 80 ANOS

CIRCOVOADOR.COM.BR

CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

Rio PREFEITURA

CULTURA

eventim+

DE BRASÍLIA PARA O CCBB

JÚLIA PINNA
julia.pinna@oglobo.com.br

Sem se apresentar no Rio desde 2016, o coletivo brasileiro **Ata — Agrupação Teatral Amacaca** volta aos palcos cariocas em dose tripla. Para tirar o atraso, a companhia fundada por Hugo Rodas (1939-2022) ocu-

pa o CCBB com três espetáculos, dois adultos e um para crianças, “Os saltimbancos” (leia mais em Infantil).

O primeiro a ser encenado, de sexta a domingo, é “2+2=5”, inspirado no clássico “1984”, de George Orwell, e ambientado num futuro distópico em que uma região é dominada por

‘2+2’: Peça é inspirada em ‘1984’, de Orwell



E MAIS...

‘Agora Inês é morta’. O trágico romance do século XIV entre Pedro, príncipe de Portugal, e Inês de Castro é a base da tragicomédia. *Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea. Qui, às 20h. R\$ 100. 12 anos. Último dia.*

‘A.M.I.G.A.S.’. Na comédia dirigida por Ernesto Piccolo, três amigas retratam suas experiências na Associação das Mulheres Interessadas em Gargalhadas, Amor e Sexo. *Teatro Rival, Centro. Qua, às 20h. De R\$ 80 a R\$ 100. 18 anos. Única apresentação.*

‘Antes do ano que vem’. Mariana Xavier estrela a comédia sobre mulheres que têm a vida conectada por meio da Central de Apoio aos Desesperados. Direção de Lázaro Ramos e Ana Paula Bouzas. *Teatro Copacabana Palace. Qui a sáb, às 19h30. Dom, às 17h. R\$ 80. 12 anos. Até 13 de julho.*

‘Ao vivo [dentro da cabeça de alguém]’. Renata Sorrah está à frente do elenco, e Marcio Abreu assina texto e direção da peça da Cia. Brasileira de Teatro, que mergulha na cabeça de uma atriz enquanto ela ensaia “A gaivota”, de Tchekhov. *Teatro Carlos Gomes, Praça Tiradentes. Qui e sex, às 19h. Sáb, às 18h. R\$ 80. 16 anos. Até sábado.*

‘Arqueologias do futuro’. A performance-depoimento é construída

por memórias do ator Mauricio Lima no Complexo do Alemão. *Teatro Firjan Sesi Centro. Qui e sex, às 19h. R\$ 40. 14 anos. Até amanhã.*

‘Corte fatal’. A peça dirigida por Pedro Neschling faz uma espécie de jogo de detetive em que o público é o 7º personagem do elenco, formado por Carmo Dalla Vecchia, Cristiana Oliveira, Fernando Caruso e outros. *Teatro das Artes, Shopping da Gávea. Sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 140. 14 anos. Até domingo.*

‘Detalhes de nós dois’. Na comédia romântica musical, Helga Nemetik e Pedro Henrique Lopes vivem um casal separado que revisita histórias vividas em um antigo apartamento.

Direção de Diego Morais. *Teatro Firjan Sesi Jacarepaguá. Sáb, às 19h. Dom, às 17h. 12 anos. R\$ 40. Até 8 de junho. Reestrea sábado.*

GRÁTIS ‘Ensaio sobre a memória’. A Pequena Cia. de Teatro, do Maranhão, encena montagem inspirada em “A outra morte”, de Jorge Luís Borges. *CCBB, Centro. Qui a sáb e seg, às 19h. Dom, às 18h. Retirada de ingressos no site ou na bilheteria. 14 anos. Até segunda.*

‘Escape’. Na direção e no palco, Dayanna Maia e Letícia Laranja encenam a história de uma mulher que se vê à beira da loucura, temendo enfrentar seus próprios desejos. *Casa de Cultura Laura Alvim, Ipanema. Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 60. 12 anos. Até domingo.*

‘Férias’. Na comédia, Drica Moraes e Fabio Assunção vivem um casal que celebra 25 anos de união em um cruzeiro. O texto é de Jô Bilac, e a direção, de Enrique Diaz e Débora Lamm. *Teatro Claro Mais, Copacabana. Sáb, às 18h e às 20h30. Dom, às 18h. De R\$ 90,60 a R\$ 180. 14 anos. Até 22 de junho.*

‘A filha da virgem’. O monólogo autobiográfico de Wanderlucy Bezerra mostra conquistas e adversidades na infância da atriz, sob o carinho de duas mães adotivas. *Casa de Cultura Laura Alvim. Qui, às 19h. R\$ 40. 16 anos. Último dia.*

CLUBE O GLOBO ‘Haddad e Borghi: cantam o teatro livres em cena’. A peça retrata um pouco das sete décadas de amizade entre os atores. Texto de Eduardo Barata (que também assina a direção) e Elaine Moreira. *Teatro Adolpho Bloch, Glória. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 17h. De R\$ 40 a R\$ 150. Livre. Até domingo.*

‘Katharine — O estranho caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde’. Com texto de Conrado Paladini e direção de Helena Coutinho, a peça é inspirada em “O médico e o monstro”, de Robert Louis Stevenson. *Teatro Laura Alvim, Ipanema.*



DIVULGAÇÃO/LEO AVERSA

ines249 TANGO 'IN RIO'

DIVULGAÇÃO

uma seita religiosa. À frente da empreitada, o diretor convidado Felipe Vidal.

Já “Se eu fosse eu — Clarices” —apresentado quartas e quintas e baseado nos contos “O ovo e a galinha”, “Perdoando Deus” e “Miss Algrave”, de Clarice Lispector —tem direção e atuação de Camilla Guerra, Juliana Drummond e Rosanna Viegas.

— Nos sentimos filhos do legado do Hugo. Temos impressos no corpo a marca do teatro que ele pregava, um teatro político, físico, que flerta com a dança — conta Camila.



'2+2=5'. CCBB.

Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. 14 anos. Até 29 de junho. Estreia amanhã.

'Se eu fosse eu — Clarices'.

CCBB. Qua e qui, às 19h. R\$ 30. 18 anos. Até 26 de junho. Estreia quarta.

Há mais de cinco décadas em cartaz, tendo sido visto por mais de cinco milhões de pessoas mundo afora, o espetáculo **“Uma noite em Buenos Aires”** chega ao Theatro Municipal para uma única apresentação. Em cena, grandes nomes do tango argentino, como o maestro Carlos Buono, e premiados casais de dançarinos. *Sáb, às 20h. De R\$ 200 a R\$ 460. Livre.*



ma. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 21h. R\$ 60. 16 anos. Até domingo.

'Os mambembes'. Cláudia Abreu, Deborah Evelyn, Julia Lemmert, Leandro Santana, Orã Figueiredo e Paulo Betti, dirigidos por Emílio de Mello, levam ao palco a adaptação do clássico de Artur Azevedo sobre um grupo de teatro itinerante. *Teatro Casa Grande, Leblon. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 18h. De R\$ 90 a R\$ 200. Livre. Até 22 de junho.*

'O mercador de Veneza'. Nesta adaptação do clássico Shakespeare, dirigida por Daniela Stirbulov, a história é contada pelo ponto de vista do agiota Shylock (Dan Stulbach). Na trama, ele empresta dinheiro ao comerciante Antônio, que, sem conseguir pagar a dívida, enfrenta um julgamento para escapar da morte. *Teatro Nelson Rodrigues. Caixa Cultural, Centro. Qui, às 19h. Sex, às 20h. Sáb e dom, às 18h. R\$ 30 (balcão) e R\$ 40 (plateia). 12 anos. Até 15 de junho.*

'Meu remédio'. Mouhamed Harfouch, filho de imigrantes, reflete sobre a própria identidade e a mistura das culturas síria e portuguesa. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 120. 10 anos. Até domingo.*

'Nosso irmão'. Com Regiane Alves,

Marina Elias e Bruno Ferian, a peça acompanha duas irmãs que precisam lidar com a morte da mãe, enquanto lutam pela guarda do irmão autista. *Teatro Fashion Mall, São Conrado. Sex, às 20h. Sáb e dom, às 17h30. R\$ 110. 12 anos. Até domingo.*

'Paixão viva'. O primeiro solo de Ítala Nandi, de 82 anos, revisita momentos importantes da história pessoal e dos 65 anos de carreira da artista. O texto foi escrito por ela e Evaldo Mocarzel, que dirige a montagem. *Teatro Poeirinha, Botafogo. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 120. 18 anos. Até 29 de junho.*

'Papaizinho'. Com base no livro “Quem matou meu pai”, de Édouard Louis, a montagem aborda temas ligados à paternidade. *Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, Humaitá. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 40. 14 anos. Até domingo.*

'Pequeno monstro'. Solo de Silvero Pereira em que o ator mistura as próprias histórias às de outras pessoas para tratar de violências a crianças LGBTQIA+. Direção de Andreia Pires. *Teatro Firjan Sesi Centro. Seg e ter, às 19h. R\$ 40. 14 anos. Até 24 de junho.*

'Proncovô'. Com Laura de Castro e Zé Motta, o musical mostra a jornada de

artistas mambembes. Escrito e dirigido por Eduardo Moreira. *Teatro Gláucio Gill, Copacabana. Qui e sex, às 20h. R\$ 60. Livre. Até amanhã.*

'Quebrando paradigmas'. Em homenagem ao Teatro Experimental Negro, a peça da Confraria do Impossível narra a trajetória do Brasil através da arte dramática, vista pelos olhos de um jovem negro. Direção de Gizelly de Paula. *Teatro Correios Léa Garcia, Centro. Sex e sáb, às 19h. R\$ 20. Livre. Até sábado.*

CLUBE O GLOBO 'Torto arado — O musical'. O premiado best-seller de Itamar Vieira Junior ganha adaptação para os palcos com canções originais. A trama narra a história de duas irmãs, Bibiana (Larissa Luz) e Belonísia (Bárbara Sut), marcadas por um acidente de infância, que vivem em condições de trabalho análogo à escravidão em uma fazenda na Chapada Diamantina, na Bahia. *Teatro Riachuelo. Rua do Passeio, Centro. Qui e sex, às 20h. Sáb, às 16h e às 20h. Dom, às 16h. De R\$ 40 (balcão) a R\$ 200 (plateia vip). 14 anos. Até 15 de junho.*

'Tudo o que eu queria te dizer'. Ana Beatriz Nogueira revisita a adaptação do livro de Martha Medeiros, dando vida a seis mulheres. Direção de Victor Garcia Peralta. *Teatro Prio,*

Jockey Club. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 100. 14 anos. Até domingo.

'A vida passou por aqui'. Vencedora do Prêmio APTR 2024 de Melhor Texto, a peça conta a história de amizade entre uma professora (Claudia Mauro) e um faxineiro (Édio Nunes). *Teatro Fashion Mall, São Conrado. Sáb, às 18h. Dom, às 17h30. R\$ 100. 14 anos. Até 29 de junho.*

'Vinte animais entraram no trem'. Com texto e direção de Paulo Bond Simões, a peça acompanha um dia em que, sem explicação aparente, animais começam a atacar humanos. *Teatro Candido Mendes, Ipanema. Qua, às 20h. R\$ 50. 14 anos. Até 25 de junho. Estreia quarta.*

DANÇA

'Movimento de escuta'. Para começar o Presença Festival 2025, será apresentado o espetáculo sobre diversidade dirigido por Clara Kutner, com elenco formado por cinco bailarinos surdos. *Teatro Ipanema Rubens Corrêa, Ipanema. Qui a sáb, às 18h e 20h. Dom, às 17h e às 19h.*

'Novo fluxo'. Espetáculo da Cia. Híbrida inspirado nas obras de Antônio Bispo e Aylton Krenak. *Centro Coreográfico da Cidade, Tijuca. Sex, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 10. Livre. Únicas apresentações.*

DE OLHO NO FUTURO

RICARDO PINHEIRO
ricardo.pinheiro@edglobo.com.br

Começou na terça-feira, na Cidade das Artes, a sexta edição do **Rio2C**, o maior encontro de criatividade da América Latina. No fim de semana, é a vez do **Festivalia**, “braço” do evento dedicado a estudantes universitários, jovens em início de carreira e profissionais em busca de novos rumos — com ingressos mais baratos, diga-se de passagem: R\$ 150 (2º lote, para um dos dois dias, com acesso a toda a programação).

Na agenda, workshops e painéis como “Do palco ao mercado: o empreendedorismo conectando música para além do palco”, com Luedji Luna, Iuri Rio Branco e a jornalista Marília Pacheco (sáb, às 11h, no palco *Sound Beats*), “Luz, câmera, transformação”, com Bruno Gagliasso, Leticia Pires, Leandra Leal e Joana Henning Generoso (dom, às 11h, no palco *Story Village*) e “A arte

de criar vilões”, com Bárbara Paz, Bianca Comparato e Raphael Montes (dom, às 14h, no palco *Story Village*), entre outros, além de happy hour com opções gastronômicas (de T.T. Burger a Temakeria e Cia, entre outras) e shows (a partir das 17h de Bielzin (sáb) e Forró da Taylor (dom)).

— A Festivalia nasceu do nosso desejo de aproximar ainda mais o público final da experiência criativa do Rio2C, e de uma forma mais acessível, com uma linguagem leve, provocativa, envolvente. Percebemos que, além dos profissionais da indústria, há um interesse crescente das pessoas em geral por temas como inovação, cultura, tecnologia, comportamento e entretenimento — afirma Rafael Lazarini, fundador e CEO do Rio2C. — Por isso, entendemos que era fundamental nos conectarmos também com estudantes e universitários, mostrando por dentro essa indústria

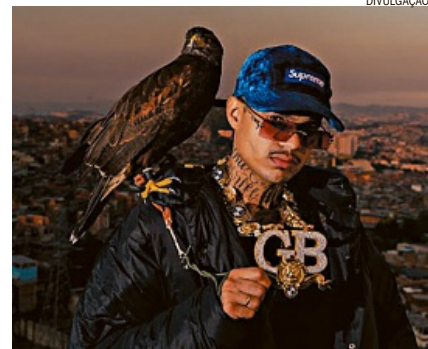


Encontro de mentes criativas.

Rio2C termina, no fim de semana, com foco nos jovens estudantes

Happy hour.

Bielzin faz show sábado no evento



DIVULGAÇÃO



Onde: Cidade das Artes, Barra. **Quando:** sáb e dom, a partir das 10h. **Quanto:** R\$ 150 (2º lote). **Classificação:** livre (menores de 14 anos devem estar acompanhados).

tão pulsante e revelando que ela é, sim, uma alternativa profissional concreta.

Num mundo de mudanças rápidas como a velocidade de um clique, um dos grandes desafios do Rio2C, afirma Lazarini, é “manter o conteúdo sempre relevan-

te, atual e provocador”:

— Precisamos captar os movimentos que ainda estão surgindo e conseguir transformá-los em pautas antes que se tornem óbvios. A curadoria precisa ser diversa: de vozes, territórios, perspectivas.

DOS HAMBÚRGUERES AOS ARRAIÁS

Degusta Burger. Marcas como T.T. Burger, Bal.Clán, Encarnado, HOB e Giuseppe Sq levam diferentes versões do sanduíche ao BarraShopping. Entre as opções, o t.t. trufado (R\$ 59,90) tem blend Angus, queijo meia cura e maionese de trufas brancas. Chopes artesanais, sobremesas do Noli e shows completam a programação. Sex, das 16h às 22h. Sáb, das 14h às 22h. Dom, das 14h às 21h.

Festival do Hambúrguer. O evento no NorteShopping reúne lanches de diversos restaurantes, como o

smash do Bar do Zeca (R\$ 36), o mini-hambúrguer de polpettone do Abbraccio (R\$ 45,90) e o slash burger, feito de camarão, do O Camarão (R\$ 44,90). *Diariamente, das 10h às 22h. Até domingo.*

FESTAS JUNINAS

Arraiá do Néctar. O arrasta-pé acontece há 15 anos em Vargem Grande e, desde o segundo, a atração principal é a banda Raiz do Sana. *Estrada dos Bandeirantes 22.774, Vargem Grande. Sáb, das 21h às 3h. R\$ 50 (2º lote).*

GRÁTIS Junina da Lagoa. O circuito de arraiás ocupa o Parque das Figueiras com comida típica, brincadeiras, quadrilha e shows de forró (às 14h e às 19h). *Av. Borges de Medeiros 1.426, Lagoa. Sáb e dom, das 12h às 22h.*

São João da Feira de São Cristóvão.

A temporada de festejos abre com show de Lucy Alves (meia-noite). Antes, tem Grupo Forró Balança (18h), quadrilha Raio de Sol (19h), Energia do Som (20h), Iris Pontal (22h30) e Marcus Lucenna (23h30). *Sex, às 18h. Até 1º de agosto. R\$ 16,50.*

GRÁTIS São João da Rita. No Parque Rita Lee, na Barra Olímpica, barraquinhas de comida, parque inflável para as crianças, quadrilha e shows de Rafael Aquino (sáb, às 20h) e Yara Vellasco (dom, às 18h). *Parque Olímpico. Sáb e dom, a partir das 16h.*

GRÁTIS Arraiá da Quinta. O evento terá abertura da Quadrilha Corações Unidos (sáb e dom, às 15h30), shows de Tetutei (sáb, às 16h) e Anna Éboli (dom, às 16h) e DJs. *Quinta da Boa Vista, São Cristóvão. Sáb (31) e dom (1º), das 11h às 20h. Gratuito.*

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

Ira! revisita álbum 20 anos depois

50%
desconto

O grupo Ira! se prepara para brindar o público do Vivo Rio, no Aterro do Flamengo, com um show especial para celebrar seu álbum "Acústico MTV", que foi lançado em 2004 e vendeu

mais de um milhão de cópias nos formatos CD e DVD. A apresentação está marcada para o próximo dia 7 e faz parte de uma turnê comemorativa das duas décadas do projeto. No repertório, estão sucessos como as canções O

girassol", "Eu quero sempre mais" e "Tarde vazia", entre outras. Assinante O GLOBO participa do momento único e nostálgico com ingressos 50% mais econômicos, já à venda on-line. Confira os detalhes da oferta em nosso site.



FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Imersão na cultura vinícola de Portugal

20%
desconto

Em junho, o Vinhos de Portugal está de volta. A imersão nos sabores lusitanos acontece no Jockey Club do Rio e no Parque Ibirapuera, em São Paulo. Assinante aproveita 20% OFF em ingressos. Confira on-line.



Literatura transformada em teatro

50%
desconto

Está em cartaz no Teatro Riachuelo, no Centro, o musical adaptado do sucesso literário "Torto Arado", do escritor Itamar Vieira Júnior. O Clube assiste com entradas pela metade do preço. Mais on-line.



Festival revive o auge das músicas 'emo'

50%
desconto

O festival "Emo Vive", em turnê pelo país, chega à Fundação Progresso, na Lapa, no dia próximo dia 6. No line up, estão as bandas Fresno, Anberlin, Emery e MAE. O Clube paga meia. Veja on-line.



Festa para as estrelas do pagode

30%
desconto

Os músicos Chrigor, Netinho de Paula e Márcio Art, do pagode dos anos 1990, se reúnem em junho no palco do Qualistage, na Barra, com o show "Samba 90 Graus". Assista com 30% OFF. Confira on-line.



'Cinderela' como você nunca viu

50%
desconto

O espetáculo "Cinderela negra", repleto de elementos da cultura afro-brasileira, está em cartaz até sábado no Cine Teatro do Barra Point, na Barra. Assinante assiste 50% OFF. Acesse nosso site e saiba mais.

Saiba como participar do Clube

Quem pode aproveitar o Clube?

Todo mundo que assina O GLOBO impresso e/ou digital.

Como eu faço para entrar?

É só baixar o app do GLOBO ou entrar em clubeoglobo.com.br e fazer login com o e-mail e senha que você já usa para acessar os produtos digitais do GLOBO



Como eu acesso minha carteirinha?

Sua carteirinha está "dentro" do app do GLOBO. E você deve acessar o app e apresentá-la ao parceiro sempre que for aproveitar os descontos e benefícios.

Consulte condições das ofertas no site do Clube.



Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.

f /clubeoglobo
@clubeoglobo

Quero ser parceiro do Clube. Como faço?

Escreva para parceria@clubeoglobo@oglobo.com.br e a gente entra em contato com você.

ines249
vivo

APRESENTA:

90's
FESTIVAL 20 25

90SFESTIVAL.COM.BR

VENDAS

Bilheteria Digital

MARINA DA GLÓRIA

19 SÁBADO
JUL

ABERTURA DOS PORTÕES: 17H

RAIMUNDOS

FALAMANSA

MARCELO FALCÃO

DJ MARLBORO FURACÃO 2000

20 DOMINGO
JUL

ABERTURA DOS PORTÕES: 15H

BELO

PÊRICLES

XANDE DE PILARES

BONDE DO TIGRÃO MC LEOZINHO

27 DOMINGO
JUL

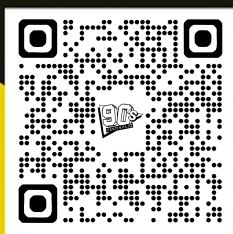
ABERTURA DOS PORTÕES: 15H

SORRISO MAROTO

RAÇA NEGRA

ALEXANDRE PIRES

BUCHECHA FURACÃO 2000



APRESENTADO POR
vivo

enel
BRASIL



Estácio

instituto
YDUQS



GOVERNADORIA
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

APOIO INSTITUCIONAL

PREFEITURA
RIO

Riotur

veit
RIO

FM
ODIA
90.5

O GLOBO 100

tv
globo

uol

O PECK

als

REALIZAÇÃO:



[illegible][illegible]

Eufrázio

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

